

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ
CAMPUS DE ITABIRA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Elaine Cristina Reis Silva

**Relação da evasão escolar com as práticas docentes: um estudo de caso
exploratório em uma instituição do ensino superior**

Itabira
2022

Elaine Cristina Reis Silva

**Relação da evasão escolar com as práticas docentes: um estudo de caso
exploratório em uma instituição do ensino superior**

Dissertação submetida ao Mestrado Profissional em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Itajubá – *campus* de Itabira para a obtenção do título de mestre em Engenharia de Produção – mestrado profissional.

Orientadora: Profa. Tábata Nakagomi Fernandes Pereira, Dra.
Coorientadora: Profa. Isabela Maganha, Dra.

Itabira
2022

Ficha de identificação da obra

Silva, Elaine

Relação da evasão escolar com as práticas docentes: um estudo de caso exploratório em uma instituição do ensino superior / Elaine Silva; orientador, Tábata Pereira, coorientador, Isabela Maganha, 2022. 104 p.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Itajubá, *Campus Itabira*, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Itabira, 2022.

Inclui referências.

1. Engenharia de Produção. 2. Evasão Escolar. 3. Atuação Docente. 4. Avaliação Institucional. I. Pereira, Tábata. II. Maganha, Isabela. III. Universidade Federal de Itajubá – *Campus Itabira*. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. IV. Título.

Elaine Cristina Reis Silva

Relação da evasão escolar com as práticas docentes: um estudo de caso exploratório em
uma instituição do ensino superior

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca
examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.a Tábata Nakagomi Fernandes Pereira, Dr.a (Orientadora)
Universidade Federal de Itajubá

Prof.a Isabela Maganha, Dr.a (Coorientadora)
Universidade Federal de Itajubá

Prof. Carlos Eduardo Sanches da Silva, Dr. (Avaliador interno)
Universidade Federal de Itajubá

Prof.a Mona Liza Moura de Oliveira, Dr.a (Avaliadora externa)
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Sul de Minas Gerais

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi
julgado adequado para obtenção do título de mestre em Engenharia de Produção –
mestrado profissional obtido pelo Mestrado Profissional em Engenharia de Produção.

Coordenação do Mestrado Profissional em Engenharia de Produção

Prof.a. Tábata Nakagomi Pereira Fernandes, Dra.
Orientadora

Prof.a. Isabela Maganha, Dra.
Coorientadora

Itabira, 2022.

Este trabalho é dedicado aos meus filhos, Rafaela e Bernardo, que são minha grande motivação para a busca constante em me tornar um ser humano e uma profissional melhor.

AGRADECIMENTOS

Meu sincero agradecimento, em primeiro lugar e sempre a Deus que me manteve firme no propósito de buscar esta realização e aos meus pais, pela vida e por serem minha base forte em toda e qualquer caminhada.

Agradeço aos colegas de estudo que se mostraram sempre dispostos a contribuir para a melhor execução de cada atividade, compartilhando seus conhecimentos.

Agradeço a toda a equipe do Programa de Pós-graduação, da equipe administrativa que sempre se mostrou disponível a sanar todas as dúvidas, aos docentes que cumpriram, com maestria, o admirável ofício de ensinar.

Ao presidente da CPA e a equipe da Coordenação de Ensino de Graduação que forneceram informações adicionais necessários para nortear a presente pesquisa.

A minha orientadora, a Profa. Dra. Tábata Nakagomi Fernandes Pereira que tornou a jornada tão mais leve, me instruindo e orientando sempre com sabedoria, paciência e doçura, que lhes são peculiares.

A minha coorientadora, a Profa. Dra. Isabela Maganha, que junto a minha orientadora conduziu, da melhor forma possível, a execução do presente trabalho.

Por fim, mas não menos importante, meu sincero agradecimento ao meu namorado, Leonardo, e aos familiares que me apoiaram, das mais diversas formas, e me fizeram acreditar que seria possível.

RESUMO

Segundo a Constituição Federal de 1988, a educação é um bem patrimonial e, como tal gera ao Estado a obrigação quanto à sua oferta e garantia de qualidade, o que implica na necessidade de que o Estado invista recursos públicos, a fim de atender a esta demanda. Diante deste cenário, a evasão escolar se mostra um fato preocupante na medida em que implica em prejuízos econômicos e sociais. Econômicos, tendo em vista a perda de investimentos públicos e sociais, pelo fato de implicar na inserção de profissionais menos preparados no mercado de trabalho. O presente estudo trata-se de uma pesquisa efetuada no *campus* avançado de uma instituição de ensino superior do interior de Minas Gerais, cuja metodologia utilizada foi o estudo de caso de natureza exploratória. A pesquisa explora a relação entre a evasão escolar e as práticas docentes, objetivando diagnosticar o cenário apresentado na instituição objeto de estudo. Como principal fonte de informação foram utilizados os relatórios de avaliação aplicados na instituição, considerados os resultados a partir do relatório do ano de 2015/2016, no qual foram incluídas as informações do *campus* pesquisado. Com base nos resultados apresentados para as dimensões de que tratam os relatórios de avaliação institucional, de forma especial a que analisa quesitos referentes à Política para Ensino, Pesquisa e Extensão, pode-se concluir que as práticas docentes adotadas não impactam de forma negativa sobre a decisão dos discentes por evadir da instituição. Os percentuais apresentados nas assertivas avaliadas na referida dimensão denotam um alto nível de satisfação dos discentes com relação às práticas docentes, contribuindo para o sentimento de integração e pertencimento e refletindo sobre as taxas de evasão na instituição. Como resultado adicional do trabalho, foi proposto um *framework* cujas etapas possam ser seguidas a fim de se executar trabalhos futuros similares, utilizando os relatórios da CPA como fontes de informação.

Palavras-chave: Evasão escolar. Ensino superior. Avaliação institucional. Práticas docentes.

ABSTRACT

According to the Federal Constitution of 1988, education is a heritage asset and, as such, it generates an obligation for the State to offer and guarantee quality, which implies the need for the State to invest public resources in order to meet the needs of the public. this demand. Given this scenario, school dropout is a worrying fact as it implies economic and social losses. Economic, in view of the loss of public and social investments, due to the fact that it implies the insertion of less prepared professionals in the job market. The present study is a research carried out in the advanced campus of a higher education institution in the interior of Minas Gerais, whose methodology was the case study of an exploratory nature. The research explores the relationship between school dropout and teaching practices, aiming to diagnose the scenario presented in the institution under study. As the main source of information, the evaluation reports applied at the institution were used, considering the results from the report for the year 2015/2016, in which information from the researched campus was included. Based on the results presented for the dimensions dealt with in the institutional evaluation reports, especially the one that analyzes questions related to the Policy for Teaching, Research and Extension, it can be concluded that the teaching practices adopted do not have a negative impact on the students' decision to drop out of the institution. The percentages presented in the statements evaluated in that dimension denote a high level of students' satisfaction in relation to teaching practices, contributing to the feeling of integration and belonging and reflecting on the dropout rates in the institution. As an additional result of the work, a framework was proposed whose steps can be followed in order to perform similar future works, using the CPA reports as sources of information.

Keywords: *School dropout. Higher education. Institutional assessment. Teaching practices.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Histórico da Educação no Brasil.....	21
Figura 2 - Esquema conceitual do processo de evasão da universidade	28
Figura 3 - Modelo longitudinal do abandono institucional	29
Figura 4 - Histórico da Evasão Escolar no Ensino Superior	31
Figura 5 - Etapas para condução do estudo de caso	43
Figura 6 - Dimensão do Modelo Longitudinal de Tinto.....	59
Figura 7 - Framework para diagnóstico da evasão escolar com relação à atuação docente por meio da avaliação institucional	84

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Causas do abandono	24
Quadro 2 - Dificuldades encontradas ao se estudar evasão escolar na instituição de ensino superior.....	81

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tópicos recorrentes - Percentuais de respostas afirmativa	52
Tabela 2 - Nº total de alunos por ano	56
Tabela 3 - Nº de matriculados por ano	57
Tabela 4 - Nº de matriculados na disciplina de Introdução à Engenharia.....	57
Tabela 5 - Quantitativo de evasão de alunos por curso e total/ano	58
Tabela 6 - Quantitativo de graduados por ano.....	58
Tabela 7- Percentual de evasão por ano	60
Tabela 8 - A Política de Ensino, Pesquisa e Extensão - Respostas Discentes.....	65
Tabela 9 - Dimensão: A Política de Ensino, Pesquisa e Extensão - Respostas Docentes	66
Tabela 10 - Dimensão: A Responsabilidade Social da Instituição - Respostas Discentes	68
Tabela 11 - Dimensão: A Responsabilidade Social da Instituição - Respostas Docentes	69
Tabela 12 - Dimensão: As Políticas de Pessoal, Planejamento e Avaliação - Respostas Discentes.....	70
Tabela 13 - Dimensão: As Políticas de Pessoal, Planejamento e Avaliação - Respostas Docentes	72
Tabela 14 - Dimensão: Infraestrutura Física - Respostas Discentes	73
Tabela 15 - Dimensão: Infraestrutura Física - Respostas Docentes	75
Tabela 16 - Dimensão: Organização e Gestão da Instituição, Políticas de Atendimento aos Estudantes. - Resposta Discentes	76
Tabela 17 - Dimensão: Organização e Gestão da Instituição, Políticas de Atendimento aos Estudantes- Respostas Docentes	77

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual de evadidos por ano	61
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
PEP-MG	Programa de Educação Profissional de Minas Gerais
SESu/MEC	Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
IES	Instituições de Ensino Superior
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
MEC	Ministério da Educação
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
IQ	Instituto de Química
UNESP	Universidade Estadual Paulista
CPA	Comissão Permanente de Avaliação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
N/A	Não se aplica
STAES	Servidores Técnicos Administrativos
EaD	Ensino à distância
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	16
1.2 JUSTIFICATIVA	16
1.3 QUESTÃO DE PESQUISA E OBJETIVOS.....	17
1.3.1 Questão de pesquisa	17
1.3.2 Objetivo geral.....	18
1.3.3 Objetivos específicos.....	18
1.4 DELIMITAÇÕES DA PESQUISA	18
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO	18
2. REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 EVASÃO ESCOLAR.....	20
2.1.1 Histórico	20
2.1.2 Definição	22
2.2 EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR	25
2.2.1 Histórico.....	25
2.3 EVASÃO <i>VERSUS</i> PRÁTICAS DOCENTES.....	31
2.3.1 Avaliação institucional, prática docente e evasão escolar.....	35
2.4 TRABALHOS SIMILARES	37
3. METODOLOGIA	39
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	39
3.2 ESTUDO DE CASO.....	41
3.2.1 Etapas do estudo de caso.....	42
4. APLICAÇÃO DO MÉTODO	45
4.1 DEFINIÇÃO DA ESTRUTURA CONCEITUAL-TEÓRICA	45
4.2 PLANEJAMENTO DO CASO	45
4.2.1 Seleção da unidade de análise e contato.....	45
4.2.2. Escolha dos meios para coleta e análise dos dados.....	46
4.2.3. Desenvolvimento do protocolo para coleta de dados.....	46
4.2.4. Definição dos meios de controle da pesquisa.....	47
4.3. CONDUÇÃO DE TESTE PILOTO	47
4.4. COLETA DE DADOS.....	48

5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	49
5.1 APRESENTAÇÃO DOS RELATÓRIOS DA CPA	49
5.2 ANÁLISES DOS RESULTADOS DOS RELATÓRIOS COM BASE NO MODELO DO ABANDONO DE INSTITUCIONAL DE TINTO	59
5.2.1 Análise do número de discentes evadidos.....	60
5.2.2 Análise das dimensões do relatório de avaliação institucional	62
a) Análise da dimensão: A Política para Ensino, Pesquisa e Extensão.....	64
b) Análise da dimensão: A Responsabilidade Social da Instituição	68
c) Análise da dimensão: As Políticas de Pessoal, Planejamento e Avaliação	70
d) Análise da dimensão: Infraestrutura física.....	72
e) Análise da dimensão: Organização e Gestão da Instituição, Políticas de Atendimento aos Estudantes.	76
5.2.3 Considerações gerais acerca das dimensões analisadas	77
5.2.4 Constatações dos dados coletados contrastados com a teoria.....	79
5.3 DEMAIS ANÁLISES E POSSIBILIDADES FUTURAS	80
5.4 PROPOSTA DE <i>FRAMEWORK</i> PARA DIAGNÓSTICO DA EVASÃO ESCOLAR COM RELAÇÃO À ATUAÇÃO DOCENTE POR MEIO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	83
6. CONCLUSÕES	86
REFERÊNCIAS	89
APÊNDICE A - TÓPICOS PARA ELABORAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – ANOS 2015-2016 E 2017	95
APÊNDICE B - TÓPICOS PARA ELABORAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – ANOS 2018 E 2019	98
APÊNDICE C - TÓPICOS PARA ELABORAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – ANOS 2020 E 2021	101

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A evasão discente está presente no sistema educacional mundial, em todos os níveis de ensino, motivo pelo qual, Amorim (2016) afirma que tem sido objeto central na elaboração de diferentes políticas públicas em diferentes países, ocorrendo, nos transcorrer dos anos, uma intensificação na reflexão e discussão do tema na esfera educacional brasileira.

A Constituição Federal do Brasil (1988) define a educação como um patrimônio público, um direito social inerente ao cidadão, podendo o mesmo requerê-la junto ao Estado, o qual possui a obrigatoriedade por sua oferta, manutenção e desenvolvimento, zelando pelo bom desempenho dos cursos ofertados. Sob esta perspectiva, o Estado deve estabelecer ações direcionadas ao ensino que considerem a diversidade e democratização do acesso e permanência do educando no ambiente educacional, almejando a universalização de todos os níveis de ensino, a erradicação do analfabetismo e o estabelecimento de uma educação superior pública de qualidade.

Vários são os fatores que podem estimular a diplomação ou contribuir para decisão pela saída prematura do curso pelos discentes. Tinto (1975) desenvolveu um modelo que realça a importância do compromisso acadêmico e institucional dos estudantes, tentando explicar como o contato entre estudantes e instituições afetam o comportamento de abandono, delineando as razões e características que resultam em evasão. No transcorrer do presente trabalho, a visão de diversos estudiosos sobre a evasão bem como do próprio Tinto, enquanto um dos principais nomes quando se trata da temática, será apresentada de forma mais detalhada.

Neste contexto, serão apresentados, a seguir a justificativa, objetivos e a questão de pesquisa que nortearam o presente trabalho.

1.2 JUSTIFICATIVA

A evasão escolar é a temática de estudo de diversos pesquisadores. O interesse pelo tema pode ser justificado pelo fato de se tratar de um fenômeno que atinge diretamente as instituições de ensino e causa diversos prejuízos acadêmicos, sociais e econômicos (MOURA *et al.*, 2020).

Tendo em vista o fato de haver recursos e investimentos do Estado aplicados no sistema educacional e a expectativa de que tal investimento se reverta em avanço social e econômico para o país, torna-se fundamental entender e trabalhar no sentido de minimizar os percentuais de abandono escolar discente e seus prejuízos para a nação. Fialho (2014) afirma que os principais prejuízos seriam nos âmbitos econômico e social, na medida em que influenciariam diretamente os indivíduos e a sociedade.

Apesar da vasta literatura acerca das causas da evasão, a exemplo de trabalhos como os de Amorim (2016), Barbosa (2021), Bissoli (2017), dentre outros, não foram encontrados trabalhos nesta dissertação que abordassem a temática considerando as práticas docentes, enquanto fator de integração discente e, como tal, possível motivador da decisão do discente de permanecer ou evadir da instituição. O Modelo Longitudinal do Abandono Institucional proposto por Tinto (1993) aborda diversas dimensões que tratam da integração do estudante com o ambiente social e acadêmico da universidade, enquanto fator que impacta de forma direta na permanência na instituição.

A escassez de estudos com a abordagem supracitada foi a principal justificativa para a condução desta pesquisa, acreditando se tratar de uma contribuição relevante para o conhecimento acerca do tema. Sob esta ótica, o presente trabalho foi conduzido e buscou atender ao objetivo geral e aos objetivos específicos que serão mencionados a seguir.

Para a instituição estudada, acredita-se que, conhecer o nível de integração e sentimento de pertencimento do discente, no que se refere à contribuição das práticas docentes neste sentido, possa ser uma valiosa ferramenta para a gestão e controle das taxas de evasão escolar.

1.3 QUESTÃO DE PESQUISA E OBJETIVOS

1.3.1 Questão de pesquisa

Com base na contextualização e objetivos que serão apresentados estabeleceu-se a seguinte questão de pesquisa a ser respondida pela condução deste trabalho: “Há impacto da atuação docente sobre as taxas de evasão na instituição pesquisada, com base nos relatórios de avaliação institucional?”

1.3.2 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho consiste em explorar a relação entre a evasão escolar e as práticas docentes, objetivando diagnosticar o cenário apresentado na instituição estudada acerca desta relação.

1.3.3 Objetivos específicos

Para se cumprir ao objetivo geral da pesquisa, desdobrou-se o mesmo nos seguintes objetivos específicos:

- Selecionar a fonte de dados para análise da evasão e práticas docentes;
- Analisar os dados disponíveis de evasão escolar com foco nas práticas docentes;
- Explorar a relação entre a evasão escolar e as práticas docentes.

1.4 DELIMITAÇÕES DA PESQUISA

Esta pesquisa teve como limitações o acesso a informações detalhadas do *campus* pesquisado para todos os anos, tendo em vista o fato de a fonte principal de pesquisa ser os relatórios de avaliação institucional, divulgados no site da instituição, nos quais constaram apenas respostas abrangendo os dois campi em alguns deles. Também se mostrou como limitação a inexistência de uma política formal de controle da evasão escolar, por parte da instituição pesquisada, implicando na necessidade de solicitação de informações adicionais à Coordenação de Estudo de Graduação, haja vista não estarem acessíveis de forma pública.

Além disso, esta dissertação se baseou na coleta dos dados fornecidos pela Coordenação de Estudo de Graduação e pela Comissão Própria de Avaliação. No entanto, não foram considerados a opinião de discentes e docentes neste contexto, sendo uma limitação deste trabalho. Além disso, outras fontes de informações também não foram consideradas, como sites do MEC e pesquisas realizadas pelo mesmo.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho encontra-se estruturado em 6 (seis) capítulos. O primeiro capítulo traz a contextualização e justificativas do tema, bem como apresentou os objetivos geral e específicos do trabalho, a questão de pesquisa, limitações e a sua

estrutura. No segundo capítulo é apresentado o referencial teórico que norteou o estudo. O terceiro capítulo trará a metodologia adotada, tratando da classificação da pesquisa. No quarto capítulo será detalhada a aplicação do método utilizado, em cada uma de suas etapas. O quinto capítulo apresentará as análises e interpretações dos dados coletados, sugestões de possibilidades de trabalhos futuros e a proposta de um *framework*. Por fim, no capítulo sexto serão apresentadas as conclusões obtidas através da pesquisa, seguidas das referências bibliográficas. O trabalho é complementado pelos apêndices: A – Tópicos para elaboração dos relatórios de avaliação institucional – anos de 2015/2016 e 2017, B - Tópicos para elaboração dos relatórios de avaliação institucional – anos de 2018 e 2019 e C - Tópicos para elaboração dos relatórios de avaliação institucional – anos de 2020 e 2021.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresentará conceitos relacionados à evasão escolar através de um histórico e definições sobre a temática; histórico da evasão escolar no ensino superior e uma abordagem acerca da evasão escolar *versus* práticas docentes.

2.1 EVASÃO ESCOLAR

2.1.1 Histórico

A educação no Brasil tem servido, desde seu início, aos interesses econômicos e sociais dos grupos que dominam o poder. A começar pela chegada dos jesuítas ao Brasil, em 1549, ocasião em que o ensino estava voltado para a fé, através da catequização dos indígenas, conforme os preceitos que o rei e a igreja desejavam difundir. Tal chegada se dá na Bahia, tendo como líder o Padre Manuel de Nóbrega, ocasião em que fundam a escola de ler, escrever e contar (CARDOSO, 2004).

As explicações dadas, neste contexto histórico, para o fracasso escolar baseiam-se em teorias racistas através das quais os colonizados eram vistos pelos colonizadores como seres intelectualmente inferiores, não estando, desta forma, habilitados a prosseguir seus estudos, tendo em vista que suas capacidades intelectuais impediriam tal continuidade. Tais ideias alcançaram seu auge no Brasil no período de 1850 a 1930 (PATTO, 1996).

Durante o Regime Republicano, permanecem os padrões escolares do Império. A partir da década de 1930, em que emerge o processo de industrialização no país, surge a demanda por políticas educacionais que assegurassem uma educação moderna, capaz de incorporar novos métodos e técnicas e que formassem, de forma eficaz, o perfil de cidadania adequado a esse processo. Neste contexto, surge a ideia de uma nova pedagogia que viabilizasse os padrões exigidos pelo trabalho industrial (SHIROMA; EVANGELISTA e MORAES, 2002).

No que se refere à educação de adultos, em um contexto de transição do século XIX para o XX, em que havia forte influência da cultura europeia sobre o desenvolvimento urbano industrial, foram aprovados projetos de leis que deram ênfase a obrigatoriedade da educação de adultos, a fim de aumentar assim o contingente eleitoral. Segundo Manfredi (1981), o Brasil possuía uma negativa e expressiva marca para ótica

educacional de uma nação que aspirava desenvolvimento, chegando a ter 72% de sua população constituída por analfabetos.

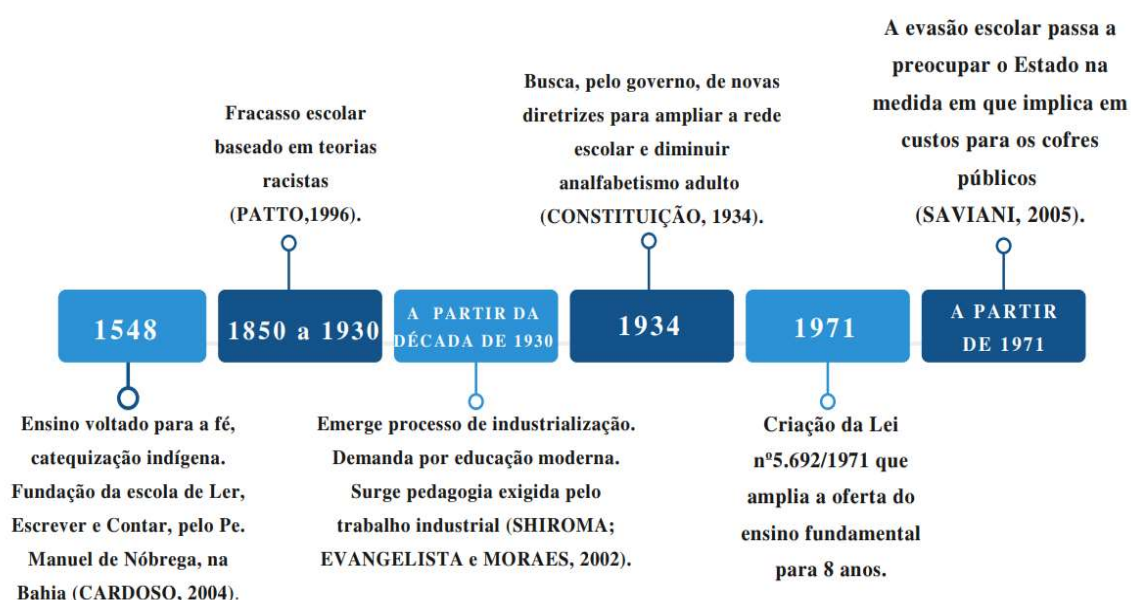
Acerca desta realidade, Sampaio (2009, p. 6) relata:

“A urbanização e a necessidade de mão de obra minimamente qualificada nas indústrias provocaram no Brasil uma espécie de reprodução de um movimento que os países mais ricos tinham vivido mais de um século antes. A necessidade de ampliar a rede escolar fez o governo buscar novas diretrizes educacionais para o país (Constituição de 1934) e envidar esforços para diminuir o analfabetismo adulto”.

A evolução histórica do acesso à educação converge para a Lei nº 5.692/1971 que assegura a ampliação da oferta do ensino fundamental para oito anos, de forma a garantir a formação e a qualificação mínima de amplos setores da classe trabalhadora no processo produtivo. Foi adotada uma perspectiva economicista em relação à educação, pois o investimento na formação de capital humano passa a ser visto como a saída para acelerar o processo econômico. A evasão escolar passa a se configurar como foco de preocupações do Estado, que anteriormente não existia, na medida em que o aluno que frequentava a escola e que a abandonava implica em um custo alto para os cofres públicos (SAVIANI, 2005).

A Figura 1 representa uma síntese temporal acerca do histórico apresentado acima.

Figura 1 - Histórico da Educação no Brasil



Fonte: Elaboração própria

2.1.2 Definição

Apesar da existência de leis que garantam o acesso e a permanência dos alunos às escolas, tais como a própria Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205 em que expressa que a educação é um direito de todos, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996 que rege as normas de todo o sistema educacional brasileiro, ainda assim, a evasão escolar se apresenta como um problema persistente nas escolas brasileiras e é fruto de diversos estudos.

Silva e Mariano (2021) afirmam que a evasão possui um papel de destaque nas políticas do Ministério da Educação (MEC) para o ensino superior.

Na concepção de Bissoli (2010), a evasão escolar consiste em um fenômeno que reflete de forma negativa na educação, de forma especial, no que tange aos investimentos desta área, tendo em vista os recursos a ela destinados. A título de exemplo, o autor menciona considerar aspectos como o custo de uma sala de aula completa com 30 (trinta) alunos, que é o mesmo de uma com 10 (dez), quando 20 (vinte) evadem.

Segundo Riffel e Malacarne (2010), a evasão é o ato de evadir-se, fugir, abandonar, sair, desistir, não permanecer em algum lugar. Quando se trata de evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade.

O conceito de evasão escolar é, por si só, alvo de diversos estudos, uma vez que várias são as interpretações dadas quando se trata deste tema. Conceitos diferentes acabam por dificultar o estudo das causas e a proposição de medidas que visem superar este que é um problema que perdura desde os primórdios do processo de escolarização até os dias atuais.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/INEP (1998) define evasão como a saída do aluno da escola sem volta para o sistema escolar, saída antecipada, antes da conclusão do ano, série ou ciclo, por desistência (independentemente do motivo), representando, portanto, condição terminativa de insucesso em relação ao objetivo de promover o aluno a uma condição superior à de ingresso, no que diz respeito à ampliação do conhecimento, ao desenvolvimento cognitivo, de habilidades e de competências almejadas para o respectivo nível de ensino. Esta saída antecipada, antes da conclusão da graduação, é o contexto no qual se insere o presente trabalho.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB (2012) aponta o abandono como o afastamento do aluno do sistema de ensino e desistência das atividades escolares, sem solicitar transferência. Gaioso (2005) caracteriza evasão escolar como sendo um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudos. Tal definição é bastante abrangente e recorrente em produções científicas sobre a temática.

O estudo de Gilioli (2016) traz uma grande contribuição para um direcionamento, tendo em vista a diversidade de enfoques e os inúmeros tipos de evasão estudantil. Tal contribuição se deu a partir do estabelecimento das seguintes categorias para definição da evasão escolar: macroevasão, microevasão e mesoevasão. A macroevasão é quando o aluno sai do curso e da instituição e esta saída não é acompanhada de ingresso em outra instituição. A microevasão ocorre quando o estudante deixa o curso de origem, mas permanece na instituição e no sistema. Já a mesoevasão é quando há saída do curso e da instituição, porém o aluno permanece no sistema.

As categorias definidas por Gilioli (2016) se aplicam a evasão escolar no ensino superior, que será o foco do presente estudo e sobre o qual será falado, de forma mais abrangente, mais adiante. Com relação às causas da evasão escolar, Batista, Souza e Oliveira (2009, p. 4) dizem que:

O abandono à escola é composto então pela conjugação de várias dimensões que interagem e se conflitam no interior dessa problemática. Dimensões estas de ordem política, econômica, cultural e de caráter social. Dessa maneira, o abandono escolar não pode ser compreendido, analisado de forma isolada. Isto porque, as dimensões socioeconômicas, culturais, educacionais, históricas e sociais entre outras, influenciam-se mutuamente (BATISTA; SOUZA e OLIVEIRA, 2009, p. 4).

Corroborando com este pensamento, Queiroz (2002) analisa a problemática da evasão a partir das perspectivas externa e interna. Segundo o autor, externamente, a evasão estaria vinculada a problemas relacionados às questões socioeconômicas (pobreza, trabalho, violência). Já internamente, o problema seria oriundo de questões ligadas à própria escola, sua acessibilidade, propostas e ações pedagógicas, os conteúdos de ensino, relação entre professores e alunos, materiais disponíveis, linguagem utilizada, dentre outros. Tais fatores, embora possam ser estudados separadamente, na prática se inter-relacionam em maior ou menor grau.

Segundo Barbosa (2017), 14 seriam as causas do abandono escolar no Brasil conforme apresentado no Quadro 1:

Quadro 1 - Causas do abandono

Causas do Abandono	Descrição
ACESSO LIMITADO	A falta de acesso ainda é um problema em todos os estados brasileiros. Quando falamos de áreas rurais e periferias urbanas, faltam escolas e vagas próximas à residência do jovem e o transporte público pode ser demorado ou inexistente.
NECESSIDADE ESPECIAL	Mais de 5% dos jovens abandonam a escola por conta de limitações físicas, seja por deficiência, por doenças graves (crônicas ou contagiosas) ou por serem portadores de necessidades especiais.
GRAVIDEZ E MATERNIDADE	A maternidade precoce pode causar constrangimentos sociais e limita o tempo disponível para os estudos. A gravidez na adolescência, a despeito de certo declínio recente, continua elevada e retira da escola uma parcela significativa das jovens brasileiras. Uma pesquisa de 2016 feita pelo MEC, OEI e Flacso revelou que 18% das meninas que pararam de estudar teve a gravidez como principal motivo.
ATIVIDADES ILEGAIS	O uso de drogas e envolvimento em outras atividades ilegais rivaliza com a frequência às aulas.
MERCADO DE TRABALHO	Reconhecidamente, um dos fatores de maior importância para afastar os jovens das atividades escolares é o seu envolvimento, de forma precoce e em intensidade inadequada, com o mundo do trabalho. Muitos jovens têm que trabalhar, já outros escolhem trabalhar. Os jovens com 17 anos ou mais são os que mais saem da escola por esse motivo.
POBREZA	O jovem às vezes não tem condições mínimas de alimentação, vestuário ou higiene para frequentar a escola com dignidade ou não tem estrutura em casa para realizar os deveres de casa, como acesso a energia elétrica, internet, livros e cadernos.
VIOLÊNCIA	As violências física e psicológica (bullying e assédio, por exemplo) podem acontecer dentro de casa, na escola ou nas ruas, podendo gerar sérias consequências e traumas que tornam ir à escola uma experiência insuportável ou impossível, comprometendo o aprendizado dos jovens e desviando sua atenção dos estudos.
DÉFICIT DE APRENDIZAGEM	Há evidência de que reprovações cumulativas são uma das principais causas da evasão e abandono. Todo ano, 1,2 milhões de jovens repetem a série. Isso tem um impacto psicológico grande, pois o jovem começa a se sentir incapaz, desmotivado e extremamente fora de lugar em uma turma com alunos mais novos, aumentando assim sua chance de sair da escola.
SIGNIFICADO	Jovens que sentem que a escola não está adequada à sua realidade e visão de futuro consideram a escola como uma perda de tempo e acabam preferindo se dedicar a outras coisas.
FLEXIBILIDADE	Jovens que não acham que a escola é dinâmica ou inovadora se engajam menos nas atividades escolares. Uma escola rígida, por melhor que seja naquilo que oferece, irá atender aos interesses de apenas uma fração dos jovens. Assim, para promover o interesse de todos os jovens nas atividades escolares, é necessária uma boa dose de flexibilidade que deve ser aplicada a todos os aspectos essenciais da educação.
QUALIDADE DA EDUCAÇÃO	Tão importante quanto convencer os jovens de que aquilo que a escola ensina, é essencial, é garantir que o conteúdo ensinado seja verdadeiramente relevante para a juventude. Se os serviços educacionais são de baixa qualidade, o jovem não verá nenhum sentido em investir seu tempo com educação. Existem ações voltadas à melhoria da infraestrutura e dos equipamentos das escolas, mas, acima de tudo, ações focadas no desenvolvimento do professor são essenciais.
CLIMA ESCOLAR	Ninguém voluntariamente fica em lugar em que não se sente bem ou que não se sente pertencente. É preciso que o jovem na escola se sinta seguro, respeitado e acolhido. Quanto mais ele percebe que a escola e as atividades oferecidas ali foram idealizadas pensando nele e entenda que a escola é dele, maior será sua motivação para se engajar e menores serão as chances de abandono e evasão.
PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA	É papel da educação e da escola não apenas ensinar temas relevantes, mas também motivar os jovens estudantes para esses temas, mostrar que o que está sendo ensinado é ou será útil para a sua vida, apresentar a educação como um valor. Às vezes o jovem simplesmente não tem as informações necessárias para entender que estar na escola é importante.
BAIXA RESILIÊNCIA EMOCIONAL	Por último, desentendimentos com os professores ou colegas, baixo desempenho acadêmico, problemas pessoais ou com a família e amigos e até a depressão podem gerar desinteresse do jovem na escola. Esse desinteresse momentâneo, caso seja rapidamente identificado, solucionado ou compensado com o apoio da comunidade escolar, pode não ter qualquer repercussão de compensado

Fonte: Barbosa (2017)

Ainda acerca das causas da evasão escolar, verifica-se que, no que tange à educação profissional, existem esforços por parte de alguns autores, a fim de identificar as possíveis causas neste seguimento. Dentre esses esforços, destaca-se o trabalho sobre permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais de autoria de Dore e Lüscher (2011). As autoras, em seus estudos acerca dos fatores que levam evasão, relativos ao Programa de Educação Profissional de Minas Gerais (PEP-MG), identificaram como causas: emprego, desistência sem justificativa, horários incompatíveis, estudos diversos, ingresso no curso superior, mudança de município, saúde, transporte, gravidez, achou muito difícil, não se identificou com o curso e filhos.

Analisando os resultados obtidos por Dore e Lüscher (2011) e as 14 causas identificadas por Barbosa (2017), percebe-se consonância entre os fatores apresentados por ambos como razões da evasão escolar no Brasil. Ambos trabalhos têm como enfoque os jovens. De forma mais generalista no trabalho de Barbosa (2017) e mais específica no de Dore e Lüscher (2011) ao estudarem a evasão no âmbito da educação profissional.

O presente trabalho vislumbra um estudo acerca da evasão escolar no contexto do ensino superior. Desta forma, faz-se relevante referenciar o assunto sob esta ótica, o que será feito nos tópicos seguintes.

2.2 EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

2.2.1 Histórico

Santos Baggi e Lopes (2011) afirmam que a evasão escolar no ensino superior é um fenômeno complexo, não podendo, portanto, ser analisado fora de um contexto histórico mais amplo, tendo em vista ser reflexo da realidade de níveis anteriores de ensino que influenciam, de diversas maneiras, o abandono de um curso superior.

Historicamente, os primeiros estudos sobre retenção na graduação ocorreram nos Estados Unidos na década de 1930 e sua concentração foi no que, à época, era referido como mortalidade estudantil. A teoria do suicídio (DURKHEIM, 1986) no campo da sociologia, as visões teóricas dos ritos de passagem nas sociedades tribais (VAN GENNEP, 1960) no campo da antropologia social e do conceito de roteamento do trabalho do campo dos recursos humanos (PRICE, 1977) foram teorias fundamentais para o estudo e desenvolvimento dos modelos de retenção.

O artigo *“Dropouts from Higher Education: An Interdisciplinary Review and Synthesis”* (Abandono do ensino superior: em direção a um modo empírico - tradução

livre) (SPADY, 1971) foi o primeiro modelo sociológico de retenção de estudantes. Segundo o autor, existem dois sistemas em cada universidade (acadêmica e social) e pelo menos dois fatores em cada sistema que influenciam a decisão do aluno de se retirar: no acadêmico, notas e desenvolvimento intelectual e, no sistema social, congruência normativa e apoio de amizade. Após o trabalho de Spady (1971), estudos e modelos posteriores levaram em conta a natureza das relações institucionais dos alunos.

Dentre os diversos modelos teóricos desenvolvidos como frutos dos muitos estudos de retenção de estudantes realizados, destaca-se o Modelo de Integração do Estudante proposto por Tinto (1975), modelo este que serviu de base para inúmeros estudos sobre o tema abandono e retenção.

De acordo com o modelo de Tinto (1975), as instituições de ensino superior seriam sistemas sociais, desta forma, o sentimento de pertencimento e integração tanto social quanto acadêmico por parte dos estudantes, impactaria de forma direta sobre os índices de evasão. Entretanto, por si só, a integração social do aluno não seria garantia para a não “demissão acadêmica”, tendo em vista a possibilidade de que esta integração ocorra de tal forma que as atividades extracurriculares e os negócios sociais sejam priorizados em detrimento da atividade acadêmica.

Tinto (1975) baseou-se na aplicação que Spady (1971) fez da teoria do suicídio de Durkheim para explicar a evasão/retenção, considerando que o ato de cometer o suicídio é essencialmente uma desistência do indivíduo de existir e que este comportamento seria análogo ao comportamento do indivíduo que abandona o ensino superior por não estar suficientemente integrado aos diferentes aspectos da vida universitária.

Tinto (1975) afirma ainda que nem todos os tipos de evasão são iguais, distinguindo a princípio, o abandono em involuntário e voluntário. O primeiro é geralmente devido ao insucesso escolar. O último é devido à falta de congruência entre o estudante, o ambiente intelectual da faculdade ou universidade, e o sistema social (PIETRAS, 2010).

Tinto (1975) observou que a maioria dos estudos norte-americanos sobre o tema da evasão se restringia a uma descrição da evasão dos estudantes, ou seja, não estavam preocupados em explicar por que isso ocorria nem como se dava esse processo. Em função disso, Tinto (1975) desenvolveu um modelo que realça a importância do compromisso acadêmico e institucional dos estudantes, tentando explicar como o contato

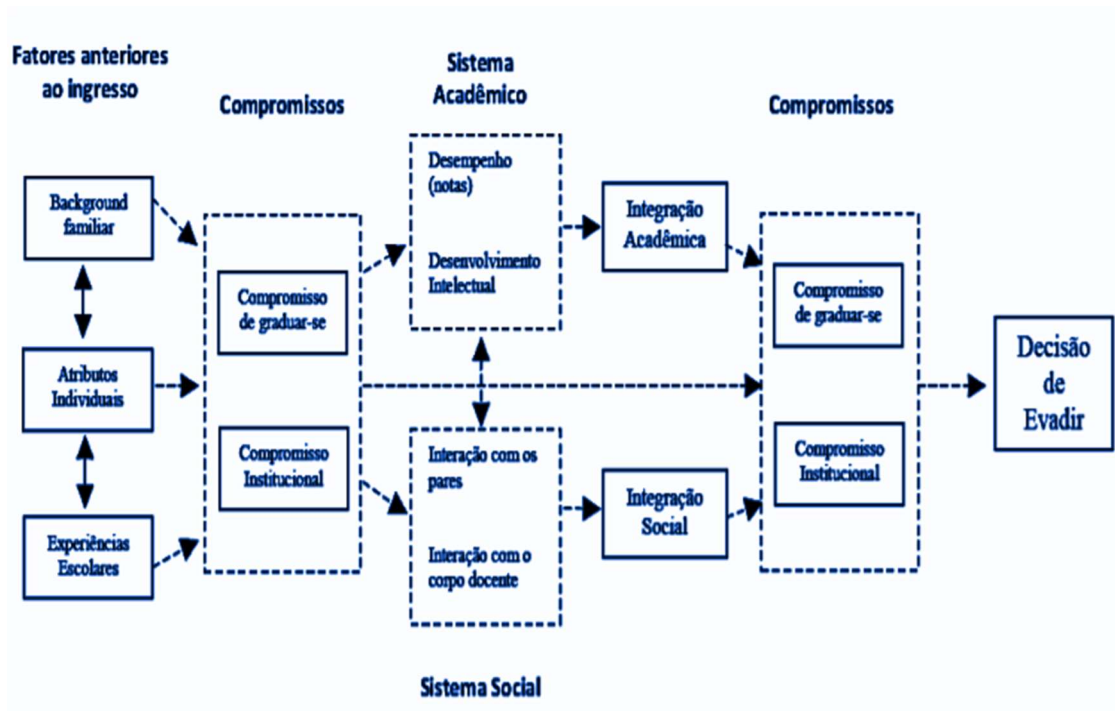
entre estudantes e instituições afetam o comportamento de abandono, delineando as razões e características que resultam em evasão.

Para Tinto (1975), as características individuais, enquanto elementos que refletem na forma como o estudante vivencia o processo de integração com a instituição e que impactarão na sua permanência ou evasão, incluem:

- a) *Background* familiar: status socioeconômico, escolaridade, procedência, valores, expectativas e características de apoio;
- b) Atributos individuais gerais: gênero, idade, etnia, habilidades, competências, capacidade de interação, características de personalidade;
- c) Escolaridade anterior: desempenho acadêmico, talentos e experiências acadêmicas e sociais; a experiência educacional prévia, além de indicar características de habilidades, afeta a percepção do indivíduo sobre sua própria competência e expectativa para o futuro, o que será refletido em seu compromisso com o graduar-se;
- d) Atributos motivacionais e de expectativas quanto à formação acadêmica e carreira profissional: referem-se às intenções individuais e à percepção da possibilidade de seu atendimento por parte da instituição; esses atributos são influenciados pela interação entre indivíduo, família e experiências educacionais prévias e consistem no que o autor chamou de “compromisso com o objetivo de graduar-se” e “compromisso institucional”, importantes preditores de evasão, pois refletem a avaliação do estudante, seus desapontamentos e satisfações com o ambiente universitário e consigo mesmo.

No que tange a integração do estudante com o ambiente social e acadêmico da universidade, enquanto fator que impacta de forma direta na permanência na instituição, o modelo de Tinto (1975), trata a persistência como um processo longitudinal de interações entre o indivíduo e o sistema acadêmico e social do estabelecimento de ensino. A Figura 2, a seguir, demonstra o que diz o referido modelo:

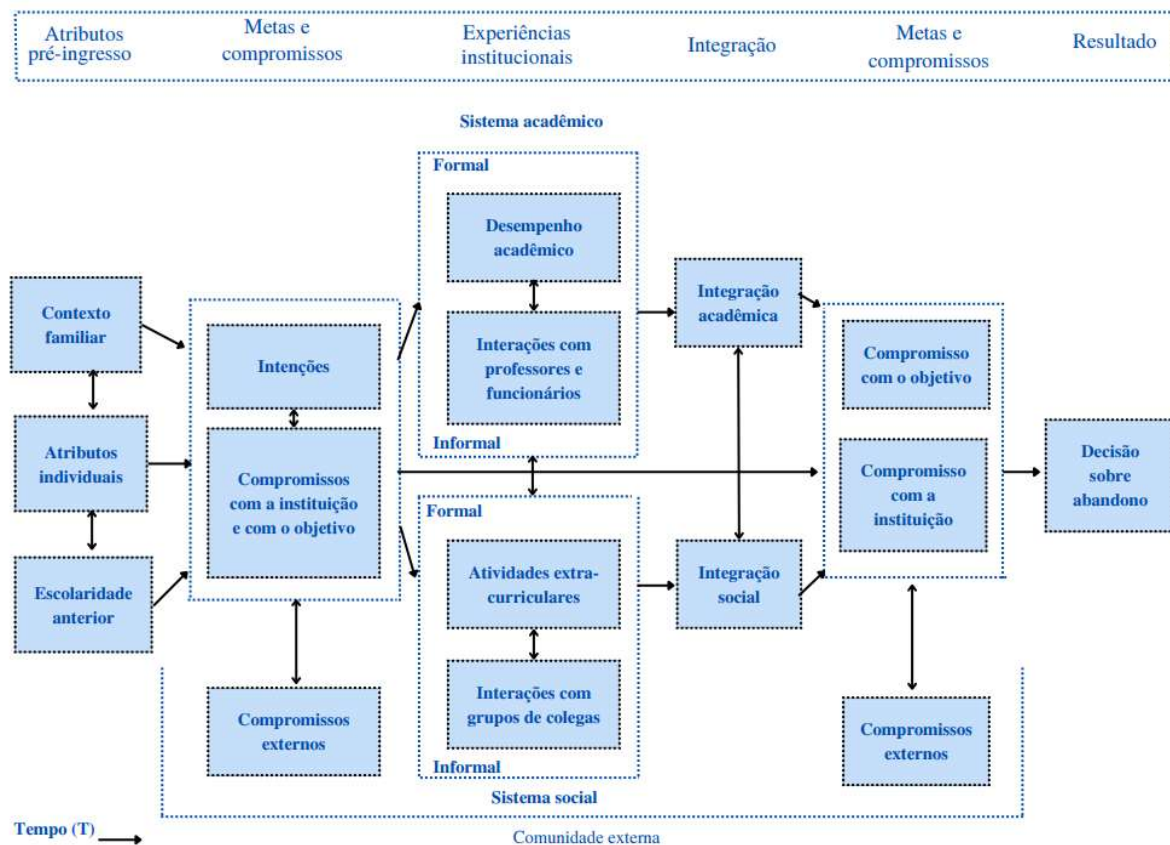
Figura 2 - Esquema conceitual do processo de evasão da universidade



Fonte: Tinto (1975)

Posteriormente, Tinto (1993) revisou seu modelo e acrescentou novos elementos tais como aprendizagem, finanças, ajustamento, incongruência, isolamento, dificuldade e compromissos externos, conforme Figura 3.

Figura 3 - Modelo longitudinal do abandono institucional



Fonte: Tinto (1993)

Neste modelo revisado, Tinto (1993) apresenta dimensões que se inter-relacionam e, a partir das quais se pode perceber o nível de integração do discente ao meio e à vida acadêmica. Os sistemas acadêmico e social descritos no modelo de 1975 passam a compor a dimensão Experiências Institucionais e sua descrição passa a considerar o desempenho acadêmico, as interações com professores e funcionários, as atividades extracurriculares e as interações com grupos de colegas como fatores determinantes para a integração acadêmica e social dos discentes.

Dentre os modelos teóricos acerca da persistência e da evasão universitária, o modelo de evasão de Tinto (1993) se destaca no embasamento da maioria das investigações sobre a temática. O autor tem sido considerado um dos mais atuantes pesquisadores e influentes autores sobre o tema da permanência (HAGEDORN, 2005; HABLEY e MCCLANAHAN, 2004), a ponto de ter conquistado um status de hegemonia (BRAXTON, 2000), de ser o criador de um paradigma (SEIDMAN, 2005; BRAXTON, HIRSCHY e MCCLENDON, 2004) e cujo trabalho é ponto inicial de qualquer discussão sobre a temática (FOSTER, 2002). Além de um dos maiores e mais conceituados

estudiosos da retenção de alunos no mundo (SILVA, 2019). Cabe ressaltar que o modelo de Tinto não é o único, nem o perfeito, mas é reconhecidamente um bom start e base de grande parte dos estudos acerca da evasão.

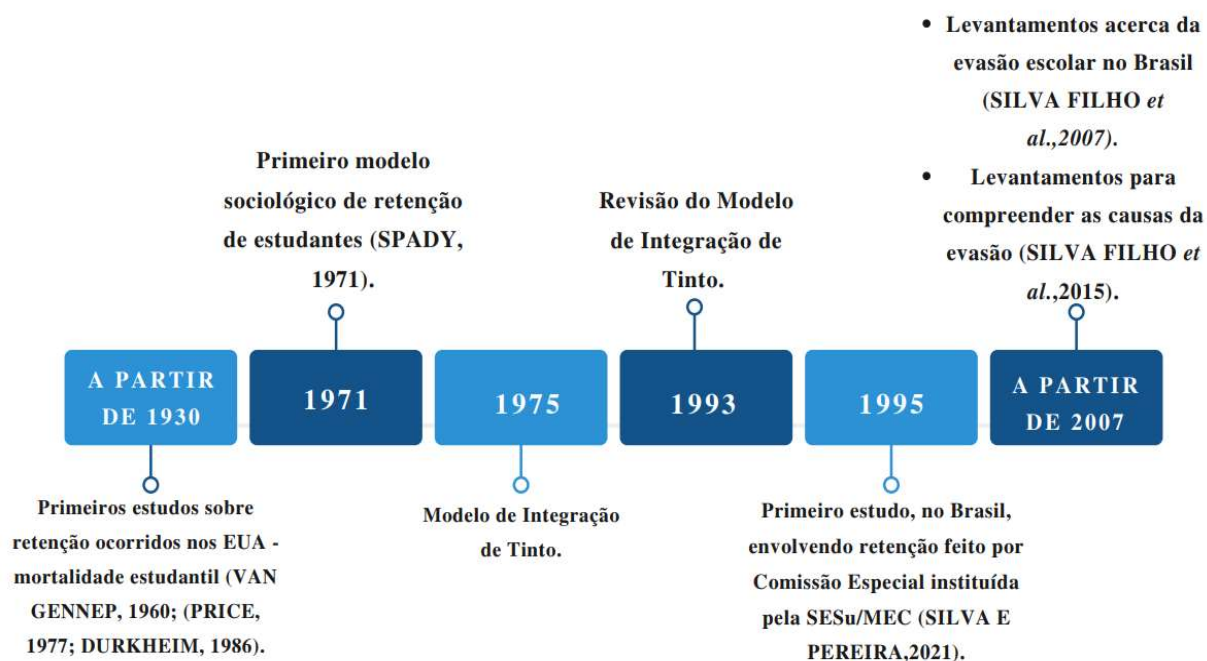
Quando se fala a respeito da evasão no Brasil, Silva e Pereira (2021) mencionam que o primeiro estudo envolvendo retenção foi iniciado em 1995 e concluído em 1996, sendo realizado por uma Comissão Especial instituída pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto (SESu/MEC). O estudo reuniu um conjunto de dados relativos aos índices de diplomação, retenção e evasão dos cursos de graduação de cerca de 90% das instituições federais de ensino superior (IFES) brasileiras à época.

Silva Filho *et al.* (2007) efetuaram um levantamento acerca da evasão escolar no ensino superior brasileiro, envolvendo o período de 2000 a 2005, no qual, de acordo com a base de dado do INEP, foram feitos cálculos que apontaram uma taxa média anual de evasão de 22%, com pouca oscilação, mas demonstrando tendência de crescimento. Os resultados destes estudos apresentaram total congruência com o modelo elaborado por Tinto (1993), motivo pelo qual norteou-se o presente trabalho na referida bibliografia.

Um estudo elaborado por Silva *et al.* (2015) objetivou levantar os trabalhos científicos apresentados no Colóquio Internacional de Gestão Universitária e identificou que os estudiosos da área ainda tentam compreender as causas do fenômeno da evasão, entretanto, não apresentam de maneira representativa estratégias que minimizem o abandono escolar. Os autores perceberam ainda que o combate à evasão se apresenta como um grande desafio aos gestores das Instituições de Ensino Superior, tendo em vista a necessidade de um olhar macro para o problema sem perder de vista questões particulares que também impactam nele. Os temas predominantes dos trabalhos, segundo os autores, foram: causas e motivos, estratégias de combate à evasão, causas e motivos na EaD, indicadores, causas e motivos e avaliação institucional, causas e motivos e estratégias de combate à evasão, estratégias de combate à evasão na EaD, políticas curriculares; em um total de 28 (vinte e oito) trabalhos.

A Figura 4 representa uma síntese temporal acerca do histórico da evasão no ensino superior, referenciado neste tópico:

Figura 4 - Histórico da Evasão Escolar no Ensino Superior



Fonte: Elaboração própria

A fim de perceber como a questão da evasão se apresenta dentro da instituição estudada, a presente pesquisa se valeu das informações disponíveis na mesma, buscando diagnosticar a percepção dos discentes, com relação às práticas docentes que possam impactar de forma direta nos índices de evasão escolar da referida instituição.

2.3 EVASÃO *VERSUS* PRÁTICAS DOCENTES

Tomando por base o Modelo de Tinto (1993), que evidenciou a importância do compromisso acadêmico e institucional dos estudantes, tentando explicar como o contato entre estudantes e instituições afetam o comportamento de abandono e na busca pela percepção da questão da evasão escolar na instituição estudada, conforme referido anteriormente, observou-se a dimensão “Sistema Acadêmico” como um parâmetro de pesquisa que, possivelmente, traria informações relevantes acerca do cenário pesquisado.

Esta dimensão leva em conta questões que envolvem o desempenho acadêmico, as interações com professores e funcionários, as atividades extracurriculares e as interações com grupos de colegas. Com base no modelo de Tinto (1993), pode-se afirmar que quando se pensa na questão da integração do estudante, seja ela acadêmica ou social, é inevitável que se reflita sobre o papel do docente neste contexto. Outros estudos, tais

como os mencionados a seguir, ilustram a relevância da atuação docente no que diz respeito ao sistema acadêmico a que se refere Tinto (1993) em seu modelo.

Quando se fala em prática docente entende-se que elas compreendem a metodologia e didática de ensino adotadas, a capacidade de motivação dos alunos, a relação de cordialidade e respeito, dentre outras práticas que refletem de forma direta sobre a percepção discente acerca da atuação docente, segundo o referido modelo de Tinto (1993).

Ainda sobre o conceito da prática docente, Rozendo *et al.* (1999) buscam avaliar o nível de planejamento, execução e avaliação das atividades de ensino e de aprendizagem como termômetro em sua pesquisa em que analisam as práticas docentes de professores universitários da área da saúde.

Para Franco (2016), as práticas docentes são respostas às configurações provenientes das práticas pedagógicas que lhes confere sentido e direção.

Rothen *et al.* (2005) apontam o grande crescimento do ensino superior no Brasil sem o devido acompanhamento de uma regulamentação da preparação para a docência para este nível de ensino. Para o ensino superior, bastaria ao docente a graduação que, formalmente, poderia ter sido feita em qualquer especialidade, enquanto que, para o ensino fundamental há o curso normal ou superior em pedagogia e as licenciaturas para o ensino médio.

Em seu artigo, Cunha (1997) afirma que haja um amadorismo na docência no ensino superior, que se traduz na crença de que quem detém o conhecimento já está automaticamente preparado para ministrar esse conhecimento.

Corroborando com o pensamento de Cunha (1997), Morais (2021) sugere como resultado de pesquisa que muitos docentes ingressaram na carreira de forma circunstancial e que suas práticas de ensino são direcionadas com base nas suas experiências enquanto alunos, reproduzindo, desta forma, as práticas de seus antigos professores.

Para Rothen *et al.* (2005), as questões pedagógicas não podem ser desconsideradas quando se reflete acerca da educação superior, uma vez que, ao percorrer a produção teórica da educação nos níveis anteriores, o faz no âmbito do ensino superior.

Os mesmos autores afirmam que, em detrimento da formação pedagógica, os professores das áreas técnicas têm, em geral, como formação o modelo de professor que teve na graduação. Desta forma, tendem a reproduzir, de maneira nada crítica, modelos de ensino que costumam ser extremamente rígidos com os alunos e que consideram como

“bom professor” aquele que ensina coisas difíceis. Este tipo de atuação poderia ser considerado como uma prática de amadores, que desenvolvem uma atividade sem terem os conhecimentos e as técnicas necessárias para tanto. Isto não significa, necessariamente, que tais professores sejam ineficientes ou ajam de maneira equivocada, mas sim que o sucesso e/ou fracasso na docência acaba por se tornar algo “acidental” que dependeria basicamente da intuição individual.

Rothen *et al.* (2005) apontam ainda alguns aspectos que poderiam nortear uma reflexão sobre a docência no ensino superior. Tais aspectos incluem:

1. A consideração de um ensino que incorpore a realidade social, econômica e política do país sem, no entanto, perder de vista o saber historicamente sistematizado em cada área do conhecimento. Na acepção de Berger e Luckmann (1985), os conteúdos disponibilizados pela ciência são produzidos historicamente na relação dos homens com o trabalho e, assim, as expectativas que se têm a respeito do ensino são forjadas no embate cotidiano dos profissionais frente às demandas da sociedade impostas tanto pelos problemas concretos do dia-a-dia como pelos valores que regem as instituições, não havendo, pois, como separar o conteúdo técnico da realidade de aplicação do mesmo.
2. A consideração da interdisciplinaridade e da multidisciplinaridade, como uma forma de abordar o conhecimento.
3. A importância da consideração da formação pedagógica para os docentes do ensino superior.
4. A busca de alternativas metodológicas para a docência do ensino superior, como ensino por módulos, por projetos, etc.

Os autores levantam ainda questionamentos acerca das atividades docentes no ensino superior sob os seguintes aspectos:

- a) A relação docente e discente: com relação a este aspecto, um dos pontos tocados pelos autores, que vem de encontro ao estudo do presente trabalho, diz respeito à relação afetiva nos primeiros anos de escola, considerada fundamental e tendendo a diminuir conforme avança a escolaridade. Neste sentido, os autores questionam como as relações afetivas podem influenciar na aprendizagem na educação superior. Aqui, cabe estender tal questionamento para a possível influência também na retenção destes alunos.
- b) A relação entre a instituição e a docência: acerca deste ponto, os autores mencionam as práticas de auto avaliação institucional, iniciadas na década de

1980 no Brasil, que têm como um dos seus méritos pôr em discussão qual seria o perfil de um bom professor. Seria o que possui titulação na área de atuação? Ou seria aquele que tem experiência profissional? A convivência com a avaliação institucional surge como um instrumento para que as IES e os docentes reflitam sobre a sua prática educacional. Estas avaliações serão fontes de informação do presente trabalho na busca por fatores que possam ser correlacionados com as taxas de evasão escolar na universidade.

- c) A docência e a pesquisa: sob este aspecto, os autores citam como um dos objetivos da educação superior, a inserção do aluno em um ramo da ciência e/ou uma atividade profissional. Neste sentido, enfatizando a questão da formação acadêmica, o fato de haver uma dicotomia na qual o professor é um pesquisador ou um técnico, tal fato gera o questionamento acerca da sua influência sobre a formação do aluno no que se refere à relação trabalho e pesquisa. A respeito deste aspecto, parece pertinente analisar os possíveis impactos de uma dedicação em desequilíbrio a estas atribuições do docente no ensino superior e a possibilidade de que tal desequilíbrio impacte sobre a decisão de permanência ou não do aluno.

Bardagi e Hutz (2012) pontuam que questões relativas à ausência de atividades acadêmicas ou presença de problemas de relacionamento com colegas e professores podem potencializar a insatisfação com a experiência acadêmica e favorecer a evasão.

Corroborando com esta afirmação, um estudo efetuado por Villas Boas (2003), em um curso de ciências sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, mostra que a inserção de alunos em projetos de pesquisa, por meio de programas de iniciação científica, diminuiu consideravelmente os índices de abandono da graduação, tendo maior influência do que as mudanças curriculares ocorridas no período.

O contexto supracitado será o ponto central do presente trabalho que visa estudar o possível impacto da atuação docente sobre as taxas de evasão escolar, fazendo para tanto, uma pesquisa sobre a temática no âmbito do *campus* avançado de uma Universidade Federal do interior de Minas em que são ofertados 9 (nove) cursos de graduação em engenharias. Espera-se identificar o contexto da evasão considerando as dimensões micro, meso e macro da evasão, a fim de perceber se há predominância da evasão em algumas delas.

2.3.1 Avaliação institucional, prática docente e evasão escolar

A avaliação institucional é o processo que envolve o esforço da instituição em se conhecer e ser conhecida por outros setores da sociedade e que, articulada ao planejamento, tem grande potencial para contribuir na gestão estratégica (TRIGUEIRO, 2004). O MEC/CONAES (2004) enfatiza que a auto-avaliação e sua prática educativa tem por objetivo gerar nos membros da comunidade acadêmica a autoconsciência de sua qualidade, de seus problemas e desafios, por meio de mecanismos institucionalizados e participativos de realização. Por essa razão, a CONAES entende que ela deve ser realizada como um processo cíclico, criativo e renovador de análise e síntese das dimensões da IES, permitindo a re-análise das prioridades estabelecidas no projeto político institucional e o engajamento da comunidade acadêmica na construção de novas alternativas e práticas.

Santos Baggi e Lopes (2011) entendem a avaliação institucional como instrumento para reflexão sobre a evasão escolar no ensino superior, visto que ela ocorre dentro da IES, com a comunidade acadêmica, no trabalho docente, na gestão das instituições e definição curricular.

Segundo Dias Sobrinho (1995), além das funções avaliativas pontuais e fragmentadas, este instrumento procura entender a universidade como um todo, buscando a compreensão do conjunto e suas dimensões. Necessita, para tanto, contar com a participação da comunidade acadêmica da IES.

Esta abrangência institucional, leva a geração de informações que podem auxiliar na consolidação do ensino, na revisão de processos e na solução de problemas, como a evasão escolar, que traz prejuízos sociais e acadêmicos, tanto para as instituições de ensino, quanto para a sociedade (SANTOS BAGGI e LOPES, 2011).

Pereira (2003) diz que o estudo da evasão está associado à discussão da qualidade do ensino, destacando que esta provoca, em alguns casos, a perda definitiva do aluno. Neste sentido e, considerando o enfoque pretendido no presente trabalho, a avaliação institucional serve como fonte de informação, na medida em que está muito associada aos campos de currículos dos cursos e do desempenho dos docentes e discentes, segundo palavras do autor. No quesito desempenho dos docentes é que se enquadra a avaliação das práticas docentes, na percepção dos discentes, de que tratará o presente trabalho.

Gaioso (2005) afirma que a compreensão global da avaliação institucional consegue identificar elementos que conduzem o aluno a evasão escolar ou as questões de deficiência da educação básica. Já Polydoro (2000) consegue explicitar vários aspectos

ligados ao cotidiano do aluno e do curso e, portanto, identificar as variáveis socioculturais que atuam em conjunto nos processos de evasão, em sua tese sobre o trancamento de matrícula na trajetória do universitário.

Segundo Santos Baggi e Lopes (2011), a autoavaliação institucional, enquanto um processo de reflexão sobre todas as suas ações, como estrutura, atividades de ensino, pesquisa, extensão, relações externas e internas, associadas às atividades administrativas, produz conteúdos necessários para orientar a gestão da direção institucional, além de prestar contas ao Ministério da Educação - MEC. Neste sentido, favorece o conhecimento institucional, servindo de fonte para a proposição de mudanças que possam reverter, entre outras medidas, o elevado número de alunos evadidos.

A avaliação institucional encontra-se, atualmente, amparada pela Lei nº 10.861, de 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Conforme disposto no artigo 1º. da lei, o objetivo do SINAES é assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, com a finalidade de promover a melhoria da qualidade do ensino superior, orientar a expansão de sua oferta, aumentar sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, promover o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (Lei nº 10.861, de 14/04/2004).

Conforme regulamenta o SINAES, para atendimento do que dispõe o artigo 1º da Lei nº 10.861, as instituições devem constituir uma Comissão de Avaliação Própria (CPA) que será responsável pela condução dos processos internos de avaliação e pela sistematização e prestação de informações aos órgãos do sistema.

Santos Baggi e Lopes (2011) ressaltam que a avaliação institucional não pode se resumir em uma atividade de coleta e divulgação de dados, como se esse procedimento, por si só, fosse capaz de provocar as transformações necessárias à melhoria da qualidade educacional. Seu entendimento deve ser de um meio de viabilização de mudanças na cultura acadêmica, no trabalho dos docentes, na gestão das instituições, nas definições curriculares e, acima de tudo, na estruturação da educação superior.

Neste sentido, Baggi (2010) buscou verificar até que ponto as discussões acerca da evasão e da avaliação institucional estão associadas. A autora afirma que a avaliação institucional, como detentora de uma visão privilegiada da universidade, pode contribuir com os processos acadêmicos e administrativos, se configurando como importante

instrumento de correção de metas e objetivos. No que se refere à evasão escolar, pode antecipar procedimentos institucionais que evitem a saída do aluno.

A pesquisa por trabalhos acadêmicos que correlacionam as temáticas evasão escolar e avaliação institucional, a exceção do trabalho de Santos Baggi e Lopes (2011) demonstraram uma carência neste enfoque que trate da utilização da avaliação institucional, de forma efetiva, como ferramenta na prevenção e/ou redução das taxas de evasão no ensino superior.

Partindo de todo o referencial teórico supracitado acerca do potencial da avaliação institucional como fonte de informação para a gestão institucional e vislumbrando a possibilidade de que esta seja uma importante ferramenta que permita identificar, nos fatores avaliados, possíveis causas de evasão escolar nos cursos da Universidade cujo *campus* avançado foi o palco de estudo, vale-se desta para o desenvolvimento do presente trabalho.

2.4 TRABALHOS SIMILARES

A fim de mapear no estado da arte os estudados similares a este aqui proposto, conduziu-se uma busca na literatura utilizando os termos “evasão escolar e práticas docentes” e “impacto da atuação docente na evasão escolar” nas bases de dados Google Scholar, Scielo e Portal de Periódicos da Capes, em que se identificou 3 (três) trabalhos. Estes trabalhos serão apresentados a seguir.

O trabalho de Bardagi e Hutz (2012) demonstrou a importância percebida dos relacionamentos interpessoais e do envolvimento acadêmico para a evasão entre universitários. Para tanto, foram realizadas entrevistas individuais com 8 (oito) alunos evadidos, homens e mulheres entre 20 e 25 anos, de diferentes áreas de formação. O estudo apontou um baixo envolvimento acadêmico durante a graduação e um mau relacionamento com professores. Como resultado, os autores apontam a necessidade de favorecer um maior envolvimento acadêmico dos alunos, além de maior reflexão sobre o papel dos professores no desenvolvimento de carreira dos estudantes.

Massi e Villani (2015) mencionam o forte sentimento de pertencimento e adesão dos alunos da licenciatura em química do Instituto de Química (IQ) da Universidade Estadual Paulista (UNESP). O trabalho aponta para uma predominância de trajetórias que conjugam a integração social e acadêmica como fatores determinantes para a baixa evasão escolar do curso.

No trabalho de Silva *et al.* (2019) foi constatado que nas IES em que a coordenação promove a integração acadêmica dos alunos, há uma tendência de apresentação de menores taxas de evasão se comparadas a outras, em que tais ações de retenção não são praticadas.

Os resultados destes trabalhos corroboram com o modelo de Tinto (1993) no que tange às experiências institucionais, na medida em que demonstram o impacto das interações no sistema acadêmico e social sobre a permanência e conclusão dos cursos de graduação pelos discentes.

3. METODOLOGIA

Este capítulo apresentará a classificação da pesquisa bem como o detalhamento do procedimento adotado e de suas etapas.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Gil (2017) define pesquisa como sendo um procedimento racional e sistemático cujo objetivo é proporcionar respostas aos problemas que são propostos. Segundo o autor, a pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Para a elaboração de uma pesquisa, faz-se necessária a adoção de uma metodologia que, segundo Fonseca (2002) é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, a fim de se realizar uma pesquisa, estudo ou para fazer ciência. O autor afirma ainda que a metodologia vai além da descrição dos procedimentos utilizados na pesquisa indicando, de tal forma, a escolha teórica realizada pelo pesquisador para abordar o objeto de estudo.

De acordo com Nascimento (2016), a pesquisa pode ser diferenciada quanto à natureza, aos métodos (abordagem metodológica), quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos. O autor afirma sob estes enfoques que:

- Quanto à natureza, a pesquisa pode ser:
 - Básica: objetiva gerar conhecimento novo, porém, sem compromisso de aplicação prática do resultado;
 - Aplicada: dedicada à geração de conhecimento para solução de problemas específicos.
- Quanto à abordagem ou metodologia pode ser:
 - Quantitativa: mais utilizada em pesquisas de ciências naturais através do emprego de medidas padronizadas e sistemáticas;
 - Qualitativa: mais apropriada à pesquisa da área das ciências sociais, baseada na interpretação dos fenômenos observados e em seu significado.
- Quanto aos objetivos:
 - Exploratórias: que objetivam facilitar a familiaridade do pesquisador com o problema objeto de pesquisa. Os exemplos mais conhecidos são as pesquisas bibliográficas e os estudos de caso;

- Descritivas: buscam descrever as características de populações e fenômenos e de correlação entre variáveis;
- Explicativas: têm um uso mais restrito devido à sua maior complexidade e ao emprego de método experimental de pesquisa;
- Quanto aos procedimentos, as mais conhecidas são:
 - Estudo de caso;
 - Pesquisa documental;
 - Pesquisa bibliográfica;
 - Levantamento;
 - Ex-post facto;
 - Pesquisa participante;
 - Pesquisa-ação;
 - Pesquisa etnográfica;
 - Pesquisa fenomenológica;
 - Pesquisa experimental.

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de natureza básica, abordagem qualitativa e objetivo exploratório. A natureza básica da pesquisa se dá pelo fato de buscar gerar conhecimento acerca do possível impacto da atuação docente sobre as taxas de evasão da instituição, levando em conta o fato de haver uma escassez de trabalhos com este mesmo enfoque, com base no resultado das buscas efetuadas, sem, entretanto, visar aplicação prática dos resultados obtidos.

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa uma vez que os aspectos estudados são subjetivos e tratam de fenômenos sociais e do comportamento humano, não visando uma análise de dados de forma numérica e estatística.

O objetivo exploratório do trabalho ocorre em função do intuito de se familiarizar com o objeto de estudo, tendo em vista se tratar de uma pesquisa inicial sobre a ideia hipotética do impacto da atuação docente sobre as taxas de evasão.

O procedimento de pesquisa utilizado para elaboração deste trabalho foi o estudo de caso. Esta forma de pesquisa, segundo Meirinhos e Osório (2010), permite uma dicotomia entre as metodologias qualitativas e quantitativas, a última orientando-se por uma abordagem positivista. Trata-se ainda de um método experimental (hipotético-dedutivo) cujo conhecimento extraído da realidade natural ou social é estável e quantificável, a partir de um distanciamento entre o investigador e a realidade investigada.

Já a abordagem qualitativa desta metodologia orienta-se por uma perspectiva mais interpretativa e construtivista assim como ocorre no presente estudo.

3.2 ESTUDO DE CASO

Enquanto estratégia de investigação, o estudo de caso, é abordado por vários autores como Yin (1993 e 2005), Stake (1999), Rodrigues *et al.* (1999), dentre outros, todos em consonância sobre a definição de caso como algo bem definido ou concreto, como um indivíduo, um grupo ou uma organização, mas podendo também ser caracterizado por algo menos definido ou definido em um plano mais abstrato, como seria o caso de decisões, programas, processos de implementação ou mudanças organizacionais. No presente trabalho definiu-se pelo estudo da situação da evasão escolar, no *campus* avançado de uma instituição federal de ensino superior, buscando diagnosticar a questão com relação às práticas docentes. Para tanto utilizou-se como fonte de informação principal, instrumento legalmente regulamentado, que são os relatórios de avaliação institucional. Sob esta ótica, o estudo de caso se mostrou a estratégia adequada para a condução da pesquisa.

Quanto à sua natureza, o estudo de caso é classificado por Lüdke e André (1986) como uma estratégia que pode ser tanto simples e específica quanto complexa e abstrata, necessitando, portanto, ser bem delimitada. Os autores afirmam ainda que pode ser semelhante a outros, mas também distinto, uma vez que apresenta um interesse próprio, único, particular e representa um potencial na educação.

Para Good e Hatt (1979), o estudo de caso apresenta-se como uma forma de organizar dados preservando o caráter unitário do objeto estudado. Por meio desta estratégia pretende-se investigar, como uma unidade, as características importantes para o objeto do estudo de pesquisa.

Ventura (2007) afirma que o estudo de caso, como modalidade de pesquisa, é entendido como uma metodologia ou uma escolha de um objeto de estudo definido pelo interesse do investigador em um caso individual. Visa, desta forma, a investigação de um caso específico, bem delimitado, contextualizado em tempo e lugar para que seja possível se realizar uma busca circunstanciada de informações. As descrições do autor se enquadram perfeitamente no que foi realizado no presente trabalho.

Para o desenvolvimento do presente estudo foi utilizada uma abordagem qualitativa, de natureza básica e com objetivo exploratório conforme referenciado no tópico anterior.

3.2.1 Etapas do estudo de caso

Ventura (2007) afirma que, assim como qualquer pesquisa, o estudo de caso geralmente é organizado em torno de um certo número de questões que se referem ao “como” e “porquê” da investigação. Isto possibilitaria o estímulo ao uso de pesquisas históricas ou experimentos, a fim de se responder tais questões. Segundo o autor, todo caso pode ser decomposto em suas partes constituintes. Desta forma, torna-se possível analisar o caso para identificar seus componentes mais relevantes ou atribuir-lhes graus de importância relativa em função do caso específico.

Segundo Gil (1995) esta metodologia não aceita um roteiro rígido para sua delimitação, sendo, no entanto, possível se definir quatro fases que demonstram seu delineamento:

- a) delimitação da unidade-caso;
- b) coleta de dados;
- c) seleção, análise e interpretação dos dados;
- d) elaboração do relatório.

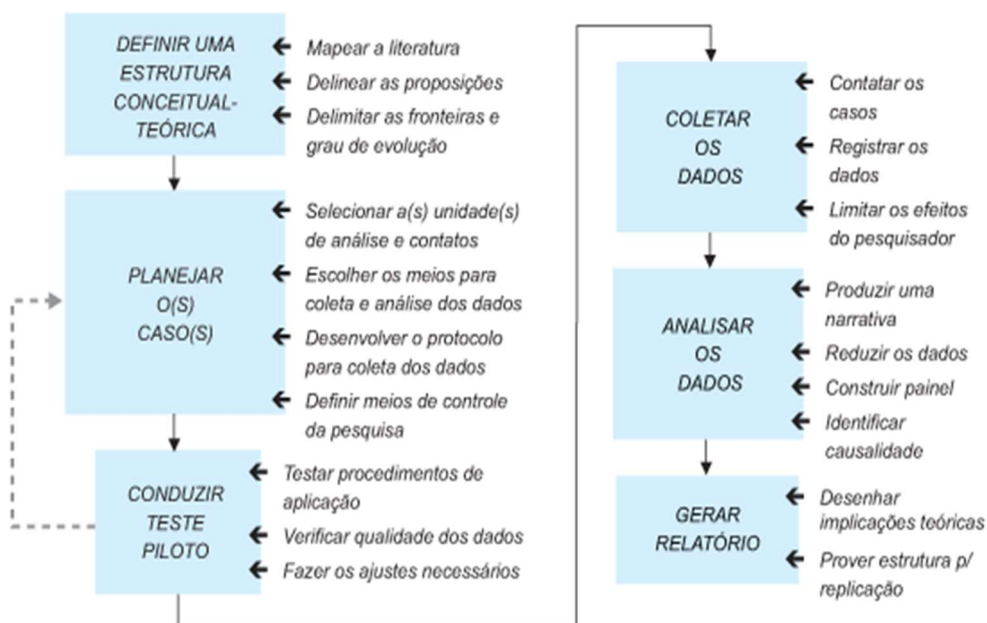
Gil (1995) esclarece que o delineamento do estudo de caso deverá seguir ainda as fases: exploratória (em que serão especificados os pontos críticos, estabelecidos os contatos iniciais e localizadas as fontes de dados necessárias); delimitação do estudo (determinação do foco da investigação e estabelecimento do contorno do estudo para a coleta de dados); análise sistemática e elaboração do relatório (estabelecimento de um movimento teórico-prático, podendo ser iniciado desde a fase exploratória).

Quanto à aplicabilidade, Ventura (2007) afirma ainda que são variadas, sendo apropriada para pesquisadores individuais por dar oportunidade para que um aspecto de um problema seja estudado em profundidade em um período de tempo limitado. Mostra-se apropriado ainda quando há uma grande variedade de fatores e relacionamentos relativos ao objeto de investigação e não existem leis básicas para determinar quais são importantes. É útil em pesquisas exploratórias, por sua flexibilidade, nas pesquisas de novos processos ou comportamentos, bem como em pesquisas comparativas, a fim de se compreender diferentes comportamentos e concepções.

Não obstante sua aplicabilidade, vale ressaltar a necessidade de se observar as limitações da referida metodologia que, segundo Ventura (2007) é a dificuldade de generalização dos resultados obtidos em função de a unidade escolhida para investigação ser bastante atípica em relação às muitas da mesma natureza e o entendimento equivocado de que, por utilizar uma ou poucas unidades, o estudo de caso representaria uma modalidade de pesquisa muito fácil de ser realizada. Para se evitar tal falha faz-se necessário se atentar ao nível de complexidade desta modalidade de pesquisa e o rigor científico necessário ao seu planejamento, análise e interpretação.

A figura a seguir apresenta a proposta de Miguel (2010) para a condução de um estudo de caso, etapas estas que serão desenvolvidas no presente trabalho.

Figura 5 - Etapas para condução do estudo de caso



Fonte: Miguel (2010)

Segundo Miguel (2010), a etapa de definição de uma estrutura conceitual-teórica consiste em referenciar a pesquisa com base na literatura, efetuar proposições e direcionar a pesquisa. Na etapa de planejamento é feita a escolha dos meios de coleta de dados, desenvolvimento do protocolo e definição dos meios de controle. A condução do teste piloto objetiva testar e verificar os procedimentos e qualidade dos dados e efetuar as adequações que se façam necessárias. Na etapa de coleta de dados ocorrerão os contatos necessários para acesso e registro dos dados, de tal forma a limitar os efeitos do pesquisador. A etapa seguinte, trata-se da análise dos dados através da produção de uma

narrativa em que os dados estejam reduzidos, dispostos em painéis, como tabelas e se identifique a causalidade, com base na estrutura conceitual-teórica definida anteriormente. Por fim, o autor indica a etapa de geração de relatório onde constarão as implicações teóricas, os resultados apurados e a apresentação de estrutura para replicação.

4. APLICAÇÃO DO MÉTODO

Após formulado o problema, a execução seguiu as etapas sugeridas por Miguel (2010) para a condução do estudo de caso, iniciando com a definição da estrutura conceitual-teórica.

4.1 DEFINIÇÃO DA ESTRUTURA CONCEITUAL-TEÓRICA

Dado à sua relevância, o Modelo de Tinto (1993) conduziu o direcionamento desta pesquisa tendo seu enfoque na dimensão “Experiências Institucionais/ Sistema Acadêmico” do referido modelo, cujos resultados serão apresentados mais adiante.

No capítulo 2 deste trabalho foi abordada a questão da evasão escolar versus as práticas docentes que é o cerne da questão em torno do qual a presente pesquisa foi desenvolvida.

Outro tópico tratado foi acerca da avaliação institucional utilizado como principal fonte de informação deste trabalho. Por fim, buscou-se por pesquisas similares que pudessem contribuir para a condução da presente pesquisa.

4.2 PLANEJAMENTO DO CASO

A etapa seguinte contemplou o planejamento do estudo de caso. Tal planejamento foi executado conforme descrito nas subseções seguintes.

4.2.1 Seleção da unidade de análise e contato

Tendo por objetivo realizar um diagnóstico acerca da evasão escolar, em um *campus* avançado de uma instituição do ensino superior, em relação às práticas docentes, este trabalho focou nos resultados da avaliação institucional que se referem ao *campus* avançado de uma Universidade Federal, cuja sede se encontra no Sul de Minas Gerais.

O referido *campus* avançado é fruto da parceria entre os governos federal, municipal e a iniciativa privada. Sua implantação e os investimentos feitos desde sua implantação até os tempos atuais, objetivam fazer da instituição uma alternativa para a cidade, cuja economia gira em torno da mineração.

O *campus* pesquisado oferta, em sua grade, 9 (nove) cursos de graduação em engenharias cujas respostas de seus discentes são tratadas e apresentadas nos relatórios e

que foram consideradas neste trabalho. Os referidos dados acerca podem ser acessados no site da instituição.

Tendo em vista o fato de que o referido *campus* está para completar 15 anos de existência e considerando o objetivo almejado por ocasião da sua implantação, justifica-se a escolha do mesmo para execução da pesquisa uma vez que a análise da evasão pode ser uma forma de analisar a atual situação do mesmo.

4.2.2. Escolha dos meios para coleta e análise dos dados

Como fontes de informação foram utilizados os relatórios de avaliação institucional, elaborados pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e disponibilizados no site da instituição, bem como informações adicionais acerca do número de alunos matriculados e evadidos por ano, fornecidas pela Coordenação de Ensino de Graduação.

O presidente da CPA também foi contatado para a solicitação de informações adicionais não disponibilizadas nos relatórios. O contato tanto com a Coordenação de Ensino e Graduação, quanto com o presidente da CPA se fez através de envio de mensagens para o e-mail institucional, também disponibilizado no site da instituição.

Das respostas apresentadas no relatório, foram consideradas aquelas que se referiam aos discentes e docentes em detrimento daquelas dadas pelos técnicos administrativos, uma vez que os mesmos não fazem parte do escopo da pesquisa. Todas as respostas foram resultantes, exclusivamente, de questões fechadas. O contato para obtenção de informações adicionais àquelas disponíveis na fonte principal (avaliação institucional) foi a Coordenação de Estudo de Graduação e a CPA por meio de seu presidente.

Uma vez coletados os dados, o caso foi redigido e analisado à luz do referencial teórico, dos objetivos e questão da pesquisa.

4.2.3. Desenvolvimento do protocolo para coleta de dados

Tendo em vista a fonte primária para coleta de dados da pesquisa ser a avaliação institucional, que se encontra disponível, publicamente, no site da instituição, não foi necessário o uso de ferramentas como questionários e pesquisa para este fim.

Para as informações adicionais, sobre do número de alunos matriculados e evadidos, bem como para o esclarecimento de dúvidas acerca de dados constantes dos

relatórios, foi utilizado o e-mail institucional, também disponível no site da instituição, para solicitação de tais informações através de envio de mensagens para a Coordenação de Estudo de Graduação e para o presidente da CPA.

A coleta de dados supracitados ocorreu no período de dezembro de 2021 a junho de 2022.

4.2.4. Definição dos meios de controle da pesquisa

Nesta etapa, a fim de garantir uma maior qualidade da pesquisa, definiu-se que seriam considerados para análise, apenas os dados que se referirem ao *campus* avançado objeto do estudo, não considerando, portanto, o *campus* sede.

Tendo em vista que a fonte primária de informação se tratou do relatório institucional, em que constam respostas emitidas pelos docentes, discentes e técnicos administrativos, também foi definido que os dados relativos às respostas dos técnicos administrativos não seriam considerados uma vez que não fazem parte do escopo da pesquisa.

Com relação aos dados adicionais, acerca do número de alunos matriculados e evadidos nos anos constantes da pesquisa, definiu-se que a fonte de informação seria a Coordenação de Ensino de Graduação, órgão institucional a quem entende-se caber o controle de tais informações e que seriam utilizados, exclusivamente, os dados fornecidos como resposta aos e-mails enviados com as solicitações de informações.

Por fim, definiu-se que, qualquer dúvida acerca dos dados disponibilizados nos relatórios institucionais publicados no site da instituição seria encaminhada ao presidente da CPA para os devidos esclarecimentos.

4.3. CONDUÇÃO DE TESTE PILOTO

Embora a condução de um teste piloto no estudo de caso não seja uma prática tão comum, conforme afirma Miguel (2010), nesta etapa objetivou-se verificar a qualidade dos dados disponibilizados nos relatórios institucionais, a fim de verificar quais poderiam ser utilizados para a condução da pesquisa e quais fontes adicionais de informação seriam necessárias.

Dessa forma, se fez uma análise preliminar dos dados e entendeu-se que os resultados institucionais apresentados no site da IES estavam apresentados de forma resumida. Com isso, realizou-se o contato com o presidente da CPA para que se pudesse

obter os dados mais detalhados dos relatórios e assim conduzir efetivamente o estudo de caso.

4.4. COLETA DE DADOS

A etapa de coleta de dados foi realizada, inicialmente, através do acesso ao site da instituição pesquisada, onde se encontram disponíveis os relatórios de avaliação institucional da universidade. Esta coleta teve início no mês de dezembro de 2021, ocasião em que estavam disponíveis os relatórios de 2006 a 2020. Em abril de 2022, foi publicado o relatório de 2021, momento em que seus dados foram incluídos na análise.

Simultaneamente e, na medida em que o trabalho foi avançando, foram contactados o presidente da CPA e a Coordenação de Estudo de Graduação, através do envio de mensagens para o e-mail institucional destes, visando a coleta dos dados adicionais que permitissem dar sequência à condução do estudo. Esta etapa foi concluída em 20 de junho de 2022.

Os dados referentes às respostas às questões da avaliação institucional, emitidas pelos docentes e discentes, foram compiladas em uma planilha que será apresentada mais adiante. Também foram registradas em planilhas as informações acerca do número de alunos matriculados anualmente, total de alunos por ano, número de alunos concluintes por ano e número de alunos evadidos, que foram fornecidos pela Coordenação de Estudo de Graduação.

As etapas de análise de dados e geração de relatórios sugeridas por Miguel (2010), serão tratadas conjuntamente no capítulo 5 apresentado a seguir.

5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo serão abordadas as etapas de análise de dados e geração de relatórios a que se refere Miguel (2010). Inicialmente será feito um detalhamento acerca dos relatórios elaborados pela CPA, a forma de apresentação dos dados e os critérios adotados com relação a pontuação aferida em cada uma das dimensões dos relatórios. Também serão apresentadas tabelas com os dados complementares fornecidos pelas Coordenação de Ensino de Graduação. Na sequência, a partir destas fontes e das tabelas elaboradas com os dados coletados, partiu-se para interpretação dos mesmos, à luz do referencial teórico que norteou a pesquisa.

5.1 APRESENTAÇÃO DOS RELATÓRIOS DA CPA

Adotando como referência o Modelo Longitudinal do Abandono Institucional elaborado por Tinto (1993), o presente trabalho foca nas experiências institucionais dentro do sistema acadêmico. A dimensão Desempenho Acadêmico do referido modelo foi o que norteou a análise dos dados coletados, uma vez que o objetivo final foi realizar um diagnóstico acerca da evasão, em relação às práticas docentes, do *campus* estudado.

Tendo em vista que o estudo utilizou os relatórios de avaliação institucional elaborados pela CPA da instituição pesquisada como principal instrumento de coleta de dados e fonte de informações; o primeiro passo foi a identificação de quais relatórios contemplavam o *campus* avançado da Instituição, que foi alvo da pesquisa, em suas avaliações.

Foi identificado que as informações acerca do referido *campus* foram incluídas a partir do Relatório 2012/2013 - Final, compondo a totalidade dos resultados. Entretanto, apenas a partir do relatório 2015/2016 é que se pode verificar os dados dos campi separadamente, havendo, entretanto, anos posteriores em que parte dos dados ou sua totalidade foram apresentados conjuntamente.

Além disso, pode-se perceber que não foi adotado um critério único na divulgação dos resultados das avaliações, havendo anos em que os resultados foram aplicados apenas em um semestre e outros em que a pesquisa foi feita em dois semestres distintos. Há ainda relatórios que contemplam um biênio, como é o caso do relatório referente a 2015/2016. Muito embora a CPA estivesse de posse dos dados dos campi separadamente, houve anos em que optaram por divulgá-los de forma conjunta, não ficando claro nos relatórios qual a motivação ou critério para adoção de uma forma ou outra de divulgação.

Visando a obtenção de dados mais consistentes e precisos, uma vez que o foco do trabalho foi o *campus* avançado da Instituição, foi contactado o presidente da CPA no intuito de se ter acesso aos dados do referido *campus* de forma separada. O presidente apresentou aos demais membros da comissão a solicitação que lhe foi encaminhada e, com autorização destes, forneceu os dados do relatório do ano de 2020 separadamente. Entretanto, os dados do ano de 2021 e demais dados dos anos anteriores, que foram apresentados de forma conjunta no relatório, conforme consta na Tabela 1, não foram fornecidos até a data de 20 de junho de 2022, estipulada como prazo final para coleta de dados. Cabe esclarecer que a CPA sofreu alteração na sua composição no transcorrer dos anos e que tal alteração se constituiu em fator dificultador ao acesso mais detalhado aos dados de anos anteriores.

A proposição da CPA é de que seja apresentado um relatório de fechamento de ciclo, contemplando cada triênio, a partir do início das atividades. Este formato pode ser observado no relatório do triênio 2017/2019 disponibilizado no site da instituição. Para o presente trabalho, este relatório não foi considerado, devido à impossibilidade de unificar as informações fornecidas no formato do compilado adotado, que será apresentado posteriormente.

Os relatórios foram elaborados compreendendo as dimensões estabelecidas pelo SINAES, sendo composta de questões que visam avaliar a instituição, os cursos e o desempenho acadêmico dos estudantes. Até o ano de 2018, as dimensões definidas para avaliação foram:

- a) Dimensão 1: A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- b) Dimensão 2: A política para o ensino, a pesquisa e a extensão;
- c) Dimensão 3: A responsabilidade social da instituição;
- d) Dimensão 4: A comunicação com a sociedade;
- e) Dimensão 5: As políticas de pessoal;
- f) Dimensão 6: Organização e gestão da instituição;
- g) Dimensão 7: Planejamento e avaliação;
- h) Dimensão 8: Infraestrutura física;
- i) Dimensão 9: Políticas de atendimento aos estudantes;
- j) Dimensão 10: Sustentabilidade financeira.

Em 2019, visando atender às dimensões e garantir a participação de um número significativo de respondentes, a CPA definiu pela reorganização das 10 (dez) dimensões em 8 (oito), a fim de estabelecer uma ferramenta mais enxuta e pontual, considerando que

um questionário muito extenso nem sempre permite uma avaliação geral e adequada da instituição, além de contribuir para a perda de foco.

Os tópicos das dimensões apresentaram resultados que consideraram as respostas dentro de uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), com a opção não se aplica (N/A). A partir das respostas obtidas foi efetuada a média simples que resultou na nota final para cada um dos tópicos.

Considerando as adaptações de formato dos relatórios durante os anos, buscou-se nos relatórios elencados, questões que venham sendo tratadas de forma recorrente, que envolvam os discentes e docentes e que possam embasar o presente trabalho no que tange à questão da evasão escolar. Desta forma, apenas questões dessas áreas foram incluídas no compilado.

A fim de uniformizar as informações compiladas, de forma a permitir a análise dos dados obtidos, foi utilizada a porcentagem, considerando que um resultado cuja nota média apresentada no relatório fosse 10 (dez) corresponderia a 100% e assim, proporcionalmente para os demais resultados. Tais percentuais correspondem a uma resposta afirmativa para cada um dos tópicos elencados. Considerou-se, por fim, o percentual de 60% como satisfatório para os tópicos das dimensões que se enquadram no escopo do presente trabalho, de forma similar ao critério adotado nos relatórios da CPA.

Com base nos relatórios disponibilizados, foram consideradas e tratadas as respostas dadas pelos discentes e docentes do *campus* avançado, às questões levantadas para a elaboração dos relatórios, por ano. As respostas dadas pelos servidores técnicos administrativos (STAES) não foram consideradas, tendo em vista não fazerem parte do escopo da pesquisa.

A partir da compilação dos dados coletados nos relatórios, que originaram os apêndices A, B e C, levando em conta o enfoque de que trata a pesquisa, foi elaborada a Tabela 1, apresentada a seguir, em que podem ser observadas as questões tratadas, bem como o percentual atribuído a cada assertiva, tanto para as respostas dos discentes, quanto para os docentes, e para as categorias separadamente, quando se tratou de questões direcionadas para apenas um grupo dos respondentes.

Tabela 1 - Tópicos recorrentes - Percentuais de respostas afirmativa

TÓPICOS	ANO: 2015-2016		ANO: 2017		ANO: 2018				ANO: 2019				ANO: 2020				ANO: 2021					
	DISCENTE	DOCENTE	DISCENTE	DOCENTE	DISCENTE		DOCENTE		DISCENTE		DOCENTE		DISCENTE		DOCENTE		DISCENTE	DOCENTE				
DIMENSÃO 1: A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL																						
Conhecimento do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)	81,0%	66,0%	Não informado separadamente	74,7%	22,8%		72,0%		28,0%		62,6%			36,0%		25,3%	Resultados dos 2 campi apresentados juntos.					
Conhecimento da Missão	58,0%	79,0%		87,5%	23,4%		61,9%		31,5%		56,0%			56,4%		26,1%						
DIMENSÃO 2: A POLÍTICA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO																						
O professor domina o conteúdo.					2018-1	2018-2	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2020-1	2020-2						
O professor é motivador e propicia um ambiente adequado ao processo de aprendizagem.					91,0%	89,0%			92,0%	91,0%			93,0%	93,0%								
O professor comporta-se de maneira ética com os alunos.					82,0%	76,0%			82,0%	82,0%			79,0%	82,0%								
O professor tem boa didática.					92,0%	87,0%			93,0%	91,0%			92,0%	93,0%								
A metodologia utilizada pelo professor favoreceu o aprendizado.					78,0%	75,0%			80,0%	80,0%			79,0%	81,0%								
Há compatibilidade da avaliação da aprendizagem com o conteúdo trabalhado.					80,0%																	
O professor cumpre corretamente seus horários de aula.					89,0%	83,0%			89,0%	88,0%			89,0%	90,0%								
O professor permite vistas de prova, apresenta feedback das avaliações e divulga os resultados conforme a Norma da Graduação.					91,0%	87,0%			92,8%	90,5%			83,1%	90,7%								
Você cursaria outra disciplina com o professor.					91,0%	86,0%			94,1%	93,4%			76,3%	87,3%								
Foi apresentado o plano de ensino com as datas de avaliações conforme estabelecidos na Norma de Graduação.					78,0%	73,0%			79,0%	78,4%			76,5%	77,7%								
O professor utiliza metodologias diferentes ou diversificadas (por exemplo, metodologias ativas, entre outros) que favorecem o aprendizado.					91,0%	88,0%			94,0%	93,5%			84,9%	92,4%								
O professor possibilita a comunicação fora da sala de aula, prioritariamente nos horários de atendimento, dentro da universidade.	Questões não inclusas no relatório destes anos.			Questões não inclusas no relatório deste ano.																		
O professor possui postura/conduta adequada diante da diversidade sociocultural e tem atitudes de cortesia e respeito com alunos, docentes, servidores e técnicos.									70,0%			70,1%	71,5%			71,4%	77,3%					
As minhas estratégias de estudo favoreceram a aprendizagem nessa disciplina.									84,0%			90,0%	89,0%			93,4%						
Busquei manter comunicação com o professor durante o semestre.									89,0%			93,0%	92,0%			94,0%	94,0%					
Consegui aprofundar meus conhecimentos com a disciplina.									81,0%			79,0%	84,0%			83,0%	84,0%					
Procurei alternativas diferentes para superação das minhas dificuldades.									79,0%			74,0%	81,0%			77,0%	80,0%					
O feedback recebido sobre as avaliações que realizei (provas, trabalhos, exercícios, entre outros) foi importante para melhorar o meu desempenho.									79,0%			80,0%	82,0%			77,0%	79,0%					
Conheço o conteúdo programático da disciplina.									81,0%			82,0%	85,0%			86,0%	87,0%					
									80,0%			85,0%	85,0%			84,0%	88,0%					
									84,0%			83,0%	87,0%			82,0%	86,0%					

Eu tenho postura/comportamento adequada diante da diversidade sociocultural e tenho atitudes de cortesia e respeito com os demais alunos, docentes, servidores e técnicos.					96,0%					97,0%	97,0%			97,0%	98,0%				
Demonstram esforço, estudando regularmente a disciplina e o conteúdo ministrado.																62,7%	59,1%		
Apresentam sugestões e contribuições para melhorar a disciplina.																47,0%	33,5%		
Apresentam conhecimentos anteriores para acompanhar a disciplina.																57,1%	61,8%		
São assíduos às aulas.																67,4%	66,1%		
Participam das atividades previstas na disciplina.																67,6%	65,0%		
Os discentes têm interesse em estabelecer relação entre o conteúdo abordado e os de outras disciplinas.																48,6%	45,4%		
Demonstram interesse em discutir os resultados das avaliações.																53,5%	45,7%		
Eles têm postura/comportamento adequada diante da diversidade sociocultural e têm atitudes de cortesia e respeito com demais alunos, docentes, servidores e técnicos.																86,0%	97,3%	68,9%	67,2%
A minha didática de ensino utilizada nesta disciplina/turma favoreceu a aprendizagem.																86,0%	87,0%	85,0%	88,0%
As estratégias de ensino (metodologias) utilizadas nesta disciplina/turma favorecem a aprendizagem.																86,0%	86,0%	81,0%	88,0%
Nesta disciplina/turma, tive facilidade em me comunicar com os alunos nos horários de atendimento dentro da universidade.																87,0%	90,0%	84,0%	91,0%
No andamento da disciplina/turma, foi mantido um clima de respeito à diversidade de opiniões.																96,0%	98,0%	98,0%	99,0%
Os estudantes conseguiram aprofundar os conhecimentos na área.																78,0%	81,0%	80,0%	81,0%
O feedback que realizei das avaliações (prova, trabalhos, exercícios, entre outros) contribuiu para melhorar o desempenho do estudante.																80,0%	81,0%	83,0%	87,0%
DIMENSÃO 3: A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO																			
As ações da Universidade favorecem a inclusão e permanência de estudantes em situação econômica desfavorecida.	75,4%	59,9%				2018-1	2018-2	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2020-1	2020-2		
A política institucional favorece a inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais.	66,5%	56,8%																	
As ações da Universidade promovem iniciativas de incubadoras de empresas, empresas juniores e captação de recursos (humanos, financeiros ou materiais).	74,0%	60,7%																	
A instituição promoveu atividades de cultura, lazer e interação social.		78,4%																	
Existe algum mecanismo que divulgue os resultados das ações sociais promovidas pela Universidade para toda a comunidade.																			
DIMENSÃO 4: A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE																			
As informações da Universidade são de fácil acesso.	65,6%	43,7%				2018-1	2018-2	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2020-1	2020-2		
As informações do site da Universidade são de fácil acesso.																			
As informações enviadas pela Universidade via e-mail ou pelo sistema são relevantes.																			
As informações entregues pela Universidade são completas, claras e atualizadas.																			
DIMENSÃO 5: AS POLÍTICAS DE PESSOAL, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO																			
Você conhece os Conselhos Superiores da Universidade						2018-1	2018-2	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2020-1	2020-2		

Resultado dos 2 Campus apresentados juntos.

Resultados dos 2 campi apresentados juntos.

A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados (diretório estudantil, colegiado de curso, NDE e demais representações).				75,0%		86,0%		78,0%		89,0%		74,0%		93,0%	
O trabalho da Assistência Estudantil (ouvidoria, comitê de ética, bolsas auxílio, atendimento médico, atendimento psicológico, apoio pedagógico, oferecimento de bolsas de pesquisa, monitoria e extensão) na Universidade atende às expectativas dos discentes.				78,0%		72,0%		70,0%		74,0%		70,0%		81,0%	
DIMENSÃO 8: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA				2018-1	2018-2	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	2020-1	2020-2
Você conhece o orçamento da Universidade.				20,0%		56,0%		32,0%		60,0%		38,0%		69,0%	
Você conhece os instrumentos de prestação de contas da Universidade (Prestação de Contas do Exercício, Relatório de Gestão, Transparência Universidade, entre outros).	Questões não incluídas no relatório destes anos.	Questões não incluídas no relatório destes anos.		24,0%		55,0%		32,0%		57,0%		66,0%		67,0%	Resultados dos 2 campi apresentados juntos.
Como você avalia a Universidade em termos de sustentabilidade financeira.				55,0%		66,0%		67,0%		76,0%		58,0%		80,0%	

Fonte: Relatórios da Avaliação Institucional - Site da Instituição

Pode-se observar na Tabela 1 que não há uniformidade na apresentação dos relatórios elencados neste trabalho, de forma que há anos em que as questões foram tratadas em dois momentos distintos dentro do mesmo ano, outras em que foram tratadas em apenas um momento e ainda aquelas em que não foram sequer tratadas. Outro ponto crucial a ser observado é o fato de que há questões cujos resultados foram apresentados de forma conjunta, considerando as respostas da totalidade dos respondentes dos dois campi. O último relatório disponibilizado no site da instituição, referente ao ano de 2021, teve suas respostas 100% apresentadas no formato mencionado, de forma que não foi possível apresentar qualquer resultado do *campus* avançado separadamente.

Também foram consideradas as informações fornecidas, via e-mail, pela Coordenação de Estudo de Graduação do *Campus* pesquisado acerca do quantitativo total de alunos, número de alunos matriculados, evadidos e concluintes por ano, conforme as tabelas 2, 3, 4, 5 e 6 apresentadas a seguir. Cabe esclarecer que o *campus* em que foi feita a pesquisa oferece 9 (nove) cursos de engenharia, sendo ofertado um total de 50 (cinquenta) vagas por curso no ano.

Tabela 2 - N° total de alunos por ano

Anos	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Total de alunos nos 9 cursos por ano	1.799	1.978	2.038	2.018	2.031	1.978	2.006

Fonte: Coordenação de Estudo de Graduação

A Tabela 2 apresenta o quantitativo total de alunos matriculados no *campus* avançado em cada início de ano letivo, a partir do ano de 2015, tendo em vista ser este ano em que o relatório apresentou, pela primeira vez, os dados do *campus* sede e avançado separadamente. Este critério foi adotado considerando o escopo do presente trabalho contemplar, exclusivamente, o estudo do *campus* avançado. Todos os demais dados apresentados também foram considerados tendo o ano de 2015 por base. Estes e os demais dados foram fornecidos pela Coordenação de Estudo de Graduação em fevereiro de 2022, representando uma fotografia da IES neste momento.

Tabela 3 - Nº de matriculados por ano

Anos	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Nº de Matriculados nos 9 cursos por ano	410	413	395	436	438	400	420

Fonte: Coordenação de Estudo de Graduação

De posse das informações fornecidas pela Coordenação de Estudo de Graduação que geraram a Tabela 3 apresentada anteriormente, partiu-se para a busca de dados a respeito do número de alunos matriculados por curso/ano, visando obter uma visão mais detalhada do cenário pesquisado. Para tanto, foi encaminhado novo e-mail para a Coordenação de Estudo de Graduação solicitando o acesso a tais informações. Assumiu-se que os matriculados nas disciplinas introdutórias específicas do curso representam os ingressantes daquele ano. Partiu-se então para uma solicitação de tal informação o que gerou, como resultado, a Tabela 4 apresentada a seguir.

Tabela 4 - Nº de matriculados na disciplina de Introdução à Engenharia

Disciplina do Curso	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Introdução a Eng. Ambiental	43	39	38	45	46	35	49
Introdução à Eng. de Saúde e Segurança	46	46	42	46	47	42	36
Introdução à Eng. de Computação	46	48	45	50	47	49	52
Introdução à Eng. de Controle e Automação	46	45	44	48	51	45	48
Introdução à Eng. Elétrica	47	46	50	46	56	41	53
Introdução à Eng. de Materiais	48	43	46	49	45	44	42
Introdução à Eng. de Produção	45	47	39	49	51	49	46
Introdução à Eng. Mecânica	40	48	42	51	49	45	43
Fundamentos em Eng. de Mobilidade	49	51	49	52	46	50	51
Total	410	413	395	436	438	400	420

Fonte: Coordenação de Estudo de Graduação

A inclusão da Tabela 4 se mostrou pertinente uma vez que, ao solicitar à Coordenação de Estudo de Graduação, os dados acerca do número de alunos matriculados por ano em cada curso, a fim de se obter uma visão sobre a evasão em cada um dos cursos, foi obtido o retorno de que não havia um controle específico a este respeito na instituição. Entretanto, tendo em vista o fato de que a matrícula na disciplina de introdução à engenharia, no primeiro semestre de cada curso, seja uma exigência curricular da instituição, estes dados serviram como fonte de informação acerca do número de alunos matriculados em cada curso no primeiro semestre.

Acerca dos dados apresentados na Tabela 4, cabe esclarecer que a existência de número de matriculados acima de 50 (cinquenta) em algumas disciplinas/ano são prováveis frutos de mudanças de cursos no transcorrer do ano letivo e/ou transferência de alunos de outras instituições. Como o resultado é apresentado de forma anual e a exigência da matrícula na disciplina é obrigatória a cada primeiro semestre do discente no curso resultou nos referidos dados. Relembrando, oportunamente, que a instituição pesquisada oferece 50 (cinquenta) vagas por ano para cada um dos seus 9 (nove) cursos de graduação em engenharias.

A Tabela 5 apresenta o quantitativo de alunos que deixaram a instituição dos anos de 2015 a 2021. São apresentados: o número de alunos evadidos por curso no ano, total por curso ao longo dos anos estudados e total de evadidos, dos (9) nove cursos, a cada ano.

Tabela 5 - Quantitativo de evasão de alunos por curso e total/ano

Curso	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Eng. Ambiental	16	11	15	15	8	7	4	76
Eng. de Mobilidade	10	24	25	26	19	8	15	127
Eng. de Computação	13	22	24	11	13	7	9	99
Eng. de Controle e Automação	10	19	26	22	7	10	8	102
Eng. de Materiais	19	13	20	13	12	9	8	94
Eng. de Produção	13	5	11	13	3	3	6	54
Eng. de Saúde e Segurança	16	25	22	17	10	4	10	104
Eng. Elétrica	14	14	18	14	11	6	10	87
Eng. Mecânica	11	12	21	15	8	4	8	79
Total	122	145	182	146	91	58	78	822

Fonte: Coordenação de Estudo de Graduação

Por fim, a Tabela 6, apresenta o total de alunos graduados, considerando os (9) nove cursos, nos anos de 2015 a 2021. Os dados acerca do número de discentes que deixam a instituição, por conclusão do curso, devem ser considerados para o cálculo da taxa de evasão, conforme será apresentado posteriormente.

Tabela 6 - Quantitativo de graduados por ano

Anos	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Total de Graduados nos 9 cursos	124	197	227	220	225	152	238

Fonte: Coordenação de Estudo de Graduação

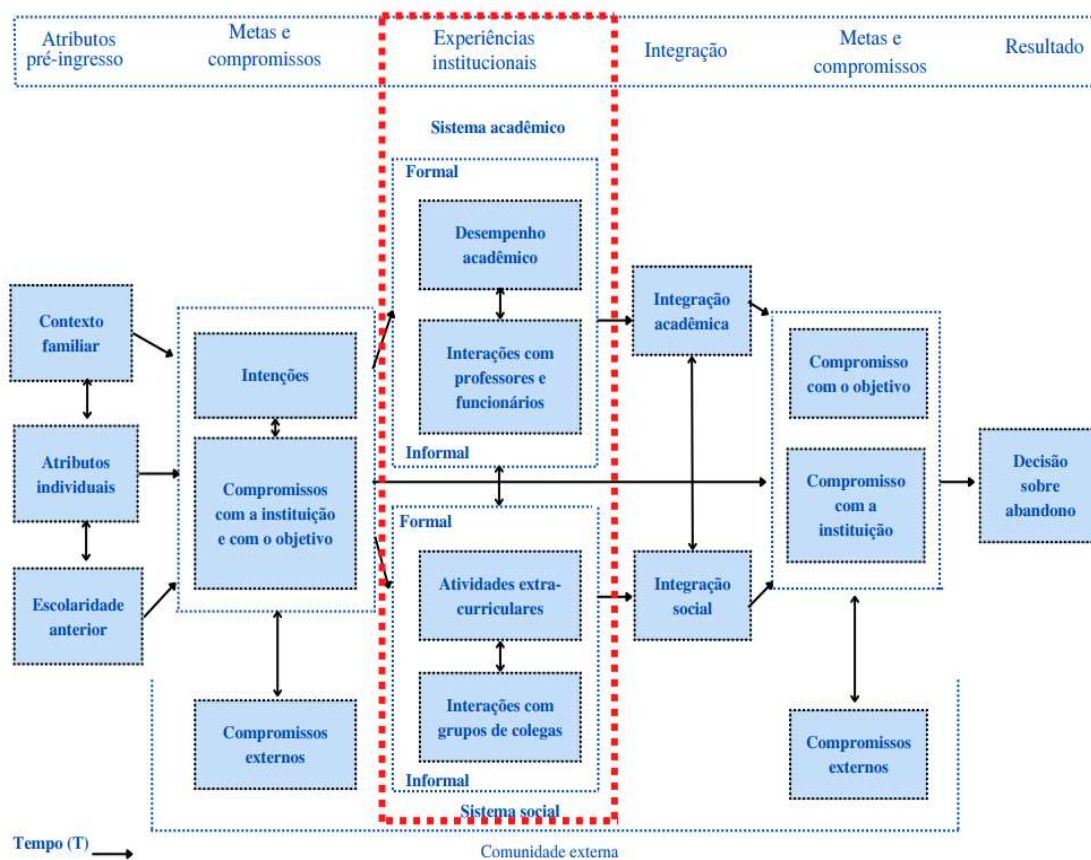
A partir das tabelas geradas, já apresentadas anteriormente, procedeu-se à análise e interpretação dos dados coletados. Para tanto, recorreu-se ao Modelo do Abandono Institucional elaborado por Tinto (1993), o que levou às observações que serão apresentadas a seguir.

5.2 ANÁLISES DOS RESULTADOS DOS RELATÓRIOS COM BASE NO MODELO DO ABANDONO DE INSTITUCIONAL DE TINTO

Esta análise está dividida em 3 (três) partes. A primeira parte traz os resultados do número de alunos evadidos. Em seguida são apresentadas as análises das dimensões dos relatórios da CPA. Por fim, tem-se demais análises.

A área em destaque da Figura 6, a seguir, apresenta um recorte com a dimensão do Modelo Longitudinal do Abandono de Tinto (1993) na qual se enquadram os dados analisados na presente pesquisa.

Figura 6 - Dimensão do Modelo Longitudinal de Tinto



Fonte: Adaptado de Tinto (1993)

5.2.1 Análise do número de discentes evadidos

Foram coletadas junto à Coordenação de Estudo de Graduação, informações que demonstram a situação da evasão na instituição pesquisada. Considerando os dados apresentados nas tabelas de 2, 3 e 6 constantes na seção anterior, pode-se efetuar os cálculos que demonstram as taxas de evasão de forma geral, considerando os 9 cursos (Tabela 7), a cada ano. Para tanto, foi utilizada a seguinte fórmula proposta por Silva (2014):

$$TE_T = \left(\frac{M_T - C_T - M_{T+1} + I_{T+1}}{M_T} \right) \times 100 \quad (1)$$

Onde:

TE_T = Total de evasão por ano

M_T = Total de matriculados no ano T

C_T = Concluintes no ano T

M_{T+1} = Total de matriculados no ano T+1 (ano seguinte)

I_{T+1} = Ingressantes no ano T+1 (ano seguinte)

O cálculo foi efetuado, extraindo os dados das tabelas mencionadas, conforme apresentado no exemplo a seguir:

Ex.: Cálculo da taxa para o ano de 2015:

$TE_T = x$

$M_T = 1.799$

$C_T = 124$

$M_{T+1} = 1.978$

$I_{T+1} = 413$

Aplicando os valores acima na equação 1, obtém-se o percentual de 6,11% apresentado na tabela abaixo. Os valores dos demais anos foram calculados da mesma forma.

Tabela 7- Percentual de evasão por ano

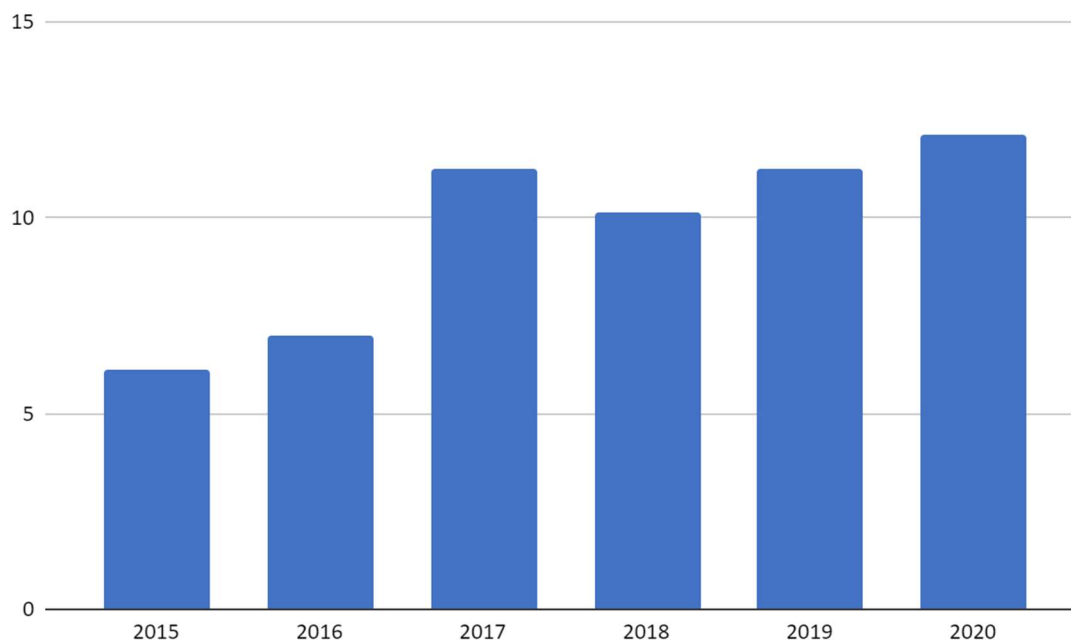
Anos	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Percentual de evasão	6,11 %	6,97%	11,24%	10,16%	11,23%	12,13%

Fonte: Elaboração própria

O Gráfico 1 apresenta a evolução do percentual de evasão no transcorrer dos anos de 2015 a 2020. O percentual referente ao ano de 2021 não pode ser calculado, tendo em vista depender de informação a respeito do número de ingressantes e total de matriculados

de 2022 que, por se tratar do ano corrente, não estavam disponíveis ao final do período de coleta de dados.

Gráfico 1 – Percentual de evadidos por ano



Fonte: Elaboração própria

Não foram fornecidas informações que permitam verificar em que semestre da graduação se encontravam os estudantes evadidos, impossibilitando assim, uma percepção de predominância em alguma etapa específica do processo de graduação. Tal fato se deve a inexistência de uma política de controle da evasão na instituição pesquisada, o que impossibilita acesso a dados que permitam uma análise mais detalhada acerca do cenário da evasão na referida instituição.

Também não foram fornecidos dados acerca do quantitativo total de alunos em cada curso, por ano, sendo disponibilizado o total de alunos matriculados em cada ano, considerando a totalidade dos 9 (nove) cursos oferecidos.

Tendo em vista o fato de que o relatório de avaliação institucional, que foi a principal fonte de dados desta pesquisa, também apresentar resultados considerando a totalidade dos discentes matriculados em suas respostas, bem como a totalidade dos docentes, a condução do trabalho seguiu esta linha. Desta forma, o estudo foi conduzido considerando os dados apresentados na Tabela 7 deste tópico.

Em complemento a análise da taxa de evasão, Sallit (2019) apresentou um ranking das 25 universidades públicas com menores taxas de evasão no Brasil com base nos dados

do INEP, referentes ao ano de 2017. Segundo o autor, o índice das 25 universidades pode ser considerado muito bom se comparado à média nacional de 24,58%. A universidade na primeira posição apresentou uma taxa de evasão de 4,47%, enquanto a universidade na vigésima quinta posição apresentou um percentual de 13,20%. A instituição pesquisada compôs o referido ranking, ocupando a décima oitava posição, com um percentual de 12,85%.

Com base nos dados do estudo de Sallit (2019), pode-se afirmar que os percentuais apresentados pelo *campus* avançado, constantes da Tabela 7, inferem em uma situação relativamente positiva do referido *campus* em relação ao cenário nacional.

Embora os percentuais dos anos apurados permaneçam abaixo do apresentado pela instituição que ocupou a 25ª posição no ranking elaborado por Sallit (2019), pode-se observar uma crescente, em especial nos anos de 2019 e 2020.

Segundo dados publicados no site Desafios da Educação (2022), a taxa de evasão em 2021, nas modalidades de ensino presencial e à distância (EaD), atingiu 36,6%. Conforme pode-se observar na Tabela 7, os resultados dos anos de 2019 e 2020 convergem para esta realidade, na medida em que demonstram um crescimento das taxas de evasão da instituição. Em 2020, o percentual atingiu 12,13%, praticamente o dobro da taxa de 6,11% apresentada em 2015. Este é um dado preocupante, que merece a atenção da gestão.

Conforme mencionado anteriormente, a universidade pesquisada não possui uma política de controle da evasão institucionalizada, o que implica na impossibilidade de se afirmar a precisão dos dados coletados.

Durante a coleta de dados para o presente trabalho, a Coordenação de Estudo de Graduação da instituição informou sobre a implantação recente da Diretoria de Prospecção Acadêmica e Profissional. Dentre as atividades a serem desenvolvidas por esta diretoria, estão aquelas que poderão indicar, de forma mais precisa e detalhada, a real situação da instituição no que tange à questão da evasão escolar.

5.2.2 Análise das dimensões do relatório de avaliação institucional

Embora tenha-se buscado junto à Coordenação de Estudo de Graduação os dados detalhados acerca do número de alunos matriculados e evadidos por curso/ano, conforme apresentado no início do presente capítulo, fez-se necessário proceder à análise dos dados considerando a totalidade das informações coletadas, referente aos 9 (nove) cursos

ofertados pela instituição conjuntamente. Tal necessidade em conduzir o estudo desta forma deveu-se ao fato de os relatórios de avaliação institucional, que foram a principal fonte para coleta de dados deste trabalho, não apresentarem resultados considerando os cursos ofertados separadamente e sim, a totalidade de respondentes, por categoria (total de docentes e discentes da instituição).

A partir deste cenário, retomou-se ao Modelo Longitudinal de Tinto (1993) mais especificamente à aba da “Integração Acadêmica” dentro da dimensão “Integração” do referido modelo, conforme pode ser observado na Figura 6 deste trabalho. Tinto (1993) entendendo as instituições de ensino superior como sistemas sociais, sugere que os alunos que se sentem mais integrados na instituição apresentam menos probabilidade de evadir.

Quando se considera as dimensões tratadas nos relatórios de avaliação institucional percebe-se consonância das informações pesquisadas com a integração ao meio acadêmico. No caso dos relatórios, esta integração pode ser percebida através das respostas dadas, tanto pelos discentes, quanto pelos docentes e pela relação das categorias entre si. Neste ponto, retoma-se o critério adotado para a compilação dos dados apresentada na Tabela 1 cujos percentuais apresentados representam uma resposta afirmativa para cada assertiva.

Outro critério adotado trata-se da consideração do percentual de 60% como satisfatório, tendo o percentual de 90% como alvo de excelência pretendido, de forma similar ao que é adotado nos relatórios da CPA. Desta forma, infere-se que toda resposta dada pelos discentes, com relação à instituição e/ou à atuação dos docentes, cujo percentual seja igual ou superior a 60% denota que aquele não seria um aspecto que impactaria, de forma negativa, em uma possível decisão de evadir da instituição.

Das dimensões de que trata o relatório de avaliação institucional aquelas cujos dados foram considerados nesta etapa do presente trabalho estão listadas a seguir:

1. Dimensão: A Política para Ensino, Pesquisa e Extensão;
2. Dimensão: A Responsabilidade Social da Instituição;
3. Dimensão: As Políticas de Pessoal, Planejamento e Avaliação;
4. Dimensão: Infraestrutura Física;
5. Dimensão: Organização e Gestão da Instituição, Políticas de Atendimento aos Estudantes.

A definição pelas dimensões supracitadas como aquelas, dentre as demais, cujos dados foram considerados, deve-se ao fato de que as assertivas pesquisadas em cada uma das dimensões podem inferir na percepção do nível de integração do discente à

instituição, bem como à sua percepção da atuação docente, cuja avaliação positiva ou negativa também impactam no referido nível de integração. Tal afirmativa vem de encontro ao que Tinto (1993) desenvolveu em seu Modelo de Integração do Estudante, em que buscou explicar como a interação do discente com a instituição afetaria sua decisão de abandonar ou permanecer na universidade. Com relação ao nível de integração do estudante, Tinto (1993) também considerou a questão social, que diz respeito à sensação de bem estar e pertencimento do estudante com relação ao ambiente universitário. Neste ponto, sua percepção da atuação docente e sua relação com este, formal e/ou informalmente, apresenta-se como possível fator de impacto sobre a decisão acerca da continuidade ou interrupção do vínculo acadêmico com a instituição.

Com base nas afirmações anteriores, procedeu-se à análise dos resultados das avaliações institucionais dos anos de 2015 a 2021, nas dimensões predeterminadas e considerando o percentual a partir de 60% (sessenta por cento) como uma percepção positiva quanto ao aspecto que a afirmativa visou estudar.

A seguir são apresentados os resultados desta análise.

a) Análise da dimensão: A Política para Ensino, Pesquisa e Extensão

Esta dimensão apresentou questões que foram respondidas pelos discentes e pelos docentes de forma distinta. Houve questões que foram direcionadas para cada uma das categorias separadamente e o objetivo foi o de medir a satisfação dos discentes com relação às práticas docentes, no que se refere ao domínio do conteúdo, didática de ensino, acessibilidade, conduta, bem como apresentar uma autoavaliação por parte do discente com relação ao seu nível de empenho e envolvimento, além de sua postura dentro da universidade com os docentes, colegas e demais profissionais. Para os docentes foram elaboradas questões que demonstram sua visão quanto à postura, envolvimento e comprometimento discente bem como uma autoavaliação com relação às suas práticas.

De uma forma geral pode-se observar um resultado positivo, em especial por parte dos discentes, dos quesitos avaliados nesta dimensão. Tal afirmação se justifica pelos percentuais superiores a 60% apresentados para todas as assertivas. Conforme explicado no transcrito do trabalho, este percentual foi adotado como demonstrativo de uma avaliação satisfatória em convergência com o critério adotado nos próprios relatórios de avaliação institucional. Também, conforme o critério adotado, o percentual de 90% seria o almejado para demonstração de um alto grau de satisfação.

A tabela a seguir, extraída do compilado apresentado na Tabela 1 apresenta os percentuais obtidos nas avaliações efetuadas pelos discentes e ilustram a afirmação supracitada.

Tabela 8 - A Política de Ensino, Pesquisa e Extensão - Respostas Discentes

ASSERTIVAS	ANO: 2018		ANO: 2019		ANO: 2020		Média
	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2	
O professor domina o conteúdo.	91,0%	89,0%	92,0%	91,0%	93,0%	93,0%	91,5%
O professor é motivador e propicia um ambiente adequado ao processo de aprendizagem.	82,0%	76,0%	82,0%	82,0%	79,0%	82,0%	80,5%
O professor comporta-se de maneira ética com os alunos.	92,0%	87,0%	93,0%	91,0%	92,0%	93,0%	91,3%
O professor tem boa didática.	78,0%	75,0%	80,0%	80,0%	79,0%	81,0%	78,8%
A metodologia utilizada pelo professor favoreceu o aprendizado.	80,0%	-	-	-	-	-	80,0%
Há compatibilidade da avaliação da aprendizagem com o conteúdo trabalhado.	89,0%	83,0%	89,0%	88,0%	89,0%	90,0%	88,0%
O professor cumpre corretamente seus horários de aula.	91,0%	87,0%	92,8%	90,5%	83,1%	90,7%	89,2%
O professor permite vistas de prova, apresenta feedback das avaliações e divulga os resultados conforme a Norma da Graduação.	91,0%	86,0%	94,1%	93,4%	76,3%	87,3%	88,0%
Você cursaria outra disciplina com o professor.	78,0%	73,0%	79,0%	78,4%	76,5%	77,7%	77,1%
Foi apresentado o plano de ensino com as datas de avaliações conforme estabelecido na Norma de Graduação.	91,0%	88,0%	94,0%	93,5%	84,9%	92,4%	90,6%
O professor utiliza metodologias diferentes ou diversificadas (por exemplo, metodologias ativas, entre outros) que favorecem o aprendizado.	-	70,0%	70,1%	71,5%	71,4%	77,3%	72,1%
O professor possibilita a comunicação fora da sala de aula, prioritariamente nos horários de atendimento, dentro da universidade.	-	84,0%	90,0%	89,0%	-	93,4%	89,1%
O professor possui postura/conduta adequada diante da diversidade sociocultural e tem atitudes de cortesia e respeito com alunos, docentes, servidores e técnicos.	-	89,0%	93,0%	92,0%	94,0%	94,0%	92,4%
As minhas estratégias de estudo favoreceram a aprendizagem nessa disciplina.	-	81,0%	79,0%	84,0%	83,0%	84,0%	82,2%
Busquei manter comunicação com o professor durante o semestre.	-	79,0%	74,0%	81,0%	77,0%	80,0%	78,2%
Consegui aprofundar meus conhecimentos com a disciplina.	-	79,0%	80,0%	82,0%	77,0%	79,0%	79,4%
Procurei alternativas diferentes para superação das minhas dificuldades.	-	81,0%	82,0%	85,0%	86,0%	87,0%	84,2%
O feedback recebido sobre as avaliações que realizei (provas, trabalhos, exercícios, entre outros) foi importante para melhorar o meu desempenho.	-	80,0%	85,0%	85,0%	84,0%	88,0%	84,4%
Conheço o conteúdo programático da disciplina.	-	84,0%	83,0%	87,0%	82,0%	86,0%	84,4%
Eu tenho postura/conduta adequada diante da diversidade sociocultural e tenho atitudes de cortesia e respeito com os demais alunos, docentes, servidores e técnicos.	-	96,0%	97,0%	97,0%	97,0%	98,0%	97,0%
Média	86,3%	82,5%	85,7%	86,4%	83,6%	87,0%	

Fonte: Elaboração própria

Embora a Tabela 1 apresente o compilado de respostas dadas aos questionamentos dos relatórios de avaliação institucional desde o ano de 2015, a tabela extraída da mesma e apresentada acima, considerou apenas os anos em que efetivamente foram apresentados

resultados que contemplem exclusivamente o *campus* avançado no qual o presente estudo focou.

Houve anos em que algumas questões não foram incluídas nos relatórios, outras em que foram incluídas em um ou dois semestres. Nos anos em que o resultado foi apresentado considerando o resultado referente aos dois campi conjuntamente não foi possível apresentar tais resultados na tabela do compilado e, por esta razão, não foram considerados nesta fase de análise e interpretação.

Esclarecidos estes pontos, pode-se observar que os resultados apresentados na Tabela 8 confirmam o que foi afirmado anteriormente com relação a refletir uma avaliação positiva por parte dos discentes. Verifica-se que a assertiva que trata da utilização, pelo professor, de metodologias diferentes ou diversificadas (por exemplo, metodologias ativas, entre outros) que favorecem o aprendizado, com menor percentual de avaliação, teve 70% de avaliação positiva em 2018, aumentando este percentual nos anos seguinte. Houve ainda a assertiva acerca da postura/conduita adequada diante da diversidade sociocultural e atitudes de cortesia e respeito com os demais alunos, docentes, servidores e técnico, por parte dos discentes, que atingiu à o percentual de 98% em 2020.

Quando calculada a média percentual para as assertivas durante os anos contemplados, bem como para as questões tratadas dentro de cada ano/semestre, o resultado permanece demonstrando uma avaliação positiva com percentual médio mínimo de 72,1% e máximo de 97% para as mesmas assertivas supracitadas, respectivamente.

Com relação às respostas dos docentes a essa dimensão, a tabela a seguir apresenta os resultados obtidos.

Tabela 9 - Dimensão: A Política de Ensino, Pesquisa e Extensão - Respostas Docentes

Assertivas	ANO: 2018	ANO: 2019	ANO: 2020		Média
	2018-2	2019-2	2020-1	2020-2	
Demonstram esforço, estudando regularmente a disciplina e o conteúdo ministrado.	65,0%	61,3%	62,7%	59,1%	62,0%
Apresentam sugestões e contribuições para melhorar a disciplina.	51,0%	39,5%	47,0%	33,5%	42,8%
Apresentam conhecimentos anteriores para acompanhar a disciplina.	66,0%	70,3%	57,1%	61,8%	63,8%
São assíduos às aulas.	76,0%	59,9%	67,4%	66,1%	67,4%
Participam das atividades previstas na disciplina.	81,0%	96,3%	67,6%	65,0%	77,5%
Os discentes têm interesse em estabelecer relação entre o conteúdo abordado e os de outras disciplinas.	66,0%	56,2%	48,6%	45,4%	54,1%
Demonstram interesse em discutir os resultados das avaliações.	66,0%	56,5%	53,5%	45,7%	55,4%
Eles têm postura/conduita adequada diante da diversidade sociocultural e têm atitudes de cortesia e respeito com demais alunos, docentes, servidores e técnicos.	86,0%	97,3%	68,9%	67,2%	79,9%
A minha didática de ensino utilizada nesta disciplina/turma favoreceu a aprendizagem.	86,0%	87,0%	85,0%	88,0%	86,5%

As estratégias de ensino (metodologias) utilizadas nesta disciplina/turma favorecem a aprendizagem.	86,0%	86,0%	81,0%	88,0%	85,3%
Nesta disciplina/turma, tive facilidade em me comunicar com os alunos nos horários de atendimento dentro da universidade.	87,0%	90,0%	84,0%	91,0%	88,0%
No andamento da disciplina/turma, foi mantido um clima de respeito à diversidade de opiniões.	96,0%	98,0%	98,0%	99,0%	97,8%
Os estudantes conseguiram aprofundar os conhecimentos na área.	78,0%	81,0%	80,0%	81,0%	80,0%
O feedback que realizei das avaliações (prova, trabalhos, exercícios, entre outros) contribuiu para melhorar o desempenho do estudante.	80,0%	81,0%	83,0%	87,0%	82,8%
Média	76,4%	75,7%	70,3%	69,8%	

Fonte: Elaboração própria

Nos anos de 2018 e 2019, diferentemente do que ocorreu com os discentes, os docentes foram consultados apenas no segundo semestre de cada um destes anos. Já em 2020, a consulta foi feita em dois momentos, no primeiro e no segundo semestres. Nos anos de 2015, 2016 e 2017, as questões abordadas não foram incluídas nos relatórios e em 2021, os resultados foram apresentados de forma conjunta para os dois campi.

Os resultados dos percentuais obtidos nas respostas dos docentes às assertivas demandam uma análise mais criteriosa, tendo em vista haver questões e médias que apresentaram percentual abaixo de 60%. As assertivas para as quais foram aferidos os menores percentuais foram:

1. Apresentam sugestões e contribuições para melhorar a disciplina.
2. Os discentes têm interesse em estabelecer relação entre o conteúdo abordado e o de outras disciplinas.
3. Demonstram interesse em discutir os resultados das avaliações.

As três assertivas se referem à avaliação dos docentes quanto ao interesse, envolvimento e participação dos discentes nas disciplinas. Em todos os anos, a assertiva 1 apresentou percentuais abaixo de 60%, tendo sua pior avaliação no ano de 2020, em que o percentual foi de 33,5%. As assertivas 2 e 3, embora tenham recebido um percentual de 66% (ambas) no ano de 2018, tiveram percentuais abaixo de 60% nos demais anos, acarretando médias de 54,1% e 55,4% para as assertivas 2 e 3 respectivamente, ao final do período avaliado.

Como as questões abordadas nesta dimensão, no que tange à percepção docente, visam avaliar o discente quanto ao envolvimento, interesse, participação e resultados nas disciplinas, bem como uma autoavaliação do próprio desempenho enquanto docente e, considerando um universo de 14 assertivas no total, pode-se afirmar que, de uma forma geral, o resultado obtido foi positivo tendo em vista apenas 3 das 14 assertivas receberem uma pontuação inferior a 60%. Ainda assim, entende-se que se tratam de questões que

merecem a devida atenção, a fim de que se reverta o resultado negativo obtido no transcorrer dos anos.

A análise da presente dimensão permite obter os resultados que leva ao atendimento do objetivo do presente trabalho de realizar um diagnóstico da evasão em relação às práticas docentes, no *campus* pesquisado. Conforme os resultados obtidos, pode-se inferir que as práticas docentes não provocam impacto sobre a decisão dos discentes em evadir da instituição, haja vista a avaliação bastante positiva que pode ser observada na Tabela 8 cujos percentuais excederam, em sua totalidade, o valor de 60% definido como aceitável.

Apesar de se atender ao objetivo da pesquisa com a análise desta dimensão, cabe discorrer sobre as demais dimensões consideradas, uma vez que se pode perceber, a partir do resultado obtido nelas, o nível de satisfação e integração dos discentes com a instituição, corroborando com Modelo Longitudinal de Tinto que prevê ser este aspecto determinante para a decisão do estudante quanto a evasão ou permanência na instituição.

Sendo assim, a seguir, serão apresentadas as análises das demais dimensões.

b) Análise da dimensão: A Responsabilidade Social da Instituição

Nesta dimensão, as assertivas permitem avaliar a percepção dos discentes e docentes quanto à implementação e divulgação, por parte da instituição, de ações sociais que atendam às necessidades da comunidade acadêmica.

Os resultados obtidos, já apresentados anteriormente no compilado da Tabela 1 podem ser melhor visualizados nas tabelas a seguir:

Tabela 10 - Dimensão: A Responsabilidade Social da Instituição - Respostas Discentes

ASSERTIVAS	ANO 2015-2016	ANO: 2018	ANO: 2019	ANO: 2020	Média
	2015-2016	2018-2	2019-1	2020-2	
As ações da Universidade favorecem a inclusão e permanência de estudantes em situação econômica desfavorecida.	75,4%	75,0%	76,0%	80,7%	76,8%
A política institucional favorece a inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais.	66,5%	66,0%	72,0%	73,4%	69,5%
As ações da Universidade promovem iniciativas de incubadoras de empresas, empresas juniores e captação de recursos (humanos, financeiros ou materiais).	74,0%	78,0%	82,0%	85,6%	79,9%
A instituição promoveu atividades de cultura, lazer e interação social.	-	81,0%	76,0%	63,4%	73,47%
Existe algum mecanismo que divulgue os resultados das ações sociais promovidas pela Universidade para toda a comunidade.	-	73,0%	74,0%	65,4%	70,80%
Média	72,0%	74,6%	76,0%	73,7%	

Fonte: Elaboração própria

Cabe ressaltar que não foram fornecidos dados em separado para o *campus* estudado com os percentuais das assertivas relativas aos anos de 2017 e 2021.

Os resultados da Tabela 10 demonstram uma avaliação positiva, por parte dos discentes, das questões que tratam da responsabilidade social da instituição para com a comunidade acadêmica. Tal avaliação positiva se verifica pelo percentual acima de 60% atribuído a todas as assertivas individualmente, bem como às médias calculadas, também com resultados acima de 60%.

Já a Tabela 11 apresenta os resultados dessa dimensão na visão docente.

Tabela 11 - Dimensão: A Responsabilidade Social da Instituição - Respostas Docentes

ASSERTIVAS	ANO 2015-2016	ANO: 2018	ANO: 2019	ANO: 2020	Média
	2015-2016	2018-2	2019-1	2020-2	
As ações da Universidade favorecem a inclusão e permanência de estudantes em situação econômica desfavorecida.	59,9%	66,0%	77,0%	24,6%	56,9%
A política institucional favorece a inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais.	56,8%	65,0%	72,0%	21,7%	53,9%
As ações da Universidade promovem iniciativas de incubadoras de empresas, empresas juniores e captação de recursos (humanos, financeiros ou materiais).	60,7%	70,0%	82,0%	-	70,9%
A instituição promoveu atividades de cultura, lazer e interação social.	78,4%	77,0%	75,0%	-	76,8%
Existe algum mecanismo que divulgue os resultados das ações sociais promovidas pela Universidade para toda a comunidade.	-	69,0%	68,0%	-	68,5%
Média	64,0%	69,4%	74,8%	23,2%	

Fonte: Elaboração própria

Da mesma forma da tabela com as respostas dos discentes, com relação aos docentes, também não foram fornecidos os dados do *campus* estudado, em separado, referentes aos anos de 2017 e 2021.

A Tabela 11 apresenta resultado diverso do obtido para os discentes, uma vez que há assertivas para as quais a pontuação aferida foi inferior ao percentual de 60%. Destacam-se os resultados obtidos em 2020, em que apenas duas assertivas apresentaram resultados. Em ambas, o percentual foi significativamente discrepante dos demais aferidos nos anos anteriores. Cabe pontuar que o ano letivo de 2020 ocorreu no auge da pandemia e que tal fato pode ter impactado no resultado final. Embora não se possa afirmar que de fato tenha ocorrido tal impacto é algo a se considerar e avaliar em futuros estudos, caso se deseje aprofundar no assunto.

Também se faz pertinente esclarecer que os dados referentes ao ano de 2020 não se encontram publicados no site da instituição de forma separada para os dois campi e sim, conjuntamente. Os dados aqui informados foram coletados através de planilhas

diversas fornecidas pelo presidente da CPA. De qualquer forma, a apuração da precisão dos referidos dados não é parte do escopo do presente trabalho, não se aprofundando, portanto, na temática.

Apesar da existência de percentuais inferiores a 60% nas avaliações das assertivas por parte dos docentes, os resultados obtidos nas respostas emitidas pelos discentes demonstram uma avaliação positiva para esta dimensão, assim como para a anterior, uma vez reflete a percepção dos discentes acerca da responsabilidade social da instituição para com a comunidade acadêmica.

c) Análise da dimensão: As Políticas de Pessoal, Planejamento e Avaliação

As assertivas desta dimensão buscam apurar o conhecimento dos discentes e docentes acerca das questões que envolvem as ações dos órgãos diretivos e gestores de forma a diagnosticar a percepção dos mesmos sobre a efetividade da gestão, no sentido de tornar o ambiente acadêmico o mais agradável possível.

A partir do compilado apresentado na Tabela 1 foram extraídas as informações que se seguem a respeito da referida dimensão. A Tabela 12 apresenta as respostas dos discentes.

Tabela 12 - Dimensão: As Políticas de Pessoal, Planejamento e Avaliação - Respostas Discentes

ASSERTIVAS	ANO:	ANO:	Média
	2018	2020	
	2018-2	2020-2	
Você conhece os Conselhos Superiores da Universidade.	42,0%	64,0%	53,0%
Como você avalia o funcionamento dos Conselhos Superiores da Universidade.	62,0%	68,0%	65,0%
Há coerência na condução pela Equipe de Direção.	62,0%	69,0%	65,5%
A Equipe de Direção demonstra interesse pelas reivindicações e age no sentido de atendê-las.	53,0%	73,0%	63,0%
Como você avalia o funcionamento da Assembleia.	66,0%	-	66,0%
Há coerência na condução da unidade acadêmica ou instituto pela Equipe de Direção.	68,0%	-	68,0%
A Equipe de Direção e/ou Diretor demonstra interesse pelas reivindicações e age no sentido de atendê-las.	61,0%	-	61,0%
Média	59,1%	68,5%	

Fonte: Elaboração própria

Como é possível verificar na tabela anterior, esta dimensão foi a que teve menor quantidade de dados do *campus* avançado disponibilizados de forma separada dos dados do *campus* sede, nos relatórios emitidos pela CPA. Para esta dimensão, a coleta de dados junto aos discentes e docentes foi efetuada no segundo semestre de cada ano. Há assertivas para as quais não foram informados os percentuais no ano de 2020. Como mencionado anteriormente, as informações acerca dos dados do *campus* avançado foram coletadas nas planilhas fornecidas pelo presidente da CPA, uma vez que o relatório apresentou os resultados de forma conjunta para os dois campi. Nestas planilhas, não haviam dados sobre as assertivas para as quais não há percentuais na tabela no ano de 2020. Não foi possível verificar no relatório se tais assertivas não foram tratadas na pesquisa feita no *campus* avançado.

Com base nos resultados disponibilizados, pode-se verificar que há assertivas cujo percentual foi inferior a 60% e outras que apresentaram resultados muito próximos deste percentual. As assertivas que apresentaram resultado não considerado satisfatório são a que tratam do conhecimento acerca dos Conselhos Superiores da Universidade e acerca da demonstração, pela equipe da Direção, de interesse pelas reivindicações e tomada de atitudes para atendimento das mesmas. Com isto, a média para o ano de 2018 atingiu um percentual inferior a 60% o que demonstra que, naquela ocasião, a avaliação dos discentes acerca dessa dimensão não pode ser considerada como satisfatória.

O resultado do ano de 2020, embora haja assertivas sem avaliação, demonstra uma melhora no percentual das demais e obteve média superior a 60%, porém, abaixo dos percentuais apresentados em dimensões tratadas anteriormente.

Os resultados obtidos demonstram que há baixo conhecimento e/ou satisfação por parte dos discentes com relação às ações dos órgãos gestores e diretivos da instituição. Este é um ponto que merece atenção dos gestores, uma vez que a percepção dos discentes com relação a atuação da gestão e seu impacto no ambiente acadêmico pode exercer influência sobre uma possível decisão quanto à permanência ou evasão da instituição. Esta afirmação possui pertinência com a dimensão da Integração Acadêmica de que Tinto (1993) trata em seu Modelo Longitudinal de Abandono Institucional.

Com relação aos docentes, a tabela a seguir apresenta os resultados obtidos.

Tabela 13 - Dimensão: As Políticas de Pessoal, Planejamento e Avaliação - Respostas Docentes

ASSERTIVAS	ANO: 2018	ANO: 2020	Média
	2018-2	2020-2	
Você conhece os Conselhos Superiores da Universidade.	81,0%	87,0%	84,0%
Como você avalia o funcionamento dos Conselhos Superiores da Universidade.	69,0%	78,0%	73,5%
Há coerência na condução pela Equipe de Direção.	72,0%	-	72,0%
A Equipe de Direção demonstra interesse pelas reivindicações e age no sentido de atendê-las.	70,0%	90,0%	80,0%
Como você avalia o funcionamento da Assembleia.	75,0%	87,0%	81,0%
Há coerência na condução da unidade acadêmica ou instituto pela Equipe de Direção.	82,0%	90,0%	86,0%
A Equipe de Direção e/ou Diretor demonstra interesse pelas reivindicações e age no sentido de atendê-las.	82,0%	-	82,0%
Média	75,9%	86,4%	

Fonte: Elaboração própria

Assim como apresentado na Tabela 12 referente às respostas dos discentes, no ano de 2020 há assertivas cujos resultados não foram apresentados na tabela referente aos docentes. Entretanto, de forma diversa ao observado no resultado dos discentes, todas as assertivas, bem como as médias aferidas, apresentaram percentuais superiores a 60%, havendo, inclusive, assertiva com o percentual de 90% (considerado ótimo). Infere-se, com base nestes resultados, que há muito mais conhecimento e percepção positiva com relação às ações dos órgãos gestores e diretivos da instituição, por parte do corpo docente.

d) Análise da dimensão: Infraestrutura física

Esta dimensão do relatório aborda questões que visam apurar a percepção dos discentes e docentes com relação ao ambiente acadêmico de uma forma geral, desde o ambiente para as aulas, laboratórios, bibliotecas, refeitórios. Avalia ainda a percepção quanto à segurança no *campus*, condições de manutenção geral e qualidade da prestação de serviços.

Quando se fala em integração ao ambiente acadêmico, os aspectos avaliados nesta dimensão assumem considerável importância uma vez que diz respeito à estrutura em que ocorrerá a maior parte da vida acadêmica do discente.

Do compilado da Tabela 1 foram extraídos os dados que serão apresentados nas tabelas a seguir acerca da referida dimensão. A Tabela 14 apresenta os resultados obtidos por parte dos discentes.

Tabela 14 - Dimensão: Infraestrutura Física - Respostas Discentes

ASSERTIVAS	ANO 2015- 2016	ANO: 2017	ANO: 2018	ANO: 2019	ANO: 2020	Média
	2015- 2016	2017	2018-2	2019-1	2020-2	
A manutenção e conservação das instalações físicas são satisfatórias.	78,7%	-	73,0%	72,0%	75,0%	74,7%
O espaço físico do <i>campus</i> está adequado às necessidades da comunidade acadêmica.	65,8%	40,9%	61,0%	67,0%	67,0%	60,3%
As instalações são adequadas aos portadores de necessidades especiais.	62,8%	-	54,0%	59,0%	94,0%	67,5%
O serviço de limpeza do <i>campus</i> é adequado.	87,3%	-	88,0%	90,0%	82,0%	86,8%
A segurança no <i>campus</i> é satisfatória.	75,7%	-	74,0%	83,0%	70,0%	75,7%
O ambiente para as aulas é apropriado quanto à acústica.	74,5%	-	69,0%	67,0%	83,0%	73,4%
O ambiente para as aulas é apropriado quanto à luminosidade.	78,3%	-	74,0%	76,0%	64,0%	73,1%
O ambiente para as aulas é apropriado quanto à ventilação/temperatura.	50,3%	-	41,0%	32,0%	79,0%	50,6%
Os recursos instrucionais (multimídia, retroprojetor, etc.) são em número suficiente.	-	-	81,0%	73,0%	58,0%	70,7%
Os materiais (equipamentos e instrumentos) dos laboratórios são adequados e em número suficiente.	83,7%	-	81,0%	80,0%	-	81,6%
Os laboratórios são adequados em termos de espaço.	82,1%	-	82,0%	80,0%	-	81,4%
Os laboratórios são adequados ao número de alunos.	82,2%	-	84,0%	81,0%	-	82,4%
A configuração/layout do laboratório é funcional.	84,5%	-	81,0%	84,0%	-	83,2%
As condições de manutenção dos equipamentos dos laboratórios são adequadas.	82,8%	-	85,0%	80,0%	-	82,6%
As condições de manutenção do espaço do laboratório são adequadas.	-	-	82,0%	83,0%	-	82,5%
Os serviços da biblioteca atendem aos anseios da comunidade acadêmica.	-	-	83,0%	78,0%	-	80,5%
A biblioteca dispõe da(s) bibliografia(s) que auxilia(m) seu trabalho.	-	-	84,0%	83,0%	-	83,5%
A biblioteca dispõe de títulos em número suficiente aos usuários.	64,4%	26,6%	59,0%	59,0%	-	52,2%
Os serviços do restaurante atendem aos anseios da comunidade acadêmica.	-	-	63,0%	61,0%	-	62,0%
As condições de manutenção do restaurante são adequadas.	-	-	70,0%	68,0%	-	69,0%
As condições de higiene do restaurante são adequadas.	-	-	77,0%	72,0%	-	74,5%
As refeições do restaurante são adequadas.	-	-	68,0%	64,0%	-	66,0%
A qualidade dos serviços oferecidos é compatível com o valor cobrado.	-	-	65,0%	59,0%	-	62,0%
Os serviços para a prática de esportes atendem aos anseios da comunidade acadêmica.	-	-	22,0%	30,0%	-	26,0%
As condições de manutenção da estrutura esportiva são adequadas.	-	-	19,0%	33,0%	-	26,0%
Média	75,2%	33,7%	68,8%	68,6%	74,7%	

Fonte: Elaboração própria

O percentual aferido por algumas assertivas desta dimensão merece ser comentado. Como mencionado anteriormente, esta dimensão avalia a percepção quanto às condições gerais oferecidas no ambiente acadêmico e há pontuações muito inferiores a 60%.

A avaliação acerca do ambiente para as aulas, no que diz respeito à ventilação e temperatura, foi uma das assertivas que recebeu baixa pontuação, com exceção do ano de 2020, em que cabe esclarecer que as aulas aconteceram de forma online, devido à pandemia da Covid-19.

O quantitativo de títulos disponíveis na biblioteca da instituição foi mais uma questão cuja avaliação recebeu pontuação inferior a 60%, em contraposição a avaliação da qualidade das bibliografias oferecidas, no que tange ao auxílio às atividades acadêmicas.

Outras assertivas cuja baixa pontuação chamam a atenção são as que tratam da questão esportiva no ambiente acadêmico. Como pode-se perceber, nos anos anteriores a 2018, esta sequer foi uma questão tratada no *campus* avançado, o que leva a se presumir que não houvesse ações nesse sentido que pudessem ser avaliadas. No ano de 2020, novamente não houve avaliação devido à pandemia da Covid-19 que impediu a prática de tais atividades no *campus*. Entretanto, nos anos de 2018 e 2019, em que ocorreram avaliações, o percentual aferido esteve entre os mais baixos de toda a avaliação. É sabido que a prática esportiva traz diversos benefícios físicos e mentais aos seus praticantes. Não seria diferente no ambiente acadêmico. Tais práticas permitem, dentre outras coisas, a socialização que impacta de forma direta na integração do discente ao ambiente escolar.

Neste sentido, e sempre retomando o ponto principal que é a integração social do discente, de forma a impactar positivamente em sua vida acadêmica e em sua decisão pela permanência na instituição, considera-se relevante atentar para estes pontos que vêm sendo avaliados de forma negativa, repetidamente, durante os anos.

Com relação à percepção docente acerca da infraestrutura física, o resultado é o apresentado na tabela a seguir:

Tabela 15 - Dimensão: Infraestrutura Física - Respostas Docentes

ASSERTIVAS	ANO 2015-2016	ANO: 2017	ANO: 2018	ANO: 2019	ANO: 2020	Média
	2015-2016	2017	2018-2	2019-1	2020-2	
A manutenção e conservação das instalações físicas são satisfatórias.	75,0%	-	71,0%	81,0%	82,0%	77,3%
O espaço físico do <i>campus</i> está adequado às necessidades da comunidade acadêmica.	60,8%	26,9%	55,0%	79,0%	67,0%	57,7%
As instalações são adequadas aos portadores de necessidades especiais.	53,6%	-	51,0%	67,0%	57,0%	57,2%
O serviço de limpeza do <i>campus</i> é adequado.	85,6%	-	84,0%	90,0%	92,0%	87,9%
A segurança no <i>campus</i> é satisfatória.	69,5%	-	81,0%	85,0%	87,0%	80,6%
O ambiente para as aulas é apropriado quanto à acústica.	60,2%	-	63,0%	66,0%	72,0%	65,3%
O ambiente para as aulas é apropriado quanto à luminosidade.	66,8%	-	69,0%	74,0%	82,0%	73,0%
O ambiente para as aulas é apropriado quanto à ventilação/temperatura.	43,4%	-	45,0%	49,0%	46,0%	45,9%
Os recursos instrucionais (multimídia, retroprojeto, etc.) são em número suficiente.	71,9%	-	81,0%	84,0%	78,0%	78,7%
Os materiais (equipamentos e instrumentos) dos laboratórios são adequados e em número suficiente.	79,4%	-	79,0%	74,0%	-	77,5%
Os laboratórios são adequados em termos e espaço.	71,5%	-	75,0%	78,0%	-	74,8%
Os laboratórios são adequados ao número de alunos.	72,9%	-	76,0%	76,0%	-	75,0%
A configuração/layout do laboratório é funcional.	78,2%	-	69,0%	78,0%	-	75,1%
As condições de manutenção dos equipamentos dos laboratórios são adequadas.	73,0%	-	76,0%	73,0%	-	74,0%
As condições de manutenção do espaço do laboratório são adequadas.	75,8%	-	75,0%	78,0%	-	76,3%
Os serviços da biblioteca atendem aos anseios da comunidade acadêmica.	63,1%	-	75,0%	81,0%	-	73,0%
A biblioteca dispõe da(s) bibliografia(s) que auxilia(m) seu trabalho.	66,6%	-	78,0%	83,0%	-	75,9%
A biblioteca dispõe de títulos em número suficiente aos usuários.	59,8%	-	73,0%	74,0%	-	68,9%
Os serviços do restaurante atendem aos anseios da comunidade acadêmica.		-	63,0%	67,0%	-	65,0%
As condições de manutenção do restaurante são adequadas.		-	70,0%	76,0%	-	73,0%
As condições de higiene do restaurante são adequadas.		-	77,0%	79,0%	-	78,0%
As refeições do restaurante são adequadas.		-	68,0%	69,0%	-	68,5%
A qualidade dos serviços oferecidos é compatível ao valor cobrado.		-	76,0%	74,0%	-	75,0%
Os serviços para a prática de esportes atendem aos anseios da comunidade acadêmica.		-	25,0%	58,0%	-	41,5%
As condições de manutenção da estrutura esportiva são adequadas.		-	24,0%	60,0%	-	42,0%
Média	68,2%	26,9%	67,2%	74,1%	73,7%	

Fonte: Elaboração própria

A percepção docente sobre a dimensão infraestrutura física se assemelha bastante a dos discentes, com exceção da avaliação das instalações do *campus*, quanto ao atendimento das necessidades acadêmicas e dos portadores de necessidades especiais, que obtiveram percentuais inferiores a 60% na avaliação, em alguns anos, e cujas médias aferidas também ficaram abaixo deste percentual.

A adequação do ambiente em relação à temperatura e ventilação e as questões acerca das atividades esportivas no *campus* avançado, também foram avaliados de forma não satisfatória, ratificando a percepção dos discentes quanto a estes aspectos.

- e) Análise da dimensão: Organização e Gestão da Instituição, Políticas de Atendimento aos Estudantes.

Por fim, esta dimensão apresenta assertivas que permitem mensurar a percepção dos discentes e docentes acerca das oportunidades de atuação e da prestação de assistência ofertadas aos discentes interna e externamente pela instituição. Os resultados obtidos são os apresentados nas tabelas a seguir:

Tabela 16 - Dimensão: Organização e Gestão da Instituição, Políticas de Atendimento aos Estudantes. - Resposta Discentes

ASSERTIVAS	ANO: 2018	ANO: 2019	ANO: 2020	Média
	2018-2	2019-1	2020-2	
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem estágios ou intercâmbio dentro do país.	58,0%	67,0%	72,0%	65,7%
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem estágios ou intercâmbio no exterior (outro país).	50,0%	63,0%	83,0%	65,3%
A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados (diretório estudantil, colegiado de curso, NDE e demais representações).	75,0%	78,0%	74,0%	75,7%
O trabalho da Assistência Estudantil (ouvidoria, comitê de ética, bolsas auxílio, atendimento médico, atendimento psicológico, apoio pedagógico, oferecimento de bolsas de pesquisa, monitoria e extensão) na universidade atende às expectativas dos discentes.	78,0%	70,0%	70,0%	72,7%
Média	65,3%	69,5%	74,8%	

Fonte: Elaboração própria

Percebe-se que o índice de satisfação com as questões pertinentes a esta dimensão pode ser considerado satisfatório, na avaliação discente. Com exceção à questão da oferta de estágios e ou intercâmbio, dentro e fora do país, que no ano de 2018 obtiveram um percentual abaixo de 60%, apresentando um crescimento percentual nos anos seguintes, as demais foram todas avaliadas acima deste valor. Mesmo com a avaliação insatisfatória das assertivas mencionadas no 2018, a média aferida para o período avaliado apresentou percentual considerado satisfatório, ou seja, igual ou acima de 60%. Isto demonstra uma melhoria nestes indicadores.

Pode-se afirmar que os quesitos avaliados nesta dimensão corroboram com o estudo de Tinto (1993) sobre a evasão, na medida em que medem ações que impactam diretamente sobre o sentimento de pertencimento e integração discente ao meio

acadêmico. Deste modo, uma avaliação positiva da mesma tende a refletir de forma positiva sobre a decisão dos estudantes em permanecer na instituição.

Em relação à percepção docente, os resultados estão apresentados na Tabela 17. Como pode ser observado, a avaliação dos quesitos desta dimensão pelos docentes, também apresentaram resultados satisfatórios. De forma similar à avaliação feita pelos discentes, no ano de 2018, a questão da oferta de oportunidades de estágios e intercâmbios no exterior, recebeu uma avaliação insatisfatória, apresentando percentual inferior a 60%. Entretanto, este cenário também mudou nos anos posteriores.

Tabela 17 - Dimensão: Organização e Gestão da Instituição, Políticas de Atendimento aos Estudantes- Respostas Docentes

ASSERTIVAS	ANO: 2018	ANO: 2019	ANO: 2020	Média
	2018-2	2019-1	2020-2	
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem estágios ou intercâmbio dentro do país.	71,0%	75,0%	79,0%	75,0%
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem estágios ou intercâmbio no exterior (outro país).	59,0%	67,0%	73,0%	66,3%
A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados (diretório estudantil, colegiado de curso, NDE e demais representações).	86,0%	89,0%	93,0%	89,3%
O trabalho da Assistência Estudantil (ouvidoria, comitê de ética, bolsas auxílio, atendimento médico, atendimento psicológico, apoio pedagógico, oferecimento de bolsas de pesquisa, monitoria e extensão) na Universidade atende às expectativas dos discentes.	72,0%	74,0%	81,0%	75,7%
Média	72,0%	76,3%	81,5%	

Fonte: Elaboração própria

5.2.3 Considerações gerais acerca das dimensões analisadas

Com base na análise e interpretação dos resultados das cinco dimensões do relatório de avaliação institucional consideradas no presente trabalho, que foram apresentadas no transcorrer deste capítulo, é possível fazer algumas considerações:

1. Ao buscar nos relatórios informações que atendessem ao objetivo geral desta pesquisa que é realizar um diagnóstico acerca da evasão escolar, em um *campus* avançado de uma instituição do ensino superior, em relação às práticas docentes, verificou-se que a dimensão que trata da Política para Ensino, Pesquisa e Extensão contém os dados e avaliações que permitem atender tal objetivo. Na referida dimensão é mensurada a percepção dos discentes em relação às práticas docentes através das pontuações aferidas nas assertivas. As assertivas refletem as interações dos discentes com os professores, aspecto inserido na dimensão Sistema Acadêmico/Experiências Institucionais do

Modelo de Tinto (1993). Também foi possível obter resposta à questão de pesquisa “Há impacto da atuação docente sobre as taxas de evasão na instituição pesquisada, com base nos relatórios de avaliação institucional?” Conforme foi verificado, os resultados obtidos demonstram que as práticas docentes não provocam impacto no sentido de motivarem os discentes a evadirem da instituição. Tal afirmação é possível ao considerar os percentuais atribuídos às assertivas que avaliam a atuação docente que obtiveram, em sua totalidade, valores superiores a 60%, havendo assertivas avaliadas com percentuais iguais ou superiores a 90%, que podem ser consideradas excelentes, conforme os quesitos desta avaliação.

2. As demais dimensões analisadas possuem pertinência e relevância temática com o assunto foco da pesquisa que é a evasão escolar com base no Modelo de Integração de Tinto (1993). A análise e interpretação dos resultados aferidos nas assertivas dessas dimensões corroboram com o modelo que considera as instituições de ensino superior como sistemas sociais, desta forma, o sentimento de pertencimento e integração, tanto social, quanto acadêmico por parte dos estudantes, impactaria de forma direta sobre os índices de evasão. Nestas dimensões, os percentuais atribuídos às assertivas permitem inferir o nível de satisfação dos discentes, em aspectos diversos dentro do ambiente acadêmico, demonstrando, desta forma, o nível de integração e sentimento de pertencimento dos mesmos em relação à instituição. Portanto, embora o estudo tenha objetivado explorar a evasão escolar com relação às práticas docentes, as informações obtidas nas análises das demais dimensões, permitem perceber o cenário da instituição pesquisada, com relação à evasão, de forma mais ampla, complementando o estudo.
3. O resultado aferido para algumas assertivas merece um olhar mais cuidadoso, tendo em vista estarem abaixo do percentual de 60% definido como desejado. A exemplo da assertiva da dimensão “As Políticas de Pessoal, Planejamento e Avaliação” que mede o conhecimento dos discentes acerca dos Conselhos Superiores cuja média foi de 53%, demonstrando o baixo conhecimento dos mesmos sobre os órgãos diretivos da instituição. De forma ainda mais preocupante, na dimensão que trata da “Infraestrutura Física”, duas assertivas acerca das práticas esportivas, obtiveram médias pouco superiores a 40% em

um quesito que envolve de forma direta as interações entre os discentes no ambiente acadêmico.

5.2.4 Constatções dos dados coletados contrastados com a teoria

Relacionando o Modelo de Tinto (1993), utilizado como fio condutor desta pesquisa, com o trabalho de Rothen *et al.* (2005), referenciado no capítulo 2 do presente trabalho, que levanta questionamentos acerca das atividades dos docentes, no ensino superior, cabe aqui uma análise complementar.

Rothen *et al.* (2005) apresentam três questionamentos que podem ser analisados à luz da dimensão do Modelo de Tinto (1993), destacado na Figura 6, em que se enquadram os dados contemplados nesta pesquisa.

- a) Acerca da relação docente e discente: ambos trabalhos consideram a importância desta relação no transcorrer da vida acadêmica no sentido de estimular a permanência dos discentes. Com base nas respostas dos discentes a assertivas como “o professor possui postura/conduta adequada diante da diversidade sociocultural e tem atitudes de cortesia e respeito com alunos, docentes, servidores e técnicos”, cuja média aferida nos anos pesquisados atingiu um percentual de 92,4% e “o professor possibilita a comunicação fora da sala de aula, prioritariamente nos horários de atendimento, dentro da universidade”, cuja média foi de 89,1%, pode-se constatar a boa relação entre docentes e discentes na instituição pesquisada.
- b) Sobre a relação entre a instituição e a docência: neste aspecto a aplicação da avaliação institucional que gera os relatórios que foram utilizados na pesquisa, é a ferramenta por meio da qual o perfil do professor é colocado em discussão, tendo em vista que seus resultados refletem a eficiência e eficácia do exercício da docência. A avaliação se mostra uma ferramenta que pode ser utilizada como grande aliada na gestão no que tange a avaliar a qualidade das práticas docentes sob a visão dos discentes.
- c) Com relação à docência e a pesquisa: a dimensão dos relatórios que trata da Organização e Gestão da Instituição, Políticas de Atendimento aos Estudantes, apresenta assertivas que abordam questões que retratam o envolvimento dos discentes em atividades de pesquisa, dentre outras, e demonstram um bom índice de satisfação, considerando a média aferida superior a 60%. As assertivas não

permitem avaliar o nível de envolvimento e dedicação dos docentes à pesquisa, entretanto, tendo em vista os resultados positivos gerais quanto a avaliação da atuação docente, na visão dos discentes, pode-se inferir que não haja desequilíbrio entre trabalho e pesquisa que influencie, de forma negativa, a formação dos alunos.

5.3 DEMAIS ANÁLISES E POSSIBILIDADES FUTURAS

Em cumprimento ao artigo 1º da Lei nº 10.861, de 14/04/2004, que instituiu o SINAES, com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de ensino superior, a universidade pesquisada implementou o sistema de avaliação que originou os relatórios que serviram de fonte de dados para o presente estudo.

Conforme prevê a referida lei, dentre as finalidades da avaliação institucional, está a busca pela promoção da qualidade do ensino superior orientando sua oferta, o aumento da eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de ensino superior.

Por sua própria natureza, os relatórios de avaliação institucional se constituem em uma importante e rica ferramenta para munir os gestores de informações que permitam a busca pela excelência de suas ações dentro das instituições federais de ensino.

As dimensões avaliadas contemplam as diversas áreas da instituição para as quais os gestores devem se atentar, a fim de cumprir o que prevê a referida lei.

Durante a pesquisa ficou evidenciada a relevância desta ferramenta, entretanto, pode-se notar algumas limitações que, uma vez sanadas, permitirão uma avaliação mais detalhada e consistente dos quesitos avaliados em cada uma das dimensões.

A primeira limitação observada diz respeito a forma de divulgação dos resultados coletados, que não foi feita seguindo um padrão no decorrer dos anos, dificultando compilar os dados de forma a se poder observar a evolução dos quesitos no transcorrer dos anos avaliados. Além disso, o fato de os relatórios não apresentarem as informações separadas dos dois campi em todos os anos, foi um limitador para o presente estudo, uma vez que o foco do trabalho foi o *campus* avançado da instituição.

Também em função da forma de divulgação dos resultados, não foi possível efetuar uma análise da relação da prática docente e da evasão, por curso, tendo em vista o fato de a divulgação dos resultados ser efetuada considerando o percentual referente à resposta dos discentes de todos os cursos conjuntamente.

Outra limitação encontrada diz respeito aos dados acerca da evasão no *campus* pesquisado. Por não existir uma política institucionalizada de controle da evasão, os dados necessários para a condução do presente trabalho, para serem acessados, necessitaram ser coletados junto à Coordenação de Estudo de Graduação, que reuniu os dados disponíveis em planilhas para que fosse possível a confecção das tabelas apresentadas no transcrito do trabalho. A falta de política de controle da evasão implica na impossibilidade de se afirmar a precisão dos dados coletados.

Ainda como consequência deste fato, não foi possível classificar o tipo de evasão da instituição estudada em uma das dimensões micro, meso ou macro, uma vez que os dados fornecidos se limitam à indicação do quantitativo de alunos que finalizaram a matrícula em um dos cursos da instituição, sem mencionar se trata de mudança de curso ou para outra instituição.

O quadro a seguir apresenta um resumo das principais dificuldades encontradas para a condução da pesquisa e que deveriam ser tomadas como pontos de melhoria pela instituição, objeto deste estudo.

Quadro 2 - Dificuldades encontradas ao se estudar evasão escolar na instituição de ensino superior

Dificuldades
1. Falta de separação das informações por <i>campus</i> ;
2. Mudança da metodologia utilizada para a aplicação dos questionários durante os anos;
3. Não fornecimento dos resultados da pesquisa por curso, impedindo avaliação mais detalhada;
4. Falta de uma política institucionalizada para controle da evasão escolar, dificultando acesso a informações precisas;
5. Impossibilidade de uma análise sob as óticas micro/macro/meso da evasão devido à falta de dados consistentes.

Fonte: Elaboração própria

Pode-se observar que o relatório de avaliação institucional é uma rica fonte de informações que pode contribuir para excelência da gestão em diversos aspectos. No caso específico da evasão escolar com relação às práticas docentes, tema foco do presente trabalho, é possível vislumbrar o uso da ferramenta de forma otimizada, implantando algumas adaptações. A padronização na forma de divulgação dos resultados, bem como a sua apresentação em separado para os campi e por cursos, permitirá a obtenção de dados mais consistentes que poderão ampliar a visão, tanto sobre evasão quanto dos demais aspectos avaliados, ratificando ou retificando os resultados obtidos no presente estudo.

Considerando os resultados obtidos na dimensão Política para Ensino, Pesquisa e Extensão, cujos percentuais observados denotam um alto nível de satisfação dos discentes

em relação à atuação docente, entende-se que um estudo mais aprofundado acerca das práticas adotadas pelos docentes na instituição pode gerar resultados que sirvam de modelo para implantação de ações semelhantes em outras instituições, com reflexo positivo em suas taxas de evasão escolar.

Com a recente implantação da Diretoria de Prospecção Acadêmica e Profissional acredita-se que sejam adotadas ações no sentido de instituir uma política de controle da evasão na universidade, haja vista a importância da temática e da busca pela compreensão de suas motivações e implantação de medidas de combate à evasão.

Dentro da dimensão que trata da Política para Ensino, Pesquisa e Extensão, em que foi possível identificar as questões que permitem inferir sobre a evasão com relação à atuação docente, a apresentação de resultados de cada curso separadamente, permitirá visualizar a percepção individualizada para cada um deles e propor ações direcionadas para sanar as demandas específicas que se apresentarem. Embora não tenha sido detectado no presente trabalho um impacto direto da atuação docente sobre a decisão de evasão dos discentes, não se pode afirmar que esta seja a realidade da totalidade dos cursos de graduação oferecidos na instituição, uma vez que os resultados contemplam o percentual aferido pela resposta dos discentes em sua totalidade.

Com relação às demais dimensões que tratam de questões diversas que impactam no sentimento de integração dos discentes ao ambiente acadêmico e, considerando ser este um fator determinante com relação à decisão de evadir ou permanecer na instituição, segundo Tinto (1993), acredita-se que a ferramenta possa nortear ações da gestão no sentido de dedicar atenção especial às questões cujos percentuais aferidos foram inferiores a 60%.

A respeito dos dados que apresentam o quantitativo de discentes evadidos, a divisão entre os que deixaram a instituição e os que apenas mudaram de curso dentro da própria instituição, permitirá expandir a visão acerca da evasão, no sentido de identificar a predominância na dimensão micro, macro ou meso.

5.4 PROPOSTA DE *FRAMEWORK* PARA DIAGNÓSTICO DA EVASÃO ESCOLAR COM RELAÇÃO À ATUAÇÃO DOCENTE POR MEIO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Por fim, como um resultado relevante dessa dissertação, com base em todo o estudo aqui realizado, foi criada uma proposta de *framework* com as etapas para condução de um diagnóstico acerca da evasão escolar, com relação à atuação docente, tendo como ferramenta de coleta de dados o relatório de avaliação institucional.

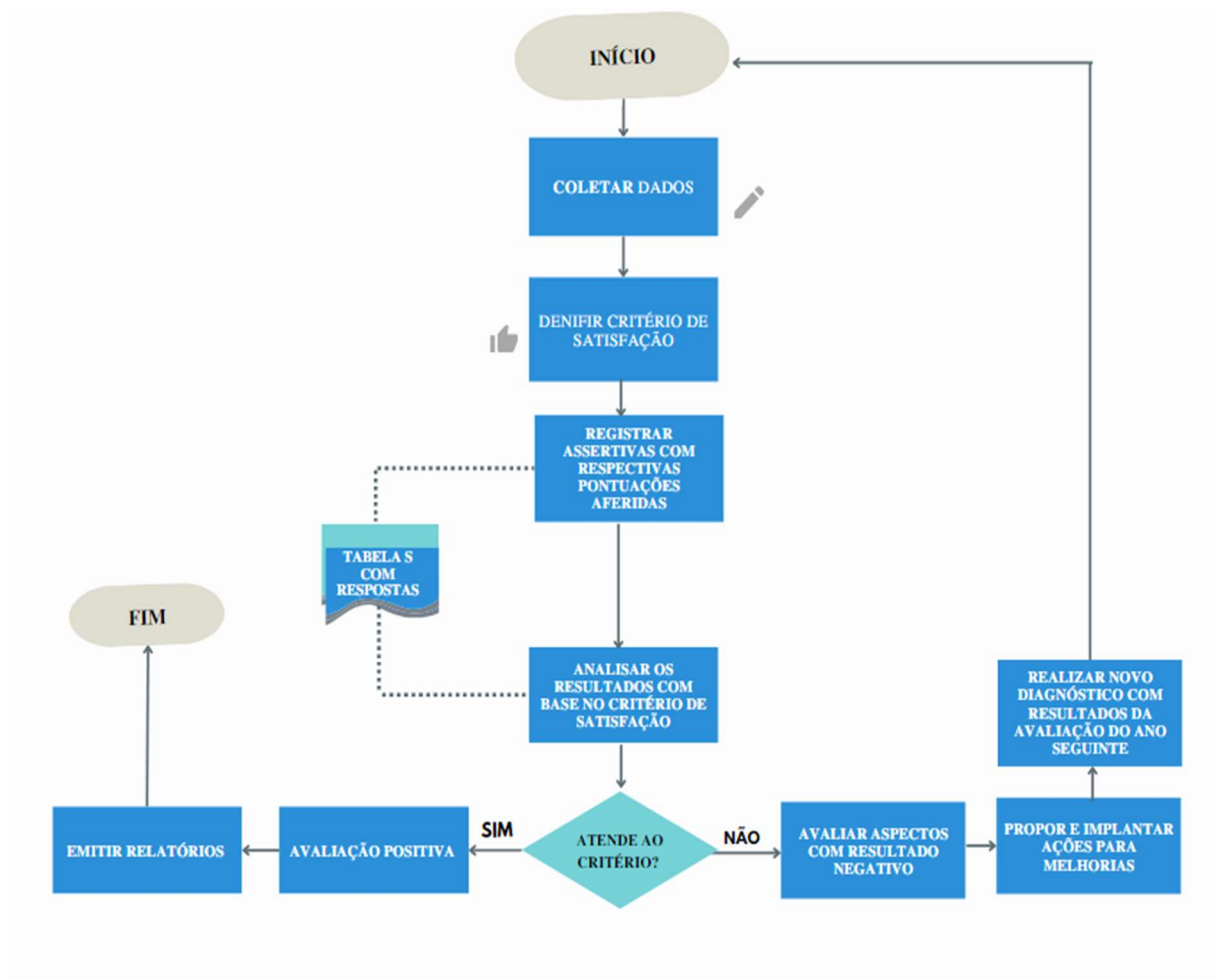
Cabe aqui salientar que, embora a proposta tenha sido criada com base na busca pelo diagnóstico acerca da atuação docente, entende-se que seja aplicável para avaliar outras variantes que compõem a avaliação institucional. Como prevê a legislação e pode-se verificar na condução do trabalho, a avaliação institucional é uma rica ferramenta no que diz respeito à autoavaliação, às práticas educativas e à percepção do ambiente acadêmico de uma forma geral. Como tal, pode e deve ser utilizada em sua plenitude a fim de atingir seu maior potencial como ferramenta de gestão estratégica.

Com base nos resultados obtidos e, uma vez estabelecido o critério de avaliação considerado como satisfatório, poderá se inferir sobre o nível de integração e sentimento de pertencimento dos discentes corroborando com o Modelo de Tinto (1993). Segundo este modelo, um dos fatores determinantes para a integração dos estudantes ao sistema acadêmico seria a interação com os professores, que uma vez positiva, torna as experiências acadêmicas mais favoráveis no sentido de contribuir para o desejo de permanência dos discentes na instituição.

A proposta visa orientar futuras pesquisas e prevê um cenário em que as informações dos relatórios sejam elaboradas considerando, tanto o quantitativo geral de alunos da instituição, quanto o número de discentes matriculados em cada curso ofertado pela mesma, permitindo assim uma visão global e local acerca da percepção dos discentes com relação a atuação docente.

A Figura 7 apresenta a proposta de esquema para diagnóstico da atuação docente sob a ótica discente.

Figura 7 - Framework para diagnóstico da evasão escolar com relação à atuação docente por meio da avaliação institucional



Fonte: Elaboração própria

Para aplicação do *framework* sugerido, dá-se início ao processo definindo o critério de satisfação e efetuando a coleta de dados. A exemplo do que foi efetuado no presente trabalho, pode-se adotar um percentual a partir do qual as questões tratadas apresentarão uma resposta aceitável, considerada como positiva. Há que se definir o período a ser analisado e, a partir daí, coletar os dados referentes a tal(is) período(s) no(s) relatório(s) que o(s) contemple(m). Também se faz necessário avaliar quais as dimensões do(s) relatório(s) tenham pertinência com o foco da pesquisa e serão consideradas na próxima etapa.

O próximo passo é o registro das assertivas pesquisadas e suas respectivas pontuações aferidas, gerando as tabelas que contenham as respostas dos discentes e a dos docentes.

A partir das tabelas geradas na etapa anterior, proceder a análise dos resultados com base no critério de satisfação definido inicialmente. Neste momento, será verificado se cada uma das assertivas atende ou não ao critério de satisfação adotado. O atendimento ou não ao critério conduzirá a duas possibilidades:

1. Em caso positivo (atendimento ao critério) conclui-se que a avaliação discente, em relação às práticas docentes, é positiva, não gerando impacto no sentido de motivar a decisão pela evasão. A avaliação, para o período definido, se encerra aqui.
2. Em caso negativo (não atendimento ao critério) conclui-se que a avaliação discente, em relação às práticas docentes, é negativa, havendo possibilidade de que contribuam para a decisão do discente de evadir da instituição. Neste caso, parte-se para a avaliação dos aspectos com resultados negativos e posterior proposição de ações de melhorias. A fim de averiguar os resultados desta etapa, efetua-se novo diagnóstico, com base nos resultados de relatórios de avaliação de anos seguintes. A periodicidade do diagnóstico deverá ser definida a critério dos gestores.

O *framework* pode ser aplicado tanto para a avaliação global da instituição quanto para cada curso separadamente, desde que as informações sejam disponibilizadas desta forma nos relatórios. Ambas avaliações seguem os mesmos passos.

Este *framework* é teórico e ainda necessita ser testado e validado.

6. CONCLUSÕES

O presente trabalho objetivou realizar um diagnóstico acerca da evasão escolar, em um *campus* avançado de uma instituição do ensino superior, em relação às práticas docentes.

Para a execução da pesquisa utilizou-se o método do estudo de caso, passando pelas etapas: 1. Definição da Estrutura Conceitual-Teórica; 2. Planejamento do Caso; 3. Condução de Teste Piloto; 4. Coleta de Dados; e 5. Análise e Interpretação dos Dados. A aplicação do método passando por cada etapa do estudo de caso permitiu atingir alguns resultados sobre o tema aqui abordado.

Com relação à eficácia da ferramenta utilizada para a análise proposta neste trabalho, nesse caso os relatórios da CPA, pode-se constatar que, apesar da falta de alguns resultados, por não ser adotado um padrão único na divulgação dos relatórios, foi possível encontrar dados que permitiram identificar o nível de satisfação dos discentes com relação a atuação docente. Estes dados, que demonstram a percepção discente em relação às práticas adotadas pelos docentes, possibilitaram inferir a respeito da evasão na medida em corroboram com o sentimento de pertencimento e integração a respeito dos quais explanou Tinto (1993) em seu Modelo Longitudinal do Abandono Institucional.

Com relação ao objetivo principal do presente estudo, de realizar um diagnóstico acerca da evasão escolar em relação às práticas docentes, por meio da condução deste trabalho, pode-se concluir, com base nos resultados apresentados nos relatórios de avaliação institucional e nas planilhas fornecidas pela Coordenação de Estudo de Graduação que, no *campus* pesquisado, a atuação docente não contribui com a decisão dos discentes em evadirem da instituição.

Tal conclusão foi possível a partir da observação dos resultados aferidos na dimensão que trata da Política para Ensino, Pesquisa e Extensão. Tais resultados, com percentuais mínimos de 70% chegando à resposta cujo percentual apresentado foi de 98%, excedem o percentual de 60% considerado satisfatório. Segundo o Modelo de Tinto (1993), as interações positivas entre professores e estudantes motivam os discentes a permanecerem na instituição na medida em que otimizam suas experiências acadêmicas. Desta forma, considera-se respondida também a questão de pesquisa: “Há impacto da atuação docente sobre as taxas de evasão na instituição pesquisada, com base nos relatórios de avaliação institucional?” proposta no presente trabalho.

Embora não se observe impacto negativo da atuação docente no sentido de motivar a decisão em evadir por parte dos discentes, pode-se observar uma crescente na taxa de evasão da instituição ao longo dos anos pesquisados. Desta forma, infere-se que outros fatores têm sido determinantes para esta realidade e entende-se que conhecimento acerca dos mesmos seja de grande importância para gestão, tendo em vista todas as questões que envolvem a evasão sobre as quais discorreu-se neste trabalho.

A respeito dos objetivos específicos, identificou-se limitações de acesso aos dados específicos do *campus* avançado, uma vez que boa parte das informações divulgadas nos relatórios de avaliação institucional contemplavam os dois campi conjuntamente. Com relação aos demais dados necessários para a condução do trabalho, acerca do quantitativo de alunos evadidos, a falta de uma política de controle institucionalizado da evasão mostrou-se também como uma limitação.

Trabalhar a evasão docente nas instituições é um desafio, na medida em que muitas são as variantes que podem impactar sobre a decisão do discente em não prosseguir com seus estudos. Considerando a dimensão abordada nesta pesquisa, que trata da integração do aluno ao meio acadêmico, as práticas docentes seriam apenas uma entre tantas outras variantes que podem determinar o sentimento de pertencimento discente, ao qual se associa a possibilidade de maior êxito na retenção do mesmo. Tal afirmação corrobora com o resultado observado nas taxas de evasão da instituição, que vêm apresentando uma crescente no transcorrer dos anos. Embora os resultados a cerca das práticas docentes demonstrem uma satisfação por parte dos discentes, não se pode afirmar que outras variantes não venham impactando sobre o sentimento de pertencimento dos mesmos e, conseqüentemente, sobre o aumento das taxas de evasão.

Por fim, apesar das referidas limitações, os dados obtidos e apresentados nas tabelas constantes do trabalho permitiram uma análise de satisfação dos discentes com relação às práticas docentes, conforme mencionado anteriormente e assim, explorar a relação entre a evasão escolar e as práticas docentes.

Como trabalhos futuros sugere-se:

- Um estudo individualizado de cada um dos cursos ofertados pela instituição, a fim de ratificar ou retificar os resultados obtidos nesta pesquisa, visualizando a realidade da evasão de forma mais detalhada, o que possibilitaria a implementação de ações corretivas direcionadas.

- Também seria possível identificar os cursos com os melhores resultados, quanto à satisfação com a ação docente, de forma a tê-los como fonte de informação para aplicação de medidas de otimização nos demais cursos.
- A implementação e validação do *framework* aqui proposto.
- Um estudo a fim de diagnosticar quais os fatores que vêm contribuindo para o aumento da taxa de evasão no transcorrer dos anos, com relação à instituição pesquisada.
- O estudo contínuo desta área que permanece sendo de grande importância, dada a relevância da temática da evasão mencionada no transcorrer deste trabalho. De forma especial acerca do enfoque dado na presente pesquisa, no estudo da evasão escolar com relação às práticas docentes, tendo em vista a limitação de bibliografias disponíveis. Neste sentido, a presente pesquisa contribui na literatura que se mostrou bastante limitada quando se pensa na atuação docente como possível fator de influência sobre a decisão discente por evadir ou permanecer em uma instituição.
- A análise com grupos focais de discentes e docentes, a fim de comprovar os resultados da CPA e também as taxas de evasão.
- Um estudo voltado para o novo modelo de estudo que o MEC vem utilizando em seus processos, que são baseados em taxas de desistência, taxa de conclusão, taxa de permanência e taxa de máxima de sucesso.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Evandro das Mercês. Evasão escolar no ensino superior: um estudo de caso na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina/MG. 2016.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos. Evasão e Avaliação Institucional: uma discussão bibliográfica. 2010.

BARBOSA, Daniel. 14 causas do abandono escolar no Brasil, 2017. Disponível em <<https://www.politize.com.br/abandono-escolar-causas/>>. Acesso em 19 de julho de 2021.

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Claudio Simon. Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: impacto na evasão universitária. **Psico**, v. 43, n. 2, 2012.

BATISTA, S. D.; SOUZA, A. M.; OLIVEIRA, J. M da S. A Evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v.9, n.19, 2009.

BERGER P.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade. 8. ed. Petrópolis: **Vozes**, 1985.

BISSOLI, Ana Cristina da Silva; MAZZIA INOCÊNCIO RODRIGUES, ROSÂNGELA. Evasão escolar: o caso do Colégio Estadual Antonio Francisco Lisboa, 2010. 2017.

BRASIL. **Constituição (1988), artigo 205**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília-DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm. Acessado em 14/05/21.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acessado em 14/05/21.

BRASIL. **Lei nº 10.861**, de 14 de dezembro de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_lei10861.pdf. Acessado em 04/02/2022.

BRAXTON, J. M., HIRSCHY, A. S., & MCCLENDON, S. A. (2004). Toward Understanding and Reducing College Student Departure. **ASHE-ERIC Higher Education Report**, 30(3). San Francisco: Jossey-Bass.

BRAXTON, J.M., MILEM, J.F. & SULLIVAN, A.S. (2000). The influence of active learning on the college student departure process: toward a revision of Tinto's theory. **Journal of Higher Education**, 75(5), 569-590.

CARDOSO, Aliana. A fundação da Seção Pelotense da Associação Brasileira de Educação e a proposta de modernização do ensino na cidade de Pelotas. Anais do V Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul (VANPed Sul), Curitiba, 2004, meio digital.

CUNHA, Luiz Antônio. "Nova reforma do ensino superior: a lógica reconstruída". In: **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, nº 101, julho, 1997.

DIAS SOBRINHO, José. Universidade: processos de socialização e processos pedagógicos. In: DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N. C. Avaliação Institucional: teorias e experiências. São Paulo: Cortez, 1995. p. 15-16.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de pesquisa**, v. 41, p. 770-789, 2011.

DURKHEIM, Emile. Le suicide. Paris: PUF, 1986.

Evasão bate recordes no ensino superior. **Desafios da Educação**. 2022. Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/evasao-bate-recordes-no-ensino-superior/>> Acesso em 17 de junho de 2022.

FIALHO, Marillia Gabriella Duarte *et al.* A evasão escolar e a gestão universitária: o caso da Universidade Federal da Paraíba. 2014.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. **SILVEIRA, DT; CÓRDOVA, FP A pesquisa científica**. Cap, v. 2, p. 31-42, 2016.

FOSTER, K. (2002). Libraries and student retention. University of Teesside. Disponível em <<http://www.tees.ac.uk/depts/lis/research/researchkf.cfm>>. Acesso em 24 de maio 2022.

Franco, Maria Amélia do Rosario Santoro Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos [online]. 2016, v. 97, n. 247 [Acessado 19 Setembro 2022] , pp. 534-551. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353>>. ISSN 2176-6681. <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353>.

GAIOSO, Natália Pacheco de Lacerda. O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

Gil, A.C. Como elaborar projetos e pesquisa. 3ª ed. São Paulo: **Atlas**; 1995:58.

Gil, A.C. Como elaborar projetos e pesquisa. 6^a ed. São Paulo: **Atlas**; 2017.

GILIOLI, Renato de Souza Porto. Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: expansão da rede, SISU e desafios. **Brasília: Câmara dos Deputados**, v. 49, p. 1-55, 2016.

GOODE WJ, Hatt PK. Métodos em pesquisa social. 5a ed. São Paulo: **Companhia Editora Nacional**; 1979:422.

HABLEY, W. R., & McClanahan, R. (2004). What works in student retention? ACT, Inc.

HAGEDORN, L. S. (2005). How to define retention: A new look at an old problem. In A. Seidman (Ed.), *College student retention* (pp. 89-105). Westport: Praeger Publishers.

IDEB. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Formação em Ação, 2012.

Disponível em:

<http://www.nre.seed.pr.gov.br/cascavel/File/CIENCIAS_IndicedeDesenvolvimentodaEducaçãoBásica.pdf>. Acesso em: 13 julho 2021

LÜDKE M., André MEDA. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: **EPU**;1986.

MANFREDI, S. M. Trabalho, qualificação e competência profissional: das dimensões conceituais e políticas. **Educação e Sociedade**, v. 19, n. 64, p. 13-49, 1998.

MASSI, Luciana; VILLANI, Alberto. Um caso de contratendência: baixa evasão na licenciatura em química explicada pelas disposições e integrações. **Educação e Pesquisa**, v. 41, p. 975-992, 2015.

MEC/CONAES. **Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior**. Brasília, 2004.

MEIRINHOS, Manuel; OSÓRIO, Antônio. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. **EDUSER: revista de educação**, Vol. 2(2), 2010 Inovação, Investigação em Educação.

MIGUEL, P. A. C. Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações. Rio de Janeiro: **Elsevier**, 2010.

MOURA, F. A., MANDARINO, P. H. P. Mandarino, SILVA, S. C. P. da. Evasão Escolar no Ensino Superior: Análise Quantitativa no Curso de Licenciatura em Física do IFPA *Campus* Bragança. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, vol. 42, 2020.

MORAIS, Bianca Cabral Caldeira Assis. Práticas Curriculares e Formação Pedagógica: Um Estudo no Contexto do Ensino Superior no Brasil e em Portugal. Tese (Doutoramento em Ciências da Educação Especialidade em Desenvolvimento Curricular). Universidade do Minho, Portugal. junho/2021.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do. Classificação da Pesquisa. Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos. **Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática—como elaborar TCC. Brasília: Thesaurus, 2016.**

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. 4. impr. São Paulo: **T. A. Queiroz Editor, 1996.**

PEREIRA, Fernanda Cristina Barbosa. Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na universidade do extremo sul catarinense. 2003. 172 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

PIETRAS, S.A. (2010). The Impact of Academic Advising on GPA and Retention at the Community College Level. (Tese de Doutorado). Indiana University of Pennsylvania.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à instituição. 2000. 167 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

PRICE, James L. The study of turnover. Iowa State Press, 1977.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. Um estudo sobre evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar, em reunião anual da ANPED. XXV outubro de 2002. **Caxambu (MG). Anais da XXV Reunião Anual da ANPED. Disponível em:< www.anped.org.br/reunião>. Acesso em, v. 6, 2022.**

RIFFEL, Sonia Marmol; MALACARNE, Vilmar. Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**, v. 1, p. 01-24, 2010.

RODRÍGUEZ, G. G., Flores, J. G., & JIMÉNEZ, E. G. (1999). Metodología de la investigación cualitativa. Málaga: Ediciones Aljibe.

ROTHEN, José Carlos; SILVA, Joyce M. A. Paula e; PECHULA, M. R. . A docência no ensino superior: apontamentos para debate e reflexão acerca da atividade docente no ensino superior. In: VIII Congresso estadual paulista sobre formação de educadores, 2005, Águas de Lindóia. VIII Congresso estadual paulista sobre formação de educadores: modos de ser educador: artes e técnicas - ciências e políticas, 2005. p. 100-103.

Rozendo, Célia Alves et al. Uma análise das práticas docentes de professores universitários da área de saúde. Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]. 1999, v. 7, n. 2 [Acessado 19 Setembro 2022] , pp. 15-23. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11691999000200003>>. Epub 29 Ago 2005. ISSN 1518-8345. <https://doi.org/10.1590/S0104-11691999000200003>.

SALLIT, Mathias. 25 universidades públicas com menor índice de abandono no Brasil. Quero Bolsa, 2019. Disponível em: <<https://querobolsa.com.br/revista/indice-de-abandono-universidades-publicas>>. Acesso em 16 de junho de 2022.

SAMPAIO, Marisa Narcizo. Educação de jovens e adultos: uma história de complexidade e tensões. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 5, n. 7, p. 13- 27, 2009.

SANTOS BAGGI, Cristiane Aparecida Dos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 16, p. 355-374, 2011.

SAVIANI, Dermeval (2005), Escola e democracia, 37ª ed. Campinas: **Autores Associados**.

SEIDMAN, A. (2005). Minority student retention: Resources for practitioners. In *Minority retention: What works?* ed. G. H. Gaither, 7-24. San Francisco, CA: Jossey-Bass.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES Maria Célia M. de; EVANGELISTA Olinda. Política educacional. Rio de Janeiro: **DP&A**, 2002. 140 p.

SILVA, Elaine Cristina Reis; PEREIRA, Tábata Fernandes. Evasão escolar no ensino público superior: uma revisão sistemática da literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.6, p-62316-62330 jun.2021.

SILVA, Fernanda Cristina da; BENETTI, Geórgia Maria Ferro; CABRAL, Thiago Luiz de Oliveira. Evasão no Ensino Superior: A Produção Científica no Colóquio Internacional de Gestão Universitária. XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária - CIGU - Desafios da Gestão Universitária no Século XXI - Mar Del Plata; Argentina; de 2 a 4 de dezembro de 2015.

SILVA FILHO, R.L.L., MOTEJUNAS, P.R., HIPÓLITO, O. & LOBO, M.B.C.M. (2007). A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, 37(132), 641-659.

SILVA, Izaqueline Jhusmicele Alcântara da *et al.* Estratégias Das Coordenações Dos Cursos De Ciências Contábeis Para Combater A Evasão. *Revista Universo Contábil*, [S.l.], p. 61-81, fev. 2019. ISSN 1809-3337. Disponível em: <<https://bu.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/6600>>. Acesso em: 16 dez. 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.4270/ruc.2018211>.

SILVA, Leonardo Barbosa E.; MARIANO, Aalexandro Souza. A definição de evasão e suas implicações (limites) para as políticas de educação superior. **Educação em Revista**, v. 37, 2021.

- SILVA, Rosangela das Graças Ferreira do; LAMEIRA, Vale; BARBOSA, KAM. Modelo para cálculo de retenção e evasão na educação superior: caso da engenharia civil. **Submetido ao COBENGE**, 2014.
- SILVA, Miro Severiano. O modelo de retenção de alunos de Vicent Tinto, 2019. Disponível em <<https://pt.linkedin.com/pulse/o-modelo-de-reten%C3%A7%C3%A3o-vincent-tinto-miro-severiano-silva>> Acesso em 13 de setembro de 2021.
- SPADY, W. (1971). Abandono do ensino superior: em direção a um modo empírico. **Interchange**, 2, 38-62. <http://dx.doi.org/10.1007/BF02282469>
- STAKE, R. E. (1994). Case Studies. In N. Denzin Y. Lincoln, Handbook of qualitative research (pp. 236-247). Newsbury Park: Sage.
- TINTO, V. (1975). Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. *Review of Educational Research*, 45(1), 89–125.
doi:10.3102/00346543045001089
- TINTO, V. (1993). *Leaving College: Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition*. Chicago: University of Chicago Press.
- TRIGUEIRO, Michelangelo G. S.A avaliação institucional e a redefinição das estruturas e modelos de gestão das instituições de ensino superior do país. **Avaliação**, Campinas, v. 9, n. 3, p 11-30, set. 2004.
- VAN Gennepe, A. (1960). *Os ritos de passagem*. Londres: Routledge e Kegan Paul.
- VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Rev SOCERJ**. Set./Out 2007;20(5):383-386
- VILLAS BOAS, G. K. Currículo, iniciação científica e evasão de estudantes de ciências sociais. **Tempo social**, São Paulo, v. 15, n. 1, 2003.
- YIN, R. (1993). *Applications of case study research*. Beverly Hills, CA: Sage Publishing.
- YIN, R. (2005). *Estudo de Caso. Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: **Bookman**.

**APÊNDICE A - TÓPICOS PARA ELABORAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – ANOS 2015-2016 E 2017**

TÓPICOS	RESPONDENTES	
	DISCENTES	DOCENTES
DIMENSÃO 01: A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL		
Você conhece o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) da Universidade	x	x
Você conhece a missão da Universidade.	x	x
DIMENSÃO 02: A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO		
O coordenador do curso está empenhando no desenvolvimento e qualidade do curso.		x
O coordenador encaminha soluções para os problemas do curso.		x
O coordenador relaciona-se bem com os alunos.		x
O coordenador relaciona-se bem com os professores.		x
Avaliação de coordenador de curso.	x	
Avaliação do curso.	x	
Avaliação de desempenho docente.	x	
Autoavaliação.	x	
O curso corresponde às suas expectativas.		x
O curso oferece atividades de aplicação prática dos conteúdos estudados.		x
O Projeto Pedagógico do curso está sendo devidamente desenvolvido.		x
A periodicidade de eventos científicos na Universidade é satisfatória.	x	x
As atividades de pesquisa são integradas ao ensino e à extensão.	x	x
Existem meios adequados de divulgação das atividades de pesquisa.	x	x
As pesquisas realizadas contribuem para uma melhor conceituação da Universidade	x	
O número de bolsas de pesquisa é suficiente.		x
Os professores-pesquisadores contribuem para uma melhor conceituação da Universidade.		x
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	x	
As atividades de extensão atendem às necessidades da comunidade local.	x	x
A divulgação das atividades de extensão realizadas pela Universidade é adequada.	x	x
As atividades de extensão são articuladas com o ensino e a pesquisa.	x	x
Você participa de algum projeto de extensão da Universidade.		x
O número de bolsas de extensão é suficiente.		x
DIMENSÃO 03: A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO		
Existem ações que favoreçam a inclusão e permanência de estudantes em situação desfavorecida na Universidade.	x	x
A política institucional favorece a inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais.	x	x
Existem ações que promovam iniciativas de incubadoras de empresas, empresas juniores, captação de recursos.	x	x

A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.		X
DIMENSÃO 04: A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE		
As informações do site são fáceis e rápidas de acessar.	X	X
As informações do site são objetivas.	X	X
Você se sente satisfeito com o site.	X	X
Você acha importante as informações seguirem um formato padronizado. (e-mail)	X	
As informações são apresentadas de maneira completa. (e-mail)	X	
As informações do e-mail são relevantes.	X	
DIMENSÃO 05: AS POLÍTICAS DE PESSOAL		
As condições de trabalho oferecidas pela Universidade são adequadas.		X
O número de professores é suficiente para atender satisfatoriamente a Instituição.		X
O número de técnicos-administrativos é suficiente para atender satisfatoriamente a Instituição.		X
Os servidores recebem apoio para a sua qualificação.		X
A Universidade possibilita o crescimento profissional dos servidores.		X
Os servidores desempenham suas tarefas com responsabilidade.		X
Os critérios de Progressão Funcional são claros e efetivos.		X
DIMENSÃO 06: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO		
Avaliação do trabalho do Reitor.	X	X
Avaliação do trabalho do Pró-Reitor de Graduação.	X	X
Avaliação do trabalho do Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação.	X	X
Avaliação do trabalho do Pró-Reitor de Extensão.	X	X
Avaliação do trabalho do Pró-Reitor de Administração.	X	X
DIMENSÃO 07: INFRAESTRUTURA FÍSICA		
Avaliação da estrutura física do <i>campus</i> .	X	X
A manutenção e conservação das instalações física são satisfatórias.	X	X
O espaço físico do <i>campus</i> está adequado às necessidades da comunidade acadêmica.	X	X
As instalações são adequadas aos portadores de necessidades especiais.	X	X
O serviço de limpeza do <i>campus</i> é adequado.	X	X
A segurança no <i>campus</i> é satisfatória.	X	X
Condições dos banheiros.	X	
Avaliação da acústica das salas de aula.	X	X
Avaliação da luminosidade das salas de aula.	X	X
Avaliação da ventilação/temperatura das salas de aula.	X	X
Avaliação dos recursos instrucionais das salas de aula.		X
Avaliação da limpeza da sala de aula.	X	
Os laboratórios são adequados e em número suficiente.	X	X
Os laboratórios são adequados em termos de espaço.	X	X
O material necessário para as atividades de laboratório é suficiente.	X	X
Os laboratórios são adequados ao número de alunos.	X	X
A configuração/layout do laboratório é funcional.	X	X

As condições de manutenção dos equipamentos dos laboratórios são adequadas.	X	X
As condições de manutenção do espaço do laboratório são adequadas.	X	X
Os serviços da biblioteca atendem aos anseios da comunidade acadêmica.		X
A biblioteca dispõe da bibliografia recomendada nas disciplinas.		X
A biblioteca dispõe de títulos em número suficiente aos usuários.	X	X
A biblioteca possui mobiliário adequado.	X	
A biblioteca possui boa iluminação.	X	
A biblioteca possui boa temperatura.	X	
A biblioteca possui boa limpeza.	X	
O horário de funcionamento da biblioteca é adequado.	X	
DIMENSÃO 08: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO		
A conduta da CPA (Comissão Permanente de Avaliação) é adequada.	X	X
Há interesse no resultado desta avaliação.	X	X
Participei de avaliações periódicas do curso.	X	
É muito importante que esta avaliação seja realizada.	X	X
DIMENSÃO 09: POLITICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES		
Os discentes têm apoio de um núcleo pedagógico.	X	
Avaliação da Assistência Estudantil.	X	
Avaliação do serviço de Psicologia.	X	
Avaliação do Serviço Social.	X	
Avaliação do serviço de enfermagem/médico.	X	
DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA		
As fontes de recursos previstas/executadas atendem às demandas relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão.		X
Há compatibilidade entre cursos oferecidos e os recursos disponíveis.		X
Os laboratórios poderiam ser amplamente utilizados para gerar receita para a Universidade.		X

**APÊNDICE B - TÓPICOS PARA ELABORAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – ANOS 2018 E 2019**

TÓPICOS	RESPONDENTES	
	DISCENTES	DOCENTES
DIMENSÃO 01: A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL		
Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade	x	x
O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é de fácil acesso.	x	x
DIMENSÃO 02: A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO		
O professor domina o conteúdo.	x	
O professor é motivador e propicia um ambiente adequado ao processo de aprendizagem.	x	
O professor comporta-se de maneira ética com os alunos.	x	
O professor tem boa didática.	x	
A metodologia utilizada pelo professor favoreceu o aprendizado.	x	
Há compatibilidade da avaliação da aprendizagem com o conteúdo trabalhado.	x	
O professor cumpre corretamente seus horários de aula.	x	
O professor permite vistas de prova, apresenta feedback das avaliações e divulga os resultados conforme a Norma da Graduação.	x	
Foram apresentados os prazos de divulgação das avaliações, postagem de notas e etc., conforme estabelecidos na Norma de Graduação.	x	
Você cursaria outra disciplina com o professor.	x	
Foi apresentado o plano de ensino com as datas de avaliações conforme estabelecidos na Norma de Graduação.	x	
O professor utiliza metodologias diferentes ou diversificadas (por exemplo, metodologias ativas, entre outros) que favorecem o aprendizado.	x	
O professor possibilita a comunicação fora da sala de aula, prioritariamente nos horários de atendimento, dentro da universidade.	x	
O professor possui postura/conduta adequada diante da diversidade sociocultural e tem atitudes de cortesia e respeito com alunos, docentes, servidores e técnicos.	x	
As minhas estratégias de estudo favoreceram a aprendizagem nessa disciplina.	x	
Busquei manter comunicação com o professor durante o semestre.	x	
Consegui aprofundar meus conhecimentos com a disciplina.	x	
Procurei alternativas diferentes para superação das minhas dificuldades.	x	
O feedback recebido sobre as avaliações que realizei (provas, trabalhos, exercícios, entre outros) foi importante para melhorar o meu desempenho.	x	
Conheço o conteúdo programático da disciplina.	x	
Eu tenho postura/conduta adequada diante da diversidade sociocultural e tenho atitudes de cortesia e respeito com os demais alunos, docentes, servidores e técnicos.	x	x
Demonstram esforço, estudando regularmente a disciplina e o conteúdo ministrado.		x
Apresentam sugestões e contribuições para melhorar a disciplina.		x
Apresentam conhecimentos anteriores para acompanhar a disciplina.		x
São assíduos às aulas.		x
Participam das atividades previstas na disciplina.		x
Os discentes têm interesse em estabelecer relação entre o conteúdo abordado e os de outras disciplinas.		x

Demonstram interesse em discutir os resultados das avaliações.		x
Eles têm postura/conduta adequada diante da diversidade sociocultural e têm atitudes de cortesia e respeito com demais alunos, docentes, servidores e técnicos.		x
A minha didática de ensino utilizada nesta disciplina/turma favoreceu a aprendizagem.		x
As estratégias de ensino (metodologias) utilizadas nesta disciplina/turma favorecem a aprendizagem.		x
Nesta disciplina/turma, tive facilidade em me comunicar com os alunos nos horários de atendimento dentro da universidade.		x
No andamento da disciplina/turma, foi mantido um clima de respeito à diversidade de opiniões.		x
Nesta disciplina/turma, utilizei metodologias diferenciadas (por exemplo, metodologias ativas) para favorecer ou auxiliar a aprendizagem.		x
Os estudantes conseguiram aprofundar os conhecimentos na área.		x
O feedback que realizei das avaliações (prova, trabalhos, exercícios, entre outros) contribuiu para melhorar o desempenho do estudante.		x
DIMENSÃO 03: A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO		
As ações da Universidade favorecem, na Universidade, a inclusão e permanência de estudantes em situação econômica desfavorecida.	x	x
A política institucional favorece a inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais.	x	x
As ações da Universidade promovem iniciativas de incubadoras de empresas, empresas juniores e captação de recursos (humanos, financeiros ou materiais).	x	x
A instituição promoveu atividades de cultura, lazer e interação social.	x	x
Existe algum mecanismo que divulga os resultados das ações sociais promovidas pela Universidade para toda a comunidade.	x	x
DIMENSÃO 04: A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE		
As informações da Universidade são de fácil acesso.	x	x
As informações do site da Universidade são de fácil acesso.	x	x
As informações enviadas pela Universidade via e-mail ou pelo Sigaa são relevantes.	x	x
As informações entregues pela Universidade são completas, claras e atualizadas.	x	x
DIMENSÕES 5, 6 E 7: AS POLÍTICAS DE PESSOAL, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO E PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO		
Você conhece os Conselhos Superiores da Universidade (Consuni, Cepead entre outros).	x	x
Como você avalia o funcionamento dos Conselhos Superiores da Universidade.	x	x
Há coerência na condução pela Equipe de Direção.	x	x
A Equipe de Direção demonstra interesse pelas reivindicações e age no sentido de atendê-las.	x	x
Como você avalia o funcionamento da Assembleia.	x	x
Há coerência na condução da unidade acadêmica ou instituto pela Equipe de Direção.	x	x
A Equipe de Direção e/ou Diretor demonstra interesse pelas reivindicações e age no sentido de atendê-las.	x	x
DIMENSÃO 8: INFRAESTRUTURA FÍSICA		
A manutenção e conservação das instalações físicas são satisfatórias.	x	x
O espaço físico do <i>campus</i> está adequado às necessidades da comunidade acadêmica.	x	x
As instalações são adequadas aos portadores de necessidades especiais.	x	x
O serviço de limpeza do <i>campus</i> é adequado.	x	x
A segurança no <i>campus</i> é satisfatória.	x	x

O ambiente para as aulas é apropriado quanto à acústica.	X	X
O ambiente para as aulas é apropriado quanto à luminosidade.	X	X
O ambiente para as aulas é apropriado quanto à ventilação/temperatura.	X	X
Os recursos instrucionais (multimídia, retroprojeto, etc.) são em número suficiente.	X	X
Os materiais (equipamentos e instrumentos) dos laboratórios são adequados e em número suficiente.	X	X
Os laboratórios são adequados em termos e espaço.	X	X
Os laboratórios são adequados ao número de alunos.	X	X
A configuração/layout do laboratório é funcional.	X	X
As condições de manutenção dos equipamentos dos laboratórios são adequadas.	X	X
As condições de manutenção do espaço do laboratório são adequadas.	X	X
Os serviços da biblioteca atendem aos anseios da comunidade acadêmica.	X	X
A biblioteca dispõe da(s) bibliografia(s) recomendada(s) nas disciplinas.	X	X
A biblioteca dispõe de títulos em número suficiente aos usuários.	X	X
Os serviços do restaurante atendem aos anseios da comunidade acadêmica.	X	X
As condições de manutenção do restaurante são adequadas.	X	X
As condições de higiene do restaurante são adequadas.	X	X
As refeições do restaurante são adequadas.	X	X
A qualidade dos serviços oferecidos é compatível ao valor cobrado.	X	X
Os serviços para a prática de esportes atendem aos anseios da comunidade acadêmica.	X	X
As condições de manutenção da estrutura esportiva são adequadas.	X	X
DIMENSÃO 09: POLITICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES		
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem estágios ou intercâmbio dentro do país.	X	X
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem estágios ou intercâmbio no exterior (outro país).	X	X
A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados (diretório estudantil, colegiado de curso, NDE e demais representações).	X	X
O trabalho da Assistência Estudantil (ouvidoria, comitê de ética, bolsas auxílio, atendimento médico, atendimento psicológico, apoio pedagógico, oferecimento de bolsas de pesquisa,	X	X
monitoria e extensão) na Universidade atende às expectativas dos discentes.		
DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA		
Você conhece o orçamento da Universidade.	X	X
Você conhece os instrumentos de prestação de contas da Universidade (Prestação de Contas do Exercício, Relatório de Gestão, Transparência, entre outros).	X	X
Como você avalia a Universidade em termos de sustentabilidade financeira.	X	X

**APÊNDICE C - TÓPICOS PARA ELABORAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – ANOS 2020 E 2021**

TÓPICOS	RESPONDENTES	
	DISCENTES	DOCENTES
DIMENSÃO 01: A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL		
Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade.	x	x
O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é de fácil acesso.	x	x
Você conhece a Missão e Visão da Universidade e da Unidade em que desenvolve suas atividades.	x	x
Você conhece e teve acesso ao Plano tático-operacional (PTO) da Universidade.	x	x
DIMENSÃO 02: A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO		
Os alunos demonstraram esforço, estudando regularmente a disciplina e o conteúdo ministrado.		x
Os alunos apresentaram sugestões e contribuições para melhorar a disciplina.		x
Os alunos apresentaram conhecimentos anteriores para acompanhar a disciplina.		x
Durante o RTE, os alunos cumpriram com as suas obrigações acadêmicas.		x
Os alunos participaram das atividades previstas na disciplina.		x
Os alunos tiveram interesse em estabelecer relação entre o conteúdo abordado e os de outras disciplinas.		x
Os alunos demonstraram interesse em discutir os resultados dos projetos, estudos de caso, listas de exercícios e avaliações.		x
Os alunos apresentaram e demonstraram postura/ conduta adequada diante da diversidade sociocultural, e tiveram atitudes de cortesia e respeito com os alunos, docentes, servidores e técnicos.		x
A minha didática de ensino utilizada nesta disciplina/ turma favoreceu a aprendizagem.		x
As estratégias de ensino utilizadas nesta disciplina/ turma favoreceram a aprendizagem.		x
Nesta disciplina/ turma, durante o RTE, tive facilidade em me comunicar com os alunos via e-mail, SIGAA, ferramentas do G-Suite (Meet e Classroom, por exemplo) ou outras como Facebook, Zoom e WhatsApp.		x
No andamento da disciplina/ turma, foi mantido um clima de respeito à diversidade de opiniões.		x
Nesta disciplina/turma, utilizei metodologias ativas, projetos, estudos de caso, entre outros, ou outros tipos de estratégias de ensino que favoreceram o aprendizado durante o RTE.		x
Os estudantes conseguiram aprofundar os conhecimentos na área.		x
O feedback que realizei das atividades e avaliações (prova, trabalhos, exercícios, entre outros) contribuiu para melhorar o desempenho do estudante.		x
Eu tive postura/ conduta adequada diante da diversidade sociocultural, e atitudes de cortesia e respeito com os demais docentes, alunos, servidores, técnicos e funcionários terceirizados.		x
Para este semestre em RTE, foi apresentado o plano de ensino conforme estabelecido pelas legislações vigentes.	x	

O professor permitiu vistas de provas e/ou avaliações juntamente com o feedback das avaliações e os resultados destas, conforme a Norma de Graduação.	X	
O professor cumpriu corretamente o planejamento proposto durante o RTE (Regime de Tratamento Excepcional).	X	
O professor utilizou metodologias ativas, projetos, estudos de caso, entre outros, ou outros tipos de estratégias de ensino que favoreceram a aprendizagem durante o RTE.	X	
Você cursaria outra disciplina com o professor.	X	
O professor ofereceu oportunidades de tirar dúvidas sobre os conteúdos das disciplinas.	X	
O professor domina o conteúdo da disciplina ministrada.	X	
O professor comportou-se de maneira ética com os alunos.	X	
O professor teve uma boa didática.	X	
Houve compatibilidade entre a avaliação e o conteúdo trabalhado nas aulas.	X	
O professor foi motivador e propiciou um ambiente adequado ao processo de aprendizagem.	X	
Durante o RTE, o professor possibilitou a comunicação via e-mail, SIGAA ferramentas do G-Suite (Meet e Classroom, por exemplo) ou outras como Facebook, Zoom e WhatsApp.	X	
O professor teve postura/conduta adequada diante da diversidade sociocultural, e atitudes de cortesia e respeito com os alunos, docentes, servidores e técnicos.	X	
Durante o RTE em 2020.2, o docente seguiu as normas do RTE, promovendo avaliações com o tempo mínimo de permanência e oferecendo materiais de estudo pelas plataformas online autorizadas pela Universidade.	X	
O atendimento aos alunos, para tirar dúvidas, foi oferecido de forma satisfatória pelo professor.	X	
As minhas estratégias de estudo favoreceram a aprendizagem nesta disciplina.	X	
Busquei manter comunicação com o professor durante o semestre.	X	
Consegui aprofundar meus conhecimentos com a disciplina.	X	
Procurei alternativas diferentes para a superação das minhas dificuldades.	X	
O feedback recebido sobre as atividades e avaliações que realizei (provas, trabalhos, exercícios, entre outros) foi importante para melhorar o meu desempenho.	X	
Conheço o conteúdo programático da disciplina.	X	
Eu tive postura/ conduta adequada diante da diversidade sociocultural, e atitudes de cortesia e respeito com os demais alunos, docentes e servidores técnicos.	X	
Durante o RTE, realizei as atividades propostas pelos professores em dia e me dediquei aos estudos propostos de forma remota.	X	
DIMENSÃO 03: A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO		
As ações da Universidade favorecem, na Universidade, a inclusão e assistência para os estudantes em situação econômica desfavorecida para o RTE.	X	X
A Universidade promoveu ações internas (comunidade interna) para auxiliar no combate à Covid-19.	X	X
A Universidade promoveu ações externas (comunidade externa) para auxiliar no combate à Covid-19.	X	X
A Universidade promoveu ações que possibilitaram a inclusão de pessoas com necessidades especiais.	X	X

A Universidade promoveu ações que possibilitaram a inclusão de todos, incluindo as pessoas pertencentes às diversidades étnicas, sociais, etc.	X	X
As ações da Universidade promovem iniciativas de incubadoras de empresas, empresas juniores e captação de recursos (humanos, financeiros ou materiais).	X	X
A Universidade promoveu ações que possibilitaram a preservação do meio ambiente.	X	X
A instituição promoveu atividades de cultura, lazer e interação social de forma remota.	X	X
Você teve acesso a algum mecanismo que divulga os resultados das ações sociais promovidas pela Universidade para toda a comunidade.	X	X
DIMENSÃO 04: A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE		
As informações da Universidade são de fácil acesso.	X	X
As informações do site da Universidade são de fácil acesso.	X	X
As informações enviadas pela Universidade via e-mail ou pelo Sigaa são relevantes.	X	X
As informações entregues pela Universidade são completas, claras e atualizadas.	X	X
DIMENSÃO 5: AS POLÍTICAS DE PESSOAL, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO		
Você conhece os Conselhos Superiores da Universidade (Consuni, Cepead entre outros).	X	X
Como você avalia o funcionamento dos Conselhos Superiores da Universidade.	X	X
Há coerência na condução pela Administração Central da Universidade.	X	X
A Administração Central da Universidade demonstra interesse pelas reivindicações da comunidade universitária e age no sentido de atendê-las.	X	X
Como você avalia o desempenho da Reitoria e Pró-reitoras.	X	X
Você possui conhecimento sobre as principais diretrizes e políticas que norteiam a administração da Universidade (Gestão sem Papel, Simplificação Administrativa, Proteção de Dados Pessoais, dentre outras)	X	X
Como você avalia o funcionamento da assembleia ou fórum correspondente.	X	X
Há coerência na condução da Unidade Acadêmica ou Instituto pela equipe de direção.	X	X
A equipe de direção demonstra interesse pelas reivindicações e age no sentido de atendê-las.	X	X
Como você avalia o desempenho das chefias ou lideranças de sua unidade.	X	X
Você tem acesso ao plano tático-operacional da unidade em que desenvolve suas atividades.	X	X
Você conhece a missão e visão da unidade em que desenvolve suas atividades.	X	X
DIMENSÃO 6: INFRAESTRUTURA FÍSICA		
A manutenção e conservação das instalações físicas são satisfatórias.	X	X
O espaço físico do <i>campus</i> está adequado às necessidades da comunidade acadêmica.	X	X
As instalações são adequadas aos portadores de necessidades especiais.	X	X
O serviço de limpeza do <i>campus</i> é adequado.	X	X
A segurança no <i>campus</i> é satisfatória.	X	X
O seu ambiente para o trabalho no <i>campus</i> é apropriado quanto à acústica.	X	X
O seu ambiente para o trabalho no <i>campus</i> é apropriado quanto à luminosidade.	X	X

O seu ambiente para o trabalho no <i>campus</i> é apropriado quanto à ventilação/temperatura.	X	X
Os recursos instrucionais no <i>campus</i> (computadores, mesas, armários, copiadoras, equipamentos laboratoriais, entre outros) são apropriados para o trabalho e em número suficiente.	X	X
Foi possível desempenhar suas atividades laborais satisfatoriamente a distância durante o período de suspensão das atividades presenciais da Universidade (Covid-19).	X	X
DIMENSÃO 07: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES		
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem estágios ou intercâmbio dentro do país.	X	X
Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem estágios ou intercâmbio no exterior (outro país).	X	X
A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados (diretório estudantil, colegiado de curso, NDE e demais representações).	X	X
O trabalho da Assistência Estudantil na Universidade atende às expectativas dos discentes.	X	X
O trabalho da ouvidoria e do comitê de ética na Universidade atende às expectativas dos discentes.	X	X
A Universidade ofereceu oportunidades de bolsas (pesquisa, monitoria, extensão e outros) para os discentes.	X	X
O trabalho dos atendimentos médico e psicológico atendeu as expectativas dos discentes.	X	X
DIMENSÃO 8: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA		
Você conhece o orçamento da Universidade.	X	X
Você teve acesso ao orçamento da Universidade no ano vigente.	X	X
Você conhece os instrumentos de prestação de contas da Universidade (Prestação de Contas do Exercício, Relatório de Gestão, Transparência Universidade, entre outros) e tem acesso a eles.	X	X
Como você avalia a Universidade em termos de sustentabilidade financeira.	X	X
Como você avalia a Universidade em termos de transparência no uso dos recursos públicos.	X	X